

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MACAPÁ-AP
2010/UNIFAP**



Universidade Federal do Amapá

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Identificação do Projeto:

Projeto Político Pedagógico de Criação do Curso de Licenciatura em
Educação Física na Universidade Federal do Amapá.

Dados Cadastrais:

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
CGC (MF): 034.868.257/0001-81

Endereço:

Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira, Km 02 – Jardim Marco Zero
CEP: 68902-280 - Macapá – Amapá
Telefones: (096) 3312-1700
Home Page: www.unifap.br / E-Mail: unifap@unifap.br

Macapá – AP
2010

INTRODUÇÃO

O projeto político pedagógico é um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Trata-se da própria concepção do curso que descreve um conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas, dos referenciais que direcionam a elaboração e implementação do curso e a metodologia a ser adotada.

Assim, o projeto político pedagógico não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica que direciona a prática pedagógica da instituição. As transformações sociais, econômicas e tecnológicas pelas quais passa a sociedade conduzem, necessariamente, ao constante repensar da formação acadêmica.

O perfil profissional almejado é aquele de acordo com a realidade contemporânea e pressupõe uma capacitação cada vez mais generalista, atualizada, flexível, versátil e aberta às novas exigências/necessidades do mundo de trabalho globalizado. Buscam-se cada vez mais profissionais que atendam a demanda da sociedade, as quais estão em constante evolução. Nesse contexto torna-se imprescindível a reformulação dos cursos de formação profissional.

Dessa forma, o objetivo do projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá é possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica com vistas à melhoria da qualidade do ensino superior na área de Educação Física. Além disso, tem como objetivos específicos definir a identidade, a diferenciação e a originalidade do curso, trazendo-lhe novas perspectivas.

O projeto pedagógico exprime, assim, a articulação existente entre a questão da educação superior, o compromisso profissional e as transformações sociais, possibilitando antever as condições de ensino oferecidas. Sendo assim, é possível articular e integrar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, evitando a fragmentação das disciplinas. Com isso, integra professores/as e cria conteúdos consistentes, permitindo, também, avançar na questão da interdisciplinaridade, pois os conteúdos disciplinares passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o ensino integrado e sistêmico. Por fim, o projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física integra-se ao projeto educacional global da Instituição.

INSTITUIÇÃO

A **Fundação Universidade Federal do Amapá - UNIFAP** é uma Universidade Pública de direito privado, mantida pela União, criada pela Lei n. 7.530, de 29 de agosto de 1986, e instalada pelo decreto nº. 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, tendo seu foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá.

PRINCÍPIOS

A UNIFAP organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

- I – Unidade de patrimônio e administração.
- II – Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.
- III – Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais.
- IV – Pluralismo de idéias e de concepções.
- V – Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

FINALIDADES

A Universidade Federal do Amapá tem as seguintes finalidades:

- I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
- II – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua.
- III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive.
- IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade.

VIII – Incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico.

IX – Colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região.

X – Contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Compõem a estrutura organizacional da UNIFAP os seguintes órgãos:

I – Órgãos Colegiados Superiores:

a) Conselho Diretor.

b) Conselho Universitário.

II – Órgãos Executivos Superiores:

a) Reitoria.

b) Pró-Reitorias.

III – Órgãos de Assessoramento.

IV – Órgãos da Administração Geral.

V – Órgãos Executivos de Administração Específica.

REITORIA e PRÓ-REITORIAS

A Reitoria é um órgão executivo superior que coordena e superintende todas as atividades universitárias. A reitoria é assessorada por quatro pró-reitorias: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), Pró-Reitoria de Ensino Pesquisa e Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPEG) e Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC).

Os representantes da Reitoria e das Pró-Reitorias são:

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho.

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Alberto Tostes.

Pró-Reitor de Adm. e Planejamento: Prof^a MSc. Cláudia M. do S. C. F. Chelala.

Pró-Reitor de Ensino e Graduação: Prof^a. Dra. Eliane Superti.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Antônio Sérgio M. Filocreão.

Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias: Prof. MSc. Steve W. Araújo.

OBJETIVOS E FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ como instituição de ensino superior tem por objetivos e funções:

- I – Ministrar o ensino, que é indissociável da pesquisa e extensão.
- II – Desenvolver as ciências, as letras e as artes.
- III – Prestar serviços e entidades públicas e privadas e a comunidade em geral.
- IV – Promover o desenvolvimento nacional, regional e local.

CURSOS OFERECIDOS

Cursos de Graduação: Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Direito, Educação do Campo, Educação Física, Educação Indígena, Enfermagem, Engenharia Elétrica, Farmácia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Farmácia, Medicina e Secretariado Executivo.

Cursos de Pós-Graduação: Doutorado Interinstitucional em Desenvolvimento Sustentável, Doutorado Interinstitucional em Educação, Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas e Mestrado em Desenvolvimento Regional e Especialização em Gestão Pública.

HISTÓRICO E INSERÇÃO REGIONAL DA UNIFAP

A Universidade Federal do Amapá nasceu da necessidade de prover a educação superior, a construção do conhecimento científico por meio da pesquisa e as atividades de extensão aos habitantes do Estado, por meio da lei de autorização número 7.530 de 29/08/1986. A Universidade conta com cursos na área de Licenciatura e Bacharelado. Ela está situada numa região, em princípio, isolada dos centros mais avançados e presta um serviço inestimável à população do Estado do Amapá. Em várias ocasiões a Universidade, através do corpo de professores, tem contribuído com as autoridades do estado nas soluções de problemas locais com ênfase no aperfeiçoamento do corpo docente das escolas públicas e privadas. No momento, presta auxílio na formação de professores em serviço do estado e contribui com dois campos avançados no objetivo de interiorizar as ações da Universidade.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 – Administração Acadêmica

A Administração Acadêmica dos cursos de graduação é exercida na função deliberativa pelos Colegiados de Cursos e na função executiva pelas Coordenações de Cursos,

as quais são órgãos de execução em matéria de administração acadêmica, subordinadas diretamente a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD, por meio da Coordenadoria de Ensino de Graduação – COEG.

A PROGRAD tem por finalidade especificar, programar, supervisionar, coordenar e avaliar as atividades de ensino de graduação, para cujas atribuições, o Pró-Reitor de Graduação é assessorado pela Coordenadora Geral de Ensino de Graduação.

Cada curso de graduação em funcionamento na Universidade tem como representante um/a coordenador/a escolhido, pelos membros do respectivo colegiado que também integram a Coordenação. As competências do Colegiado de Curso e as atribuições do/a Coordenador/a são estabelecidas no Regimento Geral da UNIFAP.

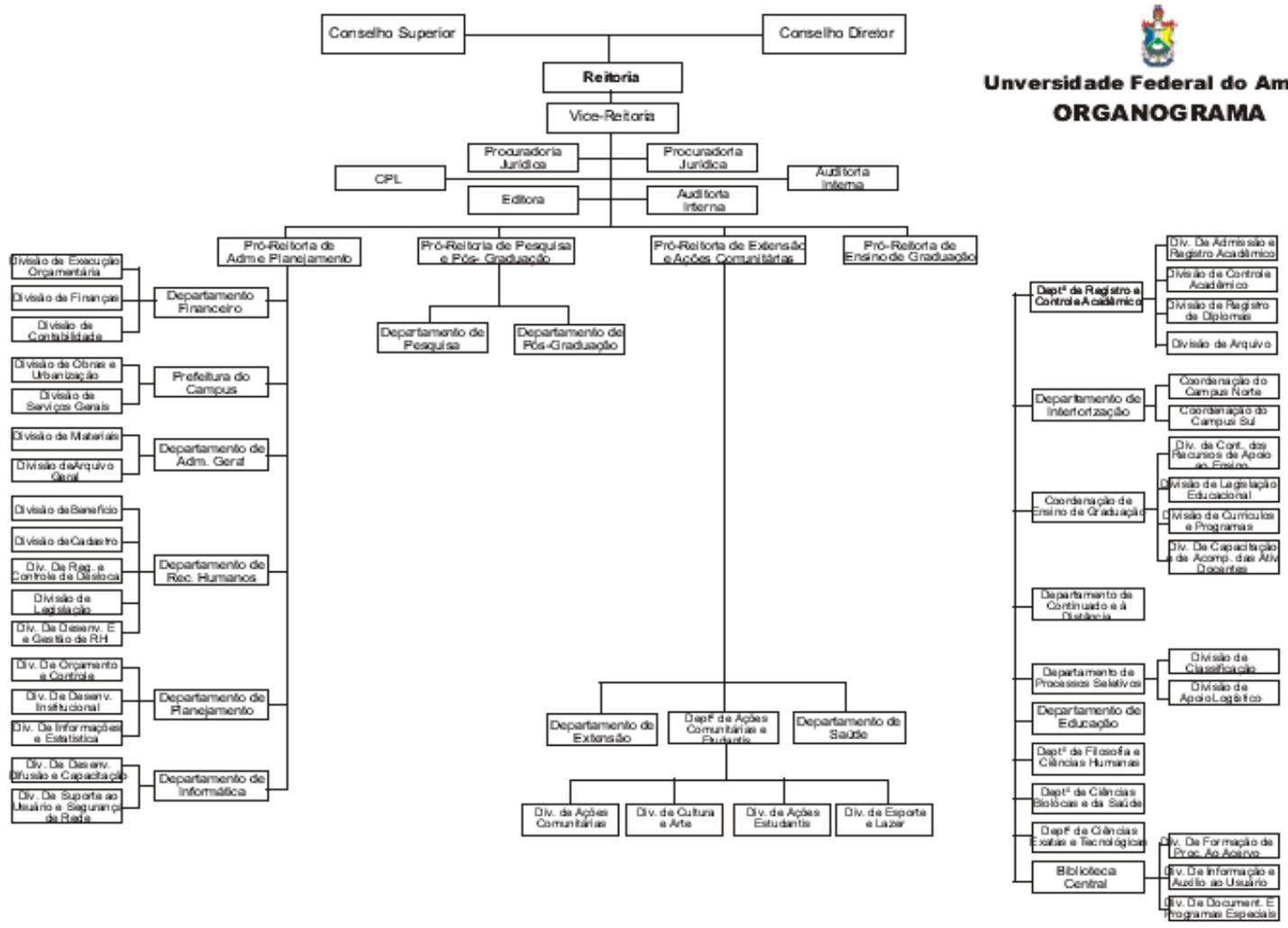
Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão da Administração Acadêmica, em nível de graduação

- I – Conselho Superior Universitário.
- II – Reitoria.
- III – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.
- IV – Coordenação de Ensino de Graduação.
- V – Colegiados de Cursos.
- VI – Coordenações de Cursos.

O organograma a seguir mostra o conjunto de setores vinculados à referida estrutura organizacional responsáveis pelo funcionamento dos cursos de graduação na Universidade Federal do Amapá.



Universidade Federal do Amapá
ORGANOGRAMA



Conselho e Órgãos Colegiados ligados a Administração Acadêmica: Atribuições e Competências

De acordo com o Regimento Interno da Universidade Federal do Amapá, o Conselho e os órgãos colegiados ligados à administração acadêmica estão assim constituídos:

Conselho Universitário - CONSU

O Conselho Universitário, colegiado integrante da Administração Superior, órgão deliberativo e normativo em matéria de administração universitária e instância de recurso, são compostos da seguinte forma:

I - Reitor, como seu Presidente.

II - Vice-Reitor, como seu Vice-Presidente.

III - Pró-Reitor de Administração e Planejamento.

IV - Pró-Reitor de Ensino de Graduação.

V - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

VI - Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias.

VII – Um/a estudante regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da Universidade, eleito, em escrutínio secreto, pelos seus pares.

VIII - Um representante dos/as funcionários/as técnico-administrativos, eleito, em escrutínio secreto, pelos seus pares.

IX - Um representante das Federações das entidades econômicas em sistema de rodízio por mandato.

X - Um representante do Governo do Estado, indicado pelo Governador.

XI - Quatorze representantes do corpo docente da universidade, sem função administrativa, eleitos por seus pares, com os respectivos suplentes, em escrutínio secreto.

XII - Dez representantes dos colegiados de cursos ou de programas, escolhidos com os respectivos suplentes, dentre seus pares, em escrutínio.

Os representantes de que tratam os incisos VII, VIII, IX, X, XI terão mandatos de 02 (dois) anos, permitida a recondução para um único período subsequente.

Os representantes de que trata o inciso XII terão mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução para um único período subsequente.

Compete ao CONSU:

I - Formular a política geral da universidade e traçar diretrizes e normas em matéria didático-científica e disciplinar.

II - Elaborar, reformular e aprovar o regimento geral da universidade, bem como aprovar o regimento dos órgãos colegiados integrantes da estrutura acadêmica.

III - Aprovar as modificações do estatuto da universidade, submetendo-as aos órgãos competentes do MEC.

IV - Aprovar os planos anuais de trabalho, plano estratégico e diretor da universidade, plano de desenvolvimento institucional e projeto político pedagógico institucional.

V - Apreciar, em grau de recurso, os atos e decisões de qualquer órgão ou autoridade da UNIFAP.

VI - Decidir sobre a criação, incorporação, modificação, extinção ou suspensão temporária de cursos.

VII - Aprovar normas internas sobre seleção, admissão, promoção, movimentação, dispensa e aperfeiçoamento de pessoal docente e técnico-administrativo.

VIII - Aprovar os planos de carreiras do corpo docente e técnico-administrativos.

IX – Homologar a indicação feita pelo Reitor de qualquer pessoa que não faça parte do quadro efetivo desta IFES para nela desempenhar cargos ou funções.

X – Homologar a indicação feita pelo Reitor para a Presidência da Fundação de Apoio a Pesquisa e a Cultura da Universidade Federal do Amapá e do Estado do Amapá – Fundação Marco Zero.

XI - Aprovar a ampliação e diminuição de vagas destinadas aos cursos da universidade.

XII - Aprovar a programação dos cursos no que tange ao projeto pedagógico respectivo de cada um deles.

XIII- Aprovar os programas de pesquisas e extensão.

XIV - Deliberar, como instância superior e de recurso, sobre medidas disciplinares, apuração de responsabilidades, instauração de inquérito e suspensão de atividades.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é constituído por:

I - Todos os/as professores/as lotados nas coordenações de cursos.

II - Por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação.

III – Todos os/as discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.

A representação dos/as professores/as deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso, sendo que para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP e, existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

Ao Colegiado de Curso compete:

I - Deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores.

II - Deliberar sobre os projetos pedagógicos e científicos do pessoal docente e técnico-administrativos lotados na coordenação de curso.

III - Deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso.

IV – Deliberar sobre indicação de professor/a para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado.

V – Deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos/as docentes.

VI - Declarar vago o cargo de coordenador de curso.

VII - Deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria.

VIII - Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino.

IX - Estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos.

X - Desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

1.1.1 – Coordenação do Curso

Funções da Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão que congrega docentes e técnicos, de acordo com suas especialidades, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras.

Compete, ainda, ao coordenador/a representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IFES, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

Atuação do Coordenador/a de Curso

As atribuições do/a coordenador/a do curso são regulamentadas pelos artigos 87, 88 e 89 do Capítulo V do Regimento Geral da UNIFAP conforme segue:

Art. 87. A Coordenação de Curso é o órgão responsável pelo planejamento e gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art.88. Cada Coordenação de Curso será dirigida por um coordenador/a, sendo seu substituto legal o vice-coordenador/a, ambos com mandato de dois anos, escolhidos em escrutínio secreto, pelos docentes, discentes e técnicos vinculados à respectiva coordenação, permitida a recondução por um único período subsequente, obedecendo à legislação pertinente.

§1º. As Coordenações serão exercidas, preferencialmente, por docente efetivo vinculado ao curso.

§ 2º. Na impossibilidade de a Coordenação ser exercida por docente efetivo a vaga poderá ser preenchida por técnico integrante do quadro de nível superior.

Art. 89. A Coordenação de Curso compete:

I - Cumprir e fazer cumprir as deliberações do colegiado de curso.

II - Elaborar e submeter ao seu conselho departamental o plano de atividades da coordenação de curso.

III - Fazer cumprir os planos de atividades dos docentes e técnico-administrativos lotados na coordenação.

IV - Designar banca de revisão de provas dos discentes, quando solicitado pelo colegiado.

V - Propor ao conselho departamental normas e critérios para a monitoria e o estágio curricular supervisionado.

VI - Acompanhar a frequência e o desenvolvimento das atividades dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão, submetendo os resultados à apreciação do Colegiado de curso.

VII – Acompanhar o desenvolvimento dos docentes em curso de qualificação através de relatórios específicos.

VIII - Desenvolver outras atividades que lhe couberem por força da legislação.

Participação efetiva do/a Coordenador/a do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos

O/A coordenador/a preside e convoca as reuniões do Colegiado do Curso; participa de Comissões internas para elaboração de documentos-base para execução das políticas pedagógicas institucionais, como Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados.

Participação Efetiva do/a Coordenador/a e dos Docentes em Colegiado de Curso ou Equivalente

A UNIFAP tem plena compreensão e ciência da importância da participação dos docentes, não só no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas, como também na área de gestão administrativa. Por essa razão, o seu corpo docente tem uma representação

deliberativa importante na composição dos Conselhos Superiores, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando um envolvimento participativo e atuante.

No Colegiado de Curso, os/as professores/as compõem 70% do total dos membros. Os/as professores/as participam também do CONSU, sendo representados por 14 membros indicados por seus pares.

Apoio Didático Pedagógico ao Docente

Os desafios ligados a prática docente universitária não são poucos ou facilmente enumeráveis. Cotidianamente os/as professores/as das universidades públicas se deparam com o resultado de um sistema educacional de ensino fundamental e médio frágil, que permite a formação de alunos/as despreparados/as academicamente para as exigências da vida universitária. Além disso, vivencia-se a realidade do sistema universitário público, marcado pela carência de investimentos e pela sofrível burocracia. Os/as professores/as têm ainda que trabalhar com suas próprias limitações acadêmicas e didático/pedagógicas.

Buscando auxiliar o docente em suas múltiplas funções de educador/a e pesquisador/a, o Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFAP está organizando um Plano de Apoio ao Docente.

Com início para o primeiro semestre de 2011, o Plano de Apoio ao Docente do Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física considera os/as professores/as como parceiros/as e autores/as da ação reflexiva, acredita no diálogo com os diversos campos do conhecimento numa perspectiva multi e interdisciplinar.

Os objetivos do plano são:

- Identificar, estudar e encaminhar as necessidades da instituição, envolvendo professores/as e alunos/as.

- Proceder, coletivamente, constantes balanços críticos da prática docente referentes às técnicas e metodologias, visando apropriação e criação de novas formas de intervenção didática, melhorando a comunicação entre alunos/as e professores/as.

Para atingir esses objetivos, pretende-se identificar as necessidades para a melhoria do exercício da profissão docente. A abrangência é um ponto importante do programa, pois se deve valer do coletivo dos/as professores/as. O encaminhamento metodológico do plano se constitui de descrição e reflexão das práticas cotidianas pelos/as professores/as, do levantamento das expectativas e necessidades dos/as alunos/as do curso de Licenciatura em Educação Física e do estudo das contribuições da área da educação (com apoio do Corpo Docente da própria Instituição) para a melhoria da prática docente do Curso.

Os encontros acontecerão bimestralmente, sendo as datas definidas na primeira reunião semestral do colegiado pelos/as professores/as, assim como os temas de debates e os/as professores/as responsáveis pela coordenação do encontro, seleção dos textos de leitura e discussão. Os textos de leitura são encaminhados via coordenação do curso para todos/as os/as professores/as participantes.

Os pressupostos teóricos do Plano de Apoio ao Docente compreende que o exercício da docência universitária supõe algumas competências básicas, e esses temas de estudo buscarão contemplar as dimensões necessárias à atuação docente, tendo em vista o/a professor/a como um/a profissional que seja educador/a e apto ao trabalho coletivo.

Dedicação do/a Coordenado/ar à Administração e à Condução do Curso

Nome do Docente: Flavius Augusto Pinto Cunha
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva (40 horas)
Dedicação a Coordenação – 20 horas
Dedicação ao Ensino e Atividades que lhes são complementares – 20horas
Data de Admissão na IFES: 26/01/2009
Nome da (s) disciplina (s): Cinesiologia; Desenvolvimento Motor e MEI III (Atletismo)

Organização Acadêmico - Administrativa

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD é o órgão executivo que programa, supervisiona, coordena e avalia as atividades de ensino de graduação da Universidade Federal do Amapá.

A PROGRAD compete:

- I – Definir política de ensino de graduação da Universidade.
- II – Elaborar os planos anual e plurianual de ensino de graduação e promover as condições de execução dos mesmos.
- III – Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos conselhos superiores.
- IV – Superintender os órgãos acadêmicos.
- V – Propor ao Conselho Superior os planos de capacitação docente.
- VI – Coordenar os processos para a melhoria da qualidade do ensino.
- VII – Acompanhar e avaliar permanentemente o ensino de graduação da UNIFAP.
- VIII – Encaminhar a Reitoria o relatório anual de atividades da PROGRAD.
- IX – Emitir parecer à administração superior referente às propostas de licitações e contratos ligados a sua área de competência e, quando for o caso, sobre os outros expedientes.
- X – Executar outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Reitor e pelos conselhos superiores.

Organização do Controle - Acadêmico

O controle das informações acadêmicas da UNIFAP é organizado pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmicos - DERCA. Esse departamento é constituído de acordo com o organograma que segue.



Diretora: Wilma Gomes Silva Monteiro

Chefe da Divisão de Admissão e Registro Acadêmico: Eunice Furtado Batista

Chefe da Divisão de Controle Acadêmico: Sandra Maria Cavalcante da Silva

Chefe da Divisão de Registro de Diplomas: Márcia Viana de Paula Lôbo

Ao Departamento de Controle e Registro Acadêmico compete:

- I – Elaborar plano anual de atividades do DERCA.
- II – Elaborar, anualmente, juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o calendário acadêmico.
- III – Proceder o registro e o controle acadêmico.
- IV – Analisar e emitir parecer sobre solicitação de transferência obrigatória.
- V – Orientar as coordenações de cursos sobre registro e controle acadêmico.
- VI – Exercer as demais atribuições que, por sua natureza, por força do estatuto ou regimento geral da Universidade, lhe sejam cometidas.

Serviços Oferecidos Pelo DERCA

- Processamento de matrícula.
- Transferências.
- Trancamento e cancelamento de matrícula.
- Reabertura de matrícula.
- Registro de créditos.
- Emissão de diários.
- Emissão e registro de diplomas de graduados.
- Emissão de certificados de Pós-Graduação, exame de Suficiência, e outros.

Registro de diplomas de outras IES.

Emissão de histórico escolar.

Emissão de atestados e outras atividades referentes a registros acadêmicos.

Serviços On-line

Histórico.

Consulta a notas.

Carteirinha de Biblioteca.

Lotacionograma retirado

Atenção aos Discentes

A Universidade Federal do Amapá oferece ao seu corpo discente o atendimento do/a coordenador/a de curso, do técnico em assuntos educacionais e professores/as que os orientam em projetos de iniciação científica, monitorias, trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas na rotina das aulas.

Participação em Eventos

A Universidade Federal do Amapá, em cumprimento ao que preconiza seu estatuto, promove atividades de extensão na forma de eventos científicos, cursos e outros. Tais atividades buscam divulgar os conhecimentos produzidos pela universidade, estimular o debate acadêmico e auxiliar na formação do espírito crítico e na consciência cidadã.

Essas atividades atendem ao previsto na legislação com relação ao cumprimento da carga horária pelos/as alunos/as em atividades complementares, as quais no curso de Licenciatura em Educação Física têm caráter técnico, científico e cultural e estarão relacionadas ao projeto pedagógico. Para tanto, diferentes atividades são estimuladas, tais como pesquisa, participação em eventos científicos e culturais, seminários, palestras, oficinas, mini-cursos, workshops, workouts e outros eventos.

É importante salientar que as atividades complementares são também desenvolvidas em outras instituições, ainda que a UNIFAP tenha responsabilidade pela oferta regular de atividades para seus/suas alunos/as e comunidade.

A participação nas atividades é comprovada por meio da apresentação do certificado. Quando realizada fora e internamente da/na universidade, o/a professor/a responsável pelo registro das Atividades Complementares averba o documento e envia para registro no DERCA.

O/A formando/a só poderá colar grau após a conclusão da carga horária total exigida que é de 210 horas de atividades complementares. As tarefas desempenhadas em estágio

curricular obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como atividades complementares.

Agenda de Eventos de Atividades Realizadas entre 2006 – 2010

TEMA: III Conferência Nacional de Esportes – Etapa Livre

LOCAL DE REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 4 e 5 de maio de 2010.

REALIZAÇÃO: Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIFAP e Projeto de Iniciação a Docência em Educação Física – PIDEF/PIBID/CAPES/UNIFAP

TEMA: II Ciclo de Palestras e Workouts em Educação Física

LOCAL DA REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 07 a 10 de junho de 2010

REALIZAÇÃO: Coordenação do Curso de Educação Física e Turma 2007

APOIO: PROEAC

TEMA: Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso Educação Física/UNIFAP

LOCAL DA REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 30 de novembro a 10 de dezembro de 2009

REALIZAÇÃO: Coordenação do Curso de Educação Física

APOIO: PROEAC

TEMA: Oficina Educação Física Especial

LOCAL DA REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 16 a 19 de novembro de 2009

REALIZAÇÃO: Coordenação do Curso de Educação Física

APOIO: PROEAC

TEMA: Semana Universitária de Educação Física

LOCAL DA REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 26 a 31 de outubro de 2009

REALIZAÇÃO: Coordenação do Curso de Educação Física e Turma 2006

APOIO: PROEAC

TEMA: I Ciclo de Palestras e Workouts em Educação Física

LOCAL DA REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 04 a 06 de junho de 2009

REALIZAÇÃO: Coordenação do Curso de Educação Física

APOIO: PROEAC

TEMA: I Congresso Amapaense de Educação Física

LOCAL DA REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 14 a 17 de novembro de 2007

REALIZAÇÃO: Coordenação do Curso de Educação Física

APOIO: PROEAC

TEMA: I Semana Acadêmica do Curso de Educação Física da UNIFAP

LOCAL DA REALIZAÇÃO: UNIFAP

PERÍODO: 09 a 13 de abril de 2007

REALIZAÇÃO: Coordenação do Curso de Educação Física

APOIO: PROEAC

Apoio Pedagógico ao Discente

Para efetivar uma proposta de apoio pedagógico aos/as alunos/as, desatrelada de paternalismo, é importante que essas ações estejam intimamente ligadas às atividades curriculares. Esse apoio acontece para os/as acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Educação Física através da atuação dos/as professores/as na condução das aulas teóricas e práticas, oficinas, seminários, fóruns, conferências e nas orientações do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado. Os/as alunos/as exercem atividades de iniciação em pesquisa, o que facilita o desenvolvimento de diversas capacidades, dentre elas, a autonomia para aprender o aprender.

Essas ações dos/as professores/as do curso de Licenciatura em Educação Física têm foco na pedagogia crítica que direciona encaminhamentos didáticos nas próprias ações curriculares, tornando a aprendizagem mais significativa e as relações entre alunos/as e professores/as, mais dialógicas. Isso tem como consequência, a melhoria da auto-estima dos/as alunos/as, pois os mesmos ficam satisfeitos com a conduta de agirem de acordo com os valores ligados à dedicação, empenho, persistência, colaboração, entre outros. Sabe-se que a auto-estima tem uma relação direta com a participação das pessoas envolvidas, o que eleva a importância da execução de atividades pelos/as alunos/as.

Existem valores que são fundamentais a serem vivenciados pelos/as alunos/as, nas próprias atividades curriculares, tais como disciplina na execução de tarefas que se dispôs, proporcionando a capacidade de se colocar no lugar do outro, percebendo a justiça nas trocas

com as pessoas, lealdade, colaboração, persistência na busca de informações para a realização de trabalhos, dentre outros.

Os/as professores/as podem participar ativamente da construção desses valores se conseguirem tornar o processo de ensinar mais significativo para os alunos, mobilizando-os para a aprendizagem. Para isso, é importante que se comunique com clareza os objetivos das atividades propostas e que haja coerência entre o que se coloca como princípios das relações humanas e o que se vive no ambiente escolar.

É importante destacar que, ao chegar à instituição, os/as alunos/as não “penduram num cabide” suas emoções, sentimentos e experiências anteriores; sendo assim, o ambiente da instituição deve ser um espaço educativo onde se desenvolvam capacidades através do uso de múltiplas linguagens facilitadoras do domínio da herança cultural acumulada e da resolução de problemas existentes no mundo contemporâneo. Nesse ambiente, o papel do/a professor/a não se restringe à mera exposição de conteúdos.

O conjunto de ações desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Educação Física, visando o apoio pedagógico aos/as alunos/as, parte do pressuposto que é na estrutura curricular cotidiana que se vivencia as atitudes de mediação entre professores/as e alunos/as, entre alunos/as e alunos/as, entre alunos/as e comunidade.

Acompanhamento Psico-pedagógico

Alguns/algumas jovens ingressam no ensino superior sem estar devidamente preparados para tal. Comumente eles/as estão saindo da adolescência, ingressam para a universidade sem a certeza de que escolheram o curso pelo qual possuem verdadeira vocação e sem noção do que os aguarda; conservam seu comportamento imaturo, sem saber como buscar conhecimentos, nem o que será exigido deles/as, alguns vindos de escolas que o ensino é deficitário e/ou as exigências para com os/as alunos/as são poucas, sentem-se inseguros de suas próprias capacidades.

Ao deparar-se com as novas diretrizes, muitos/as alunos/as se assustam, receiam não conseguir alcançar as expectativas que seus pais/mães impõem sobre eles/as próprios/as, e sobre a instituição de ensino superior que estão frequentando, surgindo dúvidas e, conseqüentemente, os medos, atrapalhando seu desenvolvimento.

Neste cenário, temos percebido em nossos/as alunos/as a necessidade de falar de suas dúvidas e receios no que diz respeito ao desenvolvimento acadêmico, bem como pessoais, com alguém que os ouça, que os compreenda e lhes mostre possíveis perspectivas de solução para os problemas que consideram tão graves e que muitas vezes apenas lhes falta esclarecimentos. Para auxiliar nesse processo a UNIFAP através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos

Comunitários (PROEAC) disponibiliza, esporadicamente, atendimento psicológico aos/as acadêmicos/as.

Os/as professores/as são orientados/as a encaminhar a coordenação os/as alunos/as que percebam estar enfrentando dificuldades. O/a coordenador/a de curso por sua vez faz o encaminhamento para o atendimento psicológico da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Acompanhamento de Egressos

A UNIFAP pretende implantar o projeto de acompanhamento do/a egresso/a, disponibilizando em sua *homepage* um local dedicado a seus/suas ex-alunos/as para que eles/as mantenham vínculo com a instituição.

Nesse espaço, os/as egressos/as terão acesso aos cursos de extensão, pós-graduação entre outras atividades acadêmicas, estimulando a busca pela educação continuada. Os/as ex-alunos/as terão oportunidade de participar de outras atividades que estiverem sendo oferecidas pela Universidade.

A preocupação maior da instituição é manter contato com o/a aluno/a após a conclusão do seu curso de graduação, orientando-o/a na prática profissional e na aquisição continuada de novos conhecimentos. Além disso, há o interesse em manter a integração entre os/as egressos/as e alunos/as regularmente matriculados/as, promovendo um canal constante de comunicação.

A idéia é de que os/as professores/as convidem seus/suas ex-alunos/as atuantes no mundo do trabalho para participarem de suas atividades docentes, apresentando suas experiências vivenciadas após a conclusão do curso. Essa é uma metodologia que buscará dar mais confiança e expectativas aos/as alunos/as que almejam ingressar no mundo de trabalho no campo da Educação Física. A UNIFAP tem consciência de que sua participação junto aos/as formandos/as não se esgota no momento da colação de grau. A mesma estende-se ao longo do exercício profissional desenvolvido pelo/a egresso/a, tornando-se uma referência viva e atuante para o desempenho satisfatório dos nossos/as profissionais no vasto mundo do trabalho.

Meios de Divulgação de Trabalhos e Produção Discente

Homepage - UNIFAP/Curso

A página *on-line* da UNIFAP tem como finalidade aproximar e integrar a comunidade e a Universidade divulgando os seus cursos, projetos, vestibulares, atividades dos/as docentes com relação a sua atuação nas esferas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão,

além de capacitação e participação em eventos científicos. Dessa forma, busca divulgar os trabalhos e produções dos/as alunos/as, docentes e servidores da Instituição.

O curso de Licenciatura em Educação Física dispõe de uma página *on-line* (www2.unifap.br/ef) que possui a finalidade de divulgar as experiências do cotidiano didático-pedagógico e os projetos de pesquisa e extensão, cursos, minicursos, seminários, palestras, fóruns, conferências, congressos, objetivando a integração da comunidade ao universo do curso.

Bolsas de Estudo

Por se tratar de uma universidade pública, a concessão de bolsas de iniciação científica está vinculada ao desenvolvimento de projetos dos/as professores/as aprovados pelos órgãos de fomento, como o CNPq, a CAPES e a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá (SETEC).

Bolsa de Trabalho ou de Administração

Além das bolsas atreladas à pesquisa, a UNIFAP mantém o programa de bolsa-trabalho para alunos/as hipossuficientes, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que, anualmente, abrem-se editais para a oferta de vagas. Os/as selecionados/as são encaminhados para setores administrativos e acadêmicos da própria instituição em que atuam durante seis meses e, dependendo de seu desempenho como acadêmico/a e como bolsista, poderá ter a bolsa renovada por igual período.

Bolsa de Monitoria

Além das bolsas acima citadas, o curso de educação Física participa de programas de bolsa-monitoria para alunos/as selecionados/as a partir de projetos de extensão, credenciados na da Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias que, anualmente, abre editais para a oferta de vagas. Os envolvidos participam de treinamento especializado para lidar com a população, de acordo com o projeto proposto, e podem transformar essa ação prática em trabalhos científicos.

Projeto do Curso

Em 10 de dezembro de 2001, por meio da Portaria 753-UNIFAP, de 11/12/2001, na Gestão do Professor Paulo Fernando Batista Guerra, então Reitor Pró-tempore, foi criada a

Comissão para análise da Proposta para a Criação do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Com o advento da eleição e posse do Reitor João Brazão da Silva Neto, retomou-se aos trabalhos priorizando os objetivos traçados pela Comissão, mormente no que tange ao trâmite Legal para efetivação da criação do Curso superior em Educação Física com habilitação em Licenciatura plena, pautado nas necessidades da Sociedade Amapaense e na expansão do ensino superior, bem como na perspectiva de ofertas nas modalidades que venham de encontro à formação de profissionais aptos a atender as demandas locais e regionais, dentro das atuais condições sócio-econômicas do Estado e do País, sensibilizadas com as recomendações do Ministério da Educação e Cultura (MEC) quanto à política de expansão do ensino superior.

Em atenção aos estudos realizados nas redes de ensino público e privado, nos clubes, nas ONGs e nas comunidades em geral, chegou-se a conclusão de que o atendimento no campo das ações referentes à formação de professores/as no ensino infantil, fundamental e médio e, profissionais que utilizam os movimentos corporais para uma melhor qualidade de vida, em especial, deveria destacar a grande carência de profissionais habilitados em nível superior que proporcionassem uma ação eficaz no atendimento dentro da área de educação física, sem olvidar-se do aumento populacional no Estado do Amapá que, indubitavelmente, vem a exigir a formação de profissionais com maior conhecimento, pautado numa cultura científica e tecnológica a fim de que possa diversificar as exigências dentro da própria área profissional.

Tem-se observado que a Educação Física, enquanto disciplina curricular, em especial, no atendimento aos níveis de ensino fundamental e médio, é desarticulada com as demais disciplinas, tida por muitos como irrelevante e apenas para cumprir o dispositivo legal. Daí presumir-se que a carência dos profissionais habilitados, como também as concepções entre educadores/as sobre o papel da educação física e qual a sua relevância na formação global do ser humano, tornou-se ponto referencial para as discussões e identidade da Educação Física.

É importante lembrar que o reconhecimento das práticas esportivas, das atividades sociais, recreativas, como também a contribuição das ações preventivas no campo das atividades físicas e exercícios físicos vem se destacando quanto ao bem-estar da criança, do jovem, do adulto e, por fim, como parte consistente na formação do homem cidadão.

Convém reafirmar que a prática das atividades na Educação Física favorece o processo ensino-aprendizado quando argumenta benefícios cognitivos, afetivos, motor, social, funcional e biológico do/a aluno/a.

No setor do Esporte e da saúde, torna-se uma parceira significativa na questão do resgate e profilaxia dos quadros sociais. Destarte (2005) relatou a preocupação na formação do futuro professor de educação física, visto que terá a responsabilidade em suas mãos ao inferir diretamente na formação do homem cidadão em todos os seus aspectos.

O Curso será ministrado em quatro anos, dividido em oito períodos letivos. Denominado Licenciatura em Educação Física, de acordo com a Resolução 009/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O/a aluno/a deverá cumprir ao limite mínimo de 04 anos e o limite máximo de 07 anos, para obter sua graduação. Serão ofertadas 50 vagas anuais, todas no período matutino.

O currículo é coerente com as determinações emanadas do Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação.

Quanto ao corpo docente específico, há necessidade de se ampliar o quadro de professores/as por meio de Concurso Público, a fim de garantir e viabilizar uma política de qualificação de docentes, objetivando a qualidade do nível de ensino.

É de bom alvitre enfatizar acerca da importância e participação de outros Departamentos quanto à contribuição efetiva do Curso de Licenciatura em Educação Física no seio desta Universidade.

Quadro de apresentação do curso

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Total de Vagas Anuais	50
Número de Alunos por Turma	50
Turno de Funcionamento	Matutino
Regime de Matrícula	Crédito Semestral
Carga Horária Total	3660
Integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres

Concepção do curso

O Estado do Amapá localiza-se no extremo norte do Brasil, fazendo fronteira ao norte com a Guiana Francesa, a Oeste, Sul e Sudeste com o Pará e a Leste com o Oceano Atlântico. Possui uma população estimada de 450.000 habitantes, distribuída em 16 municípios, sendo os mais populosos Macapá, Santana e Laranjal do Jari.

Com a criação da área de Livre Comércio de Macapá e Santana em 1990, passou a apresentar acentuado desenvolvimento nos setores: comercial, industrial e turístico, dentre outras, o que favoreceu a imigração de pessoas oriundas de diversos Estados da União, sobretudo do Pará, Maranhão e Ceará, fixando moradia principalmente na capital. Este fluxo imigratório contribuiu para o aumento dos problemas sócio-econômicos e principalmente na Saúde Pública. Diante dessa situação, novos projetos nas áreas educacionais e sociais tornam-se necessários.

A Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, foi autorizada pela Lei Federal n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986 e criada pelo Decreto n.º 98.997/90, de 02 de março de 1990, concretizando um dos maiores sonhos dos Amapaenses: a oportunidade de ingressar ao terceiro grau em uma Universidade Federal, dentro do próprio Estado. Sua implantação veio também contribuir para o desenvolvimento econômico, cultural e social do recém-criado Estado do Amapá, em 1991 começou a funcionar com nomeação da Reitoria pró-tempore e com a realização de exames vestibulares aos nove cursos concedidos: Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Letras, Educação Artística e Enfermagem.

A UNIFAP está sediada na cidade de Macapá, capital do Estado. O campus universitário dispõe de 906.722,45 m², com um total de 11.261,27 Km², de área construída, distribuídos em blocos com salas de aulas, laboratórios, prédios administrativos, ginásio de esportes, piscina, pista de atletismo, campo de futebol, biblioteca, almoxarifado, e outros. A estrutura organizacional está regida pela Lei n.º 8.626, de 17 de fevereiro de 1993, que criou o quadro de pessoal da Universidade, o que determinou a existência de uma estrutura pequena e que nos últimos três anos vem se expandindo em termos de espaço físico

A Universidade dispõe de 5 *campi* universitários: nos municípios de Laranjal do Jarí, Santana, Mazagão, Oiapoque e Macapá. Os cursos obedecem às normas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e do Conselho Nacional de Educação – CNE.

No município de Serra do Navio desenvolveu cursos de capacitação de professores/as de 2º grau em Biologia, Química, Física e Matemática, através do Projeto Pró-ciência.

Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Biologia foram implantados em Serra do Navio e Tartarugalzinho, bem como o Projeto de Universidade Itinerante, que se constitui de grupos interdisciplinares para atuar junto às comunidades dos municípios com o objetivo de promover o desenvolvimento sócio-econômico cultural dessas comunidades e divulgações dos trabalhos desenvolvidos pela UNIFAP.

Desafios de várias naturezas sentidas, desde o desvendar de realidades como: a inexistência nesse nível de um programa acadêmico na região, o distanciamento dos grandes centros urbanos, a saída de docentes para realizar curso de Pós-Graduação fora do Amapá, ou seja, da Universidade de origem.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá tem por objetivo formar profissionais qualificados, com capacidade para atuação, prioritariamente, no ensino formal, preparando-os para ensinar, planejar, assessorar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar ações durante a prática profissional e, secundariamente, fora do âmbito escolar.

O curso de Educação Física, da Universidade Federal do Amapá, tem compromisso com a qualidade na formação dos seus/suas alunos/as, fundamentada no tripé que alicerça a universidade: ensino, pesquisa e extensão. A Universidade Federal do Amapá tem direcionado esforços com o intuito de construir um curso de licenciatura que possa não somente atender a demanda existente na região, mas, sobretudo, servir de referência para o Norte, a partir de um diferencial político-filosófico fundamentado nas concepções transformadoras da Educação.

A UNIFAP oportuniza a formação superior com a preocupação de desenvolver no/a acadêmico/a a capacidade de promover ações reflexivas voltadas para o desenvolvimento de práticas sociais transformadoras, conseguidas por meio de situações de ensino, pesquisa e extensão. Para que tais propósitos possam ser concretizados, a Universidade assume como eixo norteador do Curso de Licenciatura em Educação Física uma formação ampliada na **organização curricular do curso**, capaz de fornecer aos/as alunos/as conhecimentos e habilidades técnicas básicas e específicas.

No período de seu credenciamento, em 2006, observou-se a inexistência de cursos superiores na área de Educação Física no estado do Amapá, especificamente, público e gratuito. Neste momento, inicia-se mais uma grande etapa a ser vencida pela UNIFAP, através da abertura do curso de Licenciatura em Educação Física que compõe um eixo norteador levando em consideração o perfil do Estado do Amapá, do Município de Macapá, bem como do projeto de interiorização da Universidade Federal do Amapá, que se preocupa claramente com os aspectos sociais, bem estar e qualidade de vida da população.

Como se trata de um curso de Licenciatura, obviamente este eixo, prioritariamente, será trabalhado através dos componentes curriculares atendendo a formação de professores/as com perfil para desenvolver trabalho educacional desde a educação infantil até ao ensino superior.

Secundariamente, este eixo vem contribuir com o processo educativo para o desenvolvimento e implementação do esporte educacional, das atividades físicas e saúde.

O esporte, seja ele de rendimento ou não, é capaz de mudanças de paradigmas através de discussões e debates abertos com a participação de profissionais que compõem ações reflexivas e de educação continuada dentro da realidade brasileira, como também oferece conhecimentos importantes para os/as alunos/as, mostrando a realidade da área de saúde do Brasil, em especial, nas atividades físicas que estão inseridas na Educação Física, explicitadas no campo da prevenção e promoção da Saúde.

Dessa forma, a proposta é de iniciar urgentemente o curso de Licenciatura em Educação Física, com sua criação para o ano de 2004, e implantação em 2005, atendendo as necessidades de uma demanda reprimida pela inexistência de curso superior, e também pela demografia da localização do estado, dificultando o acesso aos egressos do ensino médio em cursos na área de Educação Física no referido Estado.

Além dessas relevâncias, verifica-se também que o Estado do Amapá enfrenta as maiores dificuldades de carência de profissionais nas diversas profissões da área de saúde. Sendo a Educação Física área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional, que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, em primeira instância, no ensino formal. A Educação Física foca também as perspectivas da motricidade humana, colocando nos municípios, desde o primeiro ano de funcionamento do curso, um número de alunos/as bastante representativo desenvolvendo projetos de extensão de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da Educação Física.

Diante dessa realidade, além do curso de Licenciatura em Educação Física, se torna necessário a criação de novos cursos na área da saúde com o objetivo de somar na prevenção e promoção da saúde no Estado do Amapá.

Diante do exposto, acredita-se que está bastante clara a intenção da proposta de mudança no perfil da população do estado do Amapá, especificamente dos municípios em que a UNIFAP está presente e outros municípios que pretende chegar. Porém, para que isso venha acontecer e, reconhecendo as dificuldades do governo federal em verbas, se faz necessário uma grande parceria com o governo do Estado do Amapá, sendo o primeiro a ser beneficiado através de sua população.

Denominações e bases legais

O Curso superior de Educação Física na Universidade Federal do Amapá, de acordo com a resolução de nº 7 do CES 31 de março de 2004, e Parecer CNS/CES009/2001, está sendo recomendado para a formação em Licenciatura, em nível superior pleno e para a formação de professores/as da educação básica em nível superior.

OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo básico formar professores/as para atuarem com a cultura de movimento no ambiente escolar, desde a educação infantil até o ensino superior, passando de forma sistemática no ensino fundamental e médio. Esse/a professor/a deve considerar as condições do ambiente, os aspectos psicológicos, sócio-econômicos e estético-culturais, bem como as necessidades básicas de higiene, segurança, conforto e prazer, para propiciar ações direcionadas para o processo de qualidade de vida social ao ser humano e ao seu entorno. Todas essas premissas devem estar associadas às questões globais e às peculiaridades locais.

Objetivo Geral

Formar professores/as de Educação Física compromissados com a formação integral do ser humano, a partir da relação efetiva na construção do movimento pelo movimento, que sejam capazes de compreender e dar respostas às necessidades dos sujeitos, das instituições públicas e particulares, de grupos sociais e a comunidade em geral. Entretanto, essa ação só é possível através da concepção, do planejamento, da reflexão e intervenção na sua prática funcional, bem como, conservando e valorizando o equilíbrio dos domínios envolvidos nesse processo de transformação do ser humano através da educação física

Objetivos Específicos

Expressos sob a forma de competências e habilidades que o/a professor/a licenciado/a pelo curso de Educação Física terá condições de desenvolver. Nesse sentido, os objetivos específicos do curso em relação a tais categorias são:

- Conhecer e dominar o instrumental científico e técnico inerente à Educação Física, em especial, no ambiente escolar, no que se refere às

manifestações da cultura corporal, com ênfase no conhecimento acerca do esporte, do jogo, da ginástica, da dança e da luta.

- Conhecer e dominar instrumentos, métodos e técnicas que possibilitem a intervenção do profissional nos âmbitos acadêmico e técnico nas áreas da Educação, do Esporte, do Lazer e da Saúde/Qualidade de Vida e Promoção à Saúde.
- Identificar e diagnosticar as mais diversas problemáticas em sua área de atuação, de maneira crítica, refletida e autônoma, sendo capaz de propor as mudanças necessárias aos problemas detectados, no sentido da transformação social.
- Refletir sobre as diferenças individuais e culturais acerca das manifestações da cultura corporal no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem.

Perfil do/a egresso/a

O/a egresso/a em Educação Física é um/a profissional atuante prioritariamente no ensino formal público e particular, também em várias áreas do conhecimento e do mercado de trabalho, devendo possuir uma formação básica, sólida e ampla, com capacidade para atuar, pautado em princípios éticos, nos diversos âmbitos da cultura corporal, quer seja na educação, no esporte, no lazer e na saúde, visando à reflexão e o usufruto das atividades físicas, esportivas, recreativas, culturais para uma melhor qualidade de vida do/a cidadão/ã.

O/a futuro/a professor/a de Educação Física deverá estar apto para planejar, assessorar, executar, coordenar e avaliar programas de Educação Física no ensino público e particular, além do esporte e Promoção à Saúde voltada para os mais diversos segmentos sociais.

O Curso de Licenciatura em Educação Física deverá ser capaz de atuar, preferencialmente, no âmbito escolar, com competência em docência na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e superior. O curso deve, ainda, propiciar ao/a egresso/a um conhecimento acerca da realidade na qual irá atuar e

ser capaz de torna-se agente transformador dessa realidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, assumindo responsabilidade quanto à promoção, manutenção e recuperação da saúde, desempenhando suas atividades nos âmbitos público e privado.

Campo de Atuação Profissional

O/a professor/a de Educação Física da UNIFAP de Macapá estará apto para atuar na escola e em diversos âmbitos da cultura corporal de toda a região Norte e do País.

O/a egresso/a Licenciado em Educação Física terá como campo de trabalho, preferencialmente, a Educação Física Formal, caracterizada pela docência na educação básica e superior das redes pública e particular.

O/a egresso/a também terá como campo de atuação todo o universo do Esporte, caracterizado pelos trabalhos desenvolvidos em clubes esportivos, escolas de iniciação esportiva, equipes competitivas, empresas, dentre outros; e o universo da área de saúde, caracterizado pelos trabalhos desenvolvidos em clubes recreativos, academias de ginástica, empresas, hotéis, postos de saúde, hospitais dentre outros.

Currículo

O currículo do curso foi planejado para ser operacionalizado pelo regime crédito semestral e contempla as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Educação Física, no que tange às disciplinas de fundamentação biológica do corpo humano, dimensão técnico-instrumental, dimensão didático pedagógica, dimensão cultural do movimento, articulação teoria e prática e demais exigências da Universidade Federal do Amapá, além do Estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), enquanto parte fixa do currículo e Atividades Complementares (AC).

Segue abaixo o quadro demonstrativo das disciplinas com suas respectivas cargas horárias distribuídas nas dimensões de formação. E, a seguir, distribuição da carga horária.

Dimensão Biológica	
Dimensão técnico-instrumental	
Dimensão didático pedagógica	

Dimensão cultural do movimento	
Articulação teoria e prática	
Carga Horária Total	3.660 horas/aula de 50min = 3050 horas/relógio
Limite Mínimo de Integralização	8 (oito) semestres
Limite Máximo de Integralização	12 (doze) semestres

DIMENSÕES	DISCIPLINA	CH
Biologia do Corpo Humano	Nutrição Aplicada a Educação Física e Esporte	60
	Biologia Aplicada a Educação Física	75
	Anatomia Humana	75
	Cinesiologia	60
	Bioquímica Geral	60
	Emergência e Primeiros Socorros	45
	Fisiologia Humana	75
	Saúde Pública	45
	Desenvolvimento Motor	60
	Crescimento, Desenvolvimento e Maturidade	45
	Fisiologia do Exercício	60
	Estudos em Doenças Crônicas não Transmissíveis	45
	Avaliações Motoras Aplicadas à Aptidão Física	45
Técnico-Instrumental	Trabalho de Conclusão de Curso I	45
	Trabalho de Conclusão de Curso II	45
	Informática Aplicada	45
	Estudo em Idioma (Inglês)	45
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	45
	Metodologia da Investigação Científica em Educação Física	45
	Organização, Administração e Marketing em Educação Física e Esporte	45
Didático-Pedagógico	Motricidade Humana na 3ª idade	45
	História e Teorias da Educação Física, Esportes e Atividades Físicas	75
	Política e Legislação Educacional Brasileira	60
	Educação Física Especial	75
	Libras	60
	Didática Aplicada ao Ensino da Educação Física	75
	Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência	75
	Psicologia Educacional	60
	Psicologia Aplicada ao Esporte	45
	Psicologia da Aprendizagem e do Ensino	60
	Educação Física Escolar (Educação infantil e fundamental)	45
	Educação Física escolar (Educação Médio e Superior)	45
Dimensão: Cultura do Movimento Humano	Recreação e Lazer Integrada a Natureza	60
	Antropologia Biocultural e Sociologia	75
	Metodologia de Esportes Coletivos I (futebol de campo e futsal)	60
	Metodologia de Esportes Coletivos II (voleibol)	60
	Metodologia de Esportes Coletivos III (Basquetebol)	60
	Metodologia de Esportes Coletivos IV (handebol)	60
	Metodologia de Esportes Individuais I (Ginástica geral / ginástica rítmica)	60
	Metodologia de Esportes Individuais II (natação e outras atividades físicas no meio líquido)	60

	Metodologia de Esportes Individuais III (atletismo)	60
	Metodologia de Esportes Individuais IV (ginástica artística)	60
	Jogos e Esportes de Identidade Cultural	75
	Treinamento em Ciências do Esporte	75
	Danças em Geral e Artes Marciais	60
Articulação Teoria-Prática	Prática Pedagógica I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII	405
	Atividade Acadêmica Científico-Cultural I, II, III, IV, V	210
	Estágio Curricular Supervisionado I, II, III	405

A estrutura curricular pretende oferecer ao licenciado/a em Educação Física, uma formação básica sólida, articulando as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada da Educação Física, além de assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais.

A dinâmica curricular do curso, através de conhecimentos técnicos e humanísticos, prioritariamente para atuar no ensino formal e, secundariamente, fora do âmbito escolar, balizado pelo espírito crítico e humanístico, deve contemplar vivências em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional desde o início do curso.

Matriz Curricular, Código, Disciplina, Carga Horária, Crédito e Pré-requisito

1º SEMESTRE

NOME DA DISCIPLINA	Código	C.H	Crédito	PRÉ-REQUISITO
Biologia Aplicada a Educação Física	EF 0101	75	5	
História e Teorias da Educação Física, Esportes e Atividades Físicas	EF 0102	75	5	
Informática Aplicada	EF 0103	45	3	
Estudo em Idioma (Inglês)	EF 0104	45	3	
Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência	EF0105	75	5	
Antropologia Biocultural e Sociologia	EF 0106	75	5	
Prática Pedagógica I	EF 0107	45	3	
TOTAL		435		

2º SEMESTRE

NOME DA DISCIPLINA	Código	C.H	Crédito	PRÉ-REQUISITO
Anatomia Humana	EF 0108	75	5	
Métodos e Técnicas de Pesquisa	EF0109	45	3	
Bioquímica Geral	EF 0110	60	4	
Nutrição Aplicada a Educação Física e Esportes	EF 0111	60	4	
Saúde Pública	EF 0112	60	4	
Prática Pedagógica II	EF 0113	45	3	Prática Pedagógica I

AACC I	EF 0114	45	3	
TOTAL		390		

3º SEMESTRE

<i>NOME DA DISCIPLINA</i>	Código	C.H	Crédito	<i>PRE-REQUISITO</i>
Emergência e Primeiros Socorros	EF 0115	45	3	
Fisiologia Humana	EF 0116	75	5	
Psicologia Educacional	EF0117	75	5	
Metodologia de Esporte Coletivo I(Fut. de Campo e Fut. Salão)	EF 0118	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Metodologia de Esportes Individuais I(GG e GRD)	EF 0119	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Prática Pedagógica III	EF 1020	45	3	Prática Pedagógica II
AACC II	EF 0121	45	3	AACC I
TOTAL		405		

4º SEMESTRE

<i>NOME DA DISCIPLINA</i>	Código	CH	Crédito	<i>PRE-REQUISITO</i>
Cinesiologia	EF 0122	60	4	
Metodologia de Esportes Coletivos II (Voleibol)	EF 0123	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Metodologia de Esportes Individuais II (Natação e outras atividades físicas no meio líquido)	EF 0124	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Política e Legislação Educacional Brasileira	EF 0125	60	4	
Recreação e Lazer Integrada a Natureza	EF 0126	60	4	
Desenvolvimento Motor	EF 0127	60	4	Anatomia
Prática Pedagógica IV	EF 0128	45	3	Prática Pedagógica III
AACC III	EF 0129	45	3	AACC II
TOTAL		450		

5º SEMESTRE

<i>NOME DA DISCIPLINA</i>	Código	C.H	Crédito	<i>PRE-REQUISITO</i>
Educação Física Especial	EF 0130	75	5	
Metodologia de Esportes Coletivos III (Basquetebol)	EF 0131	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Metodologia de Esportes Individuais III(Aletismo)	EF 0132	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Psicologia da Aprendizagem e do Ensino	EF 0133	60	4	Psicologia Educacional
Crescimento, Desenvolvimento e Maturidade	EF 0134	45	3	
Didática Aplicada ao Ensino da Educação Física	EF 0135	75	5	

AACC IV	EF 0136	45	3	AACC III
Prática Pedagógica V	EF 0137	45	3	Prática Pedagógica IV
TOTAL		465		

6º SEMESTRE

<i>NOME DA DISCIPLINA</i>	Código	C.H	Crédito	<i>PRE-REQUISITO</i>
Metodologia de Esportes Coletivos IV(Handebol)	EF 0138	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Danças em Geral e Artes Marciais	EF 0139	60	4	
Motricidade Humana na 3ª idade	EF 0140	45	3	
Libras	CJ 0740	60	4	Educação Física Especial
Psicologia Aplicada à educação física e Esporte	EF 0141	45	3	Psicologia da Aprendizagem e do Ensino
Metodologia da Investigação Científica em Educação Física	EF 0142	45	3	Métodos e Técnicas de Pesquisa
Metodologia de Esportes Individuais IV(GA)	EF 0143	60	4	Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência
Prática Pedagógica VI	EF 0144	60	4	Prática Pedagógica V
AACC V	EF 0145	30	2	AACC IV
Estágio Supervisionado I	EF 0146	105	7	
TOTAL		570		

7º SEMESTRE

NOME DA DISCIPLINA	Código	C.H	Crédito	PRE-REQUISITO
Avaliações Motoras Aplicadas à Aptidão Física	EF 0147	45	3	
Trabalho de Conclusão de Curso I	EF 0148	45	4	
Educação Física Escolar (Educação Infantil e Fundamental)	EF 0149	45	3	
Educação Física Escolar (Educação Médio e Superior)	EF 0150	45	3	
Fisiologia do Exercício	EF 0151	60	4	Fisiologia Humana
Estudos em Doenças Crônicas Não Transmissíveis	EF 0152	45	3	
Estágio Supervisionado II	EF 0153	150	10	Estágio Supervisionado I
Prática Pedagógica VII	EF 0154	60	4	Prática Pedagógica VI
TOTAL		495		

8º SEMESTRE

NOME DA DISCIPLINA	Código	CH	Crédito	PRE-REQUISITO
---------------------------	---------------	-----------	----------------	----------------------

Trabalho de Conclusão de Curso II	EF 0155	45	3	Trabalho Conclusão de Curso I
Treinamento em Ciências do Esporte	EF 0156	75	5	
Organização, Administração e Marketing em Educação Física e Esporte	EF 0157	45	3	
Jogos e Esportes de Identidade Cultural	EF 0158	75	5	
Estágio Supervisionado III	EF 0159	150	10	Estágio Supervisionado II
Prática Pedagógica VIII	EF 0160	60	4	Prática Pedagógica VII
TOTAL		450		

Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

As estratégias pedagógicas compreendem a sistematização do processo de ensino e aprendizagem focado na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade. Também atualizam e propiciam maior correlação das matérias e seus conteúdos quanto à sua construção, manutenção, retroalimentação e avaliações.

Eixos integradores

Os eixos integradores caracterizam-se por temas e metodologias afins e por propiciarem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Os temas serão definidos pelo Colegiado do Curso em conjunto com as Comissões de Planejamento e Avaliação Pedagógica previstas nestas estratégias. São integradores os eixos temáticos de integração horizontal, os eixos de integração vertical e os eixos de integração transdisciplinar.

Eixos de integração vertical: caracterizam-se por temas da Educação Física a serem utilizados como objeto de pesquisa, análise e de proposição prática em todas as disciplinas do respectivo período curricular.

Eixos temáticos de integração horizontal: caracterizam-se por propiciar o exercício interdisciplinar de forma sistemática no âmbito de todos os períodos curriculares.

Eixos de integração transdisciplinar: caracteriza-se por propiciar o exercício transdisciplinar no âmbito dos oito períodos curriculares.

Os eixos de integração permearão todas as disciplinas das cadeias curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIFAP, a saber: Dimensão Biológica do Corpo Humano; Dimensão Técnico-Instrumental; Dimensão Didático-Pedagógica; Dimensão Cultural do Movimento Humano; Dimensão da Articulação Teoria e Prática.

As cadeias curriculares são constituídas de disciplinas de fundamentação teórica e prática, cujos conteúdos trabalhados em atividades de ensino, pesquisa e extensão guardam coerência em seus objetivos. Embasam a formação acadêmica e estruturam o currículo na sua forma geral.

O conjunto de disciplinas de fundamentação, juntamente com atividades de pesquisa e extensão de caráter geral, tem como objetivos:

- introduzir o aluno nas questões do ambiente da Educação Física, suas origens, naturezas e campos de atuação;
- iniciar o acadêmico no conhecimento das matérias relacionadas ao universo da Educação Física;
- estimular a integração interdisciplinar;
- introduzir o aluno nos modos e meios de percepção, de representação e comunicação;
- ofertar conhecimentos básicos e gerais de forma a facilitar processos de pesquisa, interpretação e análise crítica da realidade.
- instrumentar trabalhos teórico-práticos;
- avaliar os conhecimentos e habilidades envolvidos na produção de ações práticas mediante a utilização de sistemas de representação adequados;
- estimular posturas necessárias para o posterior desenvolvimento profissional;

O conjunto de disciplinas, bem como as atividades de pesquisa e extensão, de caráter formativo que sintetizam as atribuições profissionais tem como objetivos:

- proporcionar a formação disciplinar que caracteriza a profissão do professor de Educação Física;
- consolidar a formação científica por meio dos diversos conteúdos;
- reforçar a interdisciplinaridade objetivando o desenvolvimento de soluções para problemas concretos.
- orientar o acadêmico a partir das perspectivas de trabalho e de especialização da profissão no contexto regional;
- proporcionar ao acadêmico, experiências similares à prática profissional confirmando e concluindo o processo de preparação acadêmica;
- aplicar aos projetos de ações práticas o planejamento e os conhecimentos adquiridos, de acordo com a complexidade e profundidade da prática profissional;
- proporcionar o exercício do pensamento crítico e criativo diante das demandas sociais relativos à prática da Educação Física.

Partes e Funcionamento da Estrutura Curricular

A estrutura curricular prevê uma carga horária total de 3.660 horas, das quais 2550 horas correspondem à parte fixa do currículo que é representada por disciplinas da matriz do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso comporta 90 horas. O estágio curricular supervisionado compreende 405 horas. A prática pedagógica abrange 405 horas e deve ser

desenvolvida em todos os períodos do curso. Além disso, as atividades complementares estabelecem 210 horas.

As disciplinas serão ofertadas em blocos para cada um dos 8 (oito) períodos de duração do Curso, correspondentes a 8 (oito) semestres letivos. A matrícula nas disciplinas se efetivará de maneira automática, sempre que o acadêmico realiza sua rematrícula semestral, pelo sistema on-line adotado pela UNIFAP. A carga horária total de cada disciplina do Curso de Licenciatura em Educação Física será creditada na proporção de 15 (quinze) horas para 01(um) crédito-aula - CA.

O Curso será desenvolvido em regime seriado semestral, com disciplinas de ocorrência anual. A progressão curricular continuada enfatiza a interdisciplinaridade e a conclusão do curso em 8 (oito) períodos, com observância à recomendação do Ministério da Educação de se evitar o estabelecimento de disciplinas pré-requisitos. De forma a garantir a qualidade do ensino e a aprendizagem, são definidos pelo Colegiado do Curso.

A aprovação é obtida quando, em cumprimento ao Regimento Geral da UNIFAP, o acadêmico alcança no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e obtém média final igual ou maior que 5,0 (cinco) em cada disciplina. Para fins de matrícula em dependência, que é requerida junto à Coordenação do Curso, é necessário parecer da Comissão de Avaliação Pedagógica.

Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

Privilegiar as competências e habilidades do egresso é um dos principais objetivos do Curso de Licenciatura em Educação Física. O perfil do egresso está intimamente ligado aos objetivos traçados para o curso. O acadêmico egresso da UNIFAP é capacitado para desenvolver a investigação e a compreensão na área da Educação Física, como também a sua representação e comunicação. O acadêmico egresso é capaz de contextualizar a Educação Física no aspecto sócio-cultural, isto é, ao desenvolvimento do conhecimento da relação do homem com o meio em que está inserido, além de perceber o processo histórico. O currículo contempla os núcleos de fundamentação alicerçados na Dimensão Biológica do Corpo Humano; Dimensão Técnico-Instrumental; Dimensão Didático-Pedagógica; Dimensão Cultural do Movimento Humano; Dimensão da Articulação Teoria e Prática.

Coerência do Currículo em Face das Diretrizes Curriculares Nacionais

O currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física atende as diretrizes curriculares nacionais contemplando os campos do saber, contemplando a área da educação e da saúde. Reforçamos desse modo a formação de profissionais generalistas capazes de compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, conforme preconiza as diretrizes curriculares do curso.

Metodologia de Ensino

As exigências colocadas pela atualidade nos levam a repensar as formas tradicionais de aprendizagem, do domínio da linguagem informacional e do desenvolvimento de competências. Para tanto, é necessário o uso de metodologias que possibilitem a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes sociais mais amplas que condicionam sua prática e, condições materiais de intervenção na realidade. Este repensar nos leva a propor uma alternativa metodológica que parte da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la; de construir o conhecimento capaz de transformá-la; acentuar a descoberta; a participação em grupo, a autonomia e a iniciativa.

O objetivo desta proposta é provocar e criar condições para o desenvolvimento de uma atitude crítica e comprometida com a ação. A escolha do método de ensino deve coincidir com a visão de educação e talvez não seja tão importante quanto o comprometimento dos atores do processo ensino-aprendizagem com um tipo de educação que colabore com a emancipação

do homem, através de sua conscientização para a construção de uma sociedade mais digna e justa.

Compreendendo assim, a prática pedagógica, não consiste apenas na sala de aula, as atividades práticas e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro aspecto, diz respeito à substituição da quantidade de conteúdos trabalhados que deve ceder lugar à qualidade das aprendizagens desenvolvidas, já que serão baseadas em significados profundos das relações entre teoria e prática, partindo do concreto vivido e não do abstrato longínquo. Um outro suporte desta proposta metodológica é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado, identificando com os temas geradores que cuja discussão interliga os diversos saberes dentro do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é contemplada através da metodologia proposta em sala de aula; das atividades de extensão e projetos de pesquisa.

Inter e Trans-Relação das Disciplinas na Concepção e Execução do Currículo

A interdisciplinaridade é o processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, capaz de romper as estruturas de cada uma delas, para alcançar uma visão unitária e comum do saber, trabalhando em parceria.

O conceito de interdisciplinaridade foi retomado, pois o atual contexto histórico não pode ser caracterizado pela divisão do trabalho intelectual, pela fragmentação do conhecimento e pelas características das predominâncias excessivas das especializações.

A necessidade de se romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento, justifica-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. Essa compreensão crítica colabora para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento, que vem colocando a pesquisa e o ensino como processo reprodutor de um saber parcelado, que conseqüentemente muito tem refletido na profissionalização, nas relações de trabalho, no fortalecimento da predominância reprodutivista e na desvinculação do conhecimento do projeto global de sociedade.

Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora, que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais.

A interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possam estabelecer as conexões possíveis. A interdisciplinaridade impõe que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites, para colher as contribuições das outras disciplinas. Desta forma, o Curso de Licenciatura em Educação Física integrou de forma coordenada as diversas disciplinas do currículo, procurando garantir a complementação de conhecimentos e suas interligações na explicação das atividades práticas do ambiente de trabalho, assim como na contextualização sócio-cultural dos conhecimentos científicos relacionados ao ambiente da Educação Física.

A interdisciplinaridade ocorre no corpo do curso como um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, trabalhando cada uma delas com o objetivo de alcançar uma visão unitária e comum do saber.

A transdisciplinaridade desta proposta está no rompimento da fragmentação, descontextualização, simplificação, redução, objetivismo e dualismo, quando nos colocamos abertos ao conhecimento que o aluno traz como bagagem cultural e social, quando utilizamos conhecimentos de variados e inserimos na formação do profissional, que deve ter uma visão além dos paradigmas estabelecidos para que seja capaz de gerar propostas práticas mais próximas da realidade de cada indivíduo envolvido, de acordo com sua especificidade, sem se deter apenas nos mecanismos propostos tradicionalmente como metodologia de ensino.

Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.550
PRÁTICA PEDAGÓGICA	405
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210
TCC	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	405
DURAÇÃO DO CURSO	3.660

Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0101	Biologia Aplicada a Educação Física	05	75	5

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Histologia Geral (citologia, histologia e histopatologia) de tecidos epiteliais de revestimento e glandulares, conjuntivos (propriamente ditos e especiais – cartilaginoso, ósseo, adiposo e hematopoiético), muscular e nervoso; Histologia Especial (Anatomia microscópica regional e sistêmica e arquitetura dos órgãos) dos sistemas: cardiovascular, endócrino, reprodutores masculino e feminino, tegumentar, digestivo, respiratório, urinário, e sensorial. Embriologia Geral (gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionários e fetal, anexos embrionários e placenta); Embriologia Especial (formação do sistema mio-esquelético e do sistema nervoso).

IV – OBJETIVO(S)

- Relacionar os fundamentos da biologia na perspectiva da educação física
- Identificar a importância da célula para o ser humano;
- Reconhecer a estrutura das células, por meio dos tecidos epiteliais e conjuntivos, muscular e nervoso;
- Compreender o funcionamento dos sistemas do organismo humano;
- Reconhecer o desenvolvimento embrionário geral;
- Compreender a formação dos sistemas mio-esquelético e nervoso.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histologia Geral

1. Definição de Citologia:
 - 1.1. Descoberta da célula
 - 1.2. Tamanho e forma das células
 - 1.3. Divisão da célula: procariontes e eucariontes.
 - 1.4. A Célula e o seu funcionamento
 - 1.5. Estrutura física da célula:
 - Membrana Celular
 - Membrana Nuclear
 - Retículo Endoplasmático
 - Complexo de Golgi
 - Mitocôndrias
 - Lisossomos
 - 1.6. Tecidos epiteliais de revestimento e glandulares
 - 1.7. Tecidos conjuntivos: cartilaginoso, ósseo, adiposo e hematopoiético
 - 1.8. Tecido Muscular
 - 1.9. Tecido Nervoso

Histologia Especial

2. Sistemas (Anatomia microscópica regional e sistêmica e arquitetura dos órgãos):
 - 2.1. Sistema Cardiovascular
 - 2.2. Sistema Endócrino
 - 2.3. Sistemas Reprodutores: masculino e feminino
 - 2.4. Sistema Tegumentar
 - 2.5. Sistema Digestivo
 - 2.6. Sistema Respiratório
 - 2.7. Sistema Urinário

2.8. Sistema Sensorial
 Embriologia Geral
 3. Desenvolvimento inicial materno fetal:
 3.1. Gametogênese
 3.2. Fecundação
 3.3. Clivagem
 3.4. Períodos: embrionários e fetal
 3.5. Anexos embrionários e placenta
 Embriologia Especial
 4. Formação dos sistemas
 4.1. Sistema mioesquelético
 4.2. Sistema nervoso

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLSON, B.M. **Embriologia e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1996.
 JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 11ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2008.
 WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. Barueri/SP: Manole, 2005.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GATNER, LESLIE P.; HIATT, JONES L. **Atlas Colorido de Histologia**. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007.
 JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.
 LINHARES, S.L., GEWANDSZNADER F. **Biologia**. São Paulo/SP: Ática, 2005.
 MOORE, K.L; PERSOUD, T.V. N; SHIOTA K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2002.
 SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2008.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0102	História e Teorias da Educação Física, Esportes e Atividades Física	05	75	5

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

A história da educação física como área de estudo e pesquisa. A história das manifestações físico-esportivas, dos jogos da antiguidade clássica ao esporte moderno. As perspectivas do esporte no Brasil. O desenvolvimento histórico da educação física em relação à herança militar, médica e esportiva. Análise da produção acadêmica da Educação Física nas décadas de 70, 80, 90 e ano 2000, no campo da ciência epistemológica. A Educação Física e suas relações com o esporte e com as atividades físicas.

IV – OBJETIVO(S)

- Proporcionar leitura crítica sobre a história da educação física para fundamentar o contexto base diante do significado do ensino da Educação Física.
- Discutir informações acerca dos primórdios da Educação Física
- Enfatizar mecanismos transformadores da educação física ao longo da história
- Estabelecer padrões evolutivos da educação física em ambiente escolar

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância da história para o curso de educação física.

- Influências épicas
- Educação física clássica
- Educação física no Brasil

- Educação física higienista
- Educação física militarista
- Educação física na escola nova
- A evolução do esporte
- O esporte nas olimpíadas
- Influência da Educação Física nos níveis de ensino
- Perspectiva das atividades físicas no ambiente da educação física

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLI, J. **Educação Física Brasileira, autores e atores da década de 80**. Campinas/SP: Papirus 1998.
 CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil. A História que não se conta**. São Paulo/SP: Papirus, 1988
 SOARES, C. L. **Educação Física raízes européias e Brasil**. Campinas/SP: 1994

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA NETO, Amarílio; GOELINER, S. V.; BRACHT, V. **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.
 FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas/SP: Scipione, 1989
 GARCIA, R. P. **Antropologia do esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Shape, 2007
 TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0103	Informática Aplicada	03	45	3

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Introdução à Informática. O papel das tecnologias de informação e comunicação no novo cenário educacional. Possibilidades de utilização de recursos de informática na área da educação física: gestão e ensino. Softwares aplicados à atividade física.

IV – OBJETIVO(S)

- Proporcionar uma visão dos principais recursos tecnológicos aplicáveis ao contexto das atividades físicas voltadas à saúde, ao fitness e ao rendimento físico.
- Identificar mecanismos da informática para a edição de textos, montagem de tabelas e gráficos, planilhas de cálculos e banco de dados.
- Estabelecer procedimentos básicos para o desenvolvimento da estatística descritiva.
- Compreender as ferramentas da internet relacionadas com o ambiente da educação física

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Informática

- Introdução a disciplina. Conceitos básicos de informática
- O papel das tecnologias de informação e comunicação no novo cenário educacional do mundo globalizado
- Possibilidades de utilização de recursos de informática na área de atividade física: gestão e ensino

Ferramentas do pacote Office e utilização básica

- Word
- Excel
- Power-point

Ferramentas de internet

- E-mail
- Fórum
- Lista de discussão
- Blog
- Site

Ferramentas específicas

- SPSS
- SAPAF
- Pedômetro
- Softwares de avaliação física

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. São Paulo, 1988.
 BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. Ed. Autores Associados. Campinas SP 1999.
 CARVALHO, Fábio C. A. de; IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 LÉVY, PIERRE. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da Informática**. Ed. 34. RJ 1993
 SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Guia do cursista. Brasília: MEC/SEED, 2008.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. 2009. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 26 fev. 2010.
 OLIVEIRA, L. FERNANDES FILHO, J. **Efeito Dose Resposta de um Programa de Treinamento de Força Sobre a Composição Corporal: Um Estudo Comparativo em Homens com Diferentes idades**. Disponível em: http://www.sanny.com.br/pdf_eventos_conaff/Resumo23.pdf. Acesso em: 26 de fev. de 2010.
 AMARAL, A.C.; BERG, J.D.; STREIBEL, M. **A Informática e Suas Aplicações em Educação Física**. Disponível em: <http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=879>. Acesso em 26 de fev. de 2010.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0104	Estudo em Idioma (Inglês)	03	45	3

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita através da interpretação de textos acadêmicos e técnicos, a partir do conhecimento prévio do aluno em língua inglesa, com a utilização do suporte da língua portuguesa. Iniciação a expressão oral e terminologias na língua inglesa, relacionadas com o ambiente da Educação Física.

IV – OBJETIVO(S)

- Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos acadêmicos e técnicos da área de Educação Física, através da utilização de estratégias de leitura.
- Viabilizar ambiente favorável para o aprendizado da língua inglesa.
- Estruturar conceitos relevantes para o estudo da educação física.
- Fomentar a necessidade de leitura estrangeira, em especial, na língua inglesa, para aprofundar os conhecimentos na área da educação física.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Habilidades utilizadas para a compreensão de textos:
 - 1.1. Inferência do significado e uso de itens lexicais desconhecidos;
 - 1.2. Entendimento de informações explícitas e implícitas no texto;
 - 1.3. Entendimento das relações dos elementos lexicais dentro da sentença;
 - 1.4. Identificação de idéias principais;
 - 1.5. Distinção entre idéias-chave e idéias-suporte do texto;
 - 1.6. Análise e avaliação da informação transmitida pelo texto;
2. Aspectos lingüísticos relevantes comuns à linguagem técnica em textos e manuais de computação:

- 2.1. Tipos de textos;
- 2.2. Classificação de dados;
- 2.3. Anotações de leitura (“*taking notes*”);
- 2.4. Interação textual;
- 2.5. Referências textuais;
3. Atividades no Laboratório Multimídia de Línguas:
 - 3.1. Pesquisas eletrônicas sobre as técnicas de leitura;
 - 3.2. Simulação de testes.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas para o ensino das línguas**. Campinas/SP: Pontes, 1993.

GALANTE, T. P. **Inglês básico para informática**. São Paulo/SP: Atlas, 1995.

MARQUES, A. **Password**. São Paulo/SP: Ática, 2006

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINEZ, R. & SCHUMACHER, C. **Como dizer tudo em inglês nos negócios**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Campus, 2003.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo/SP: Saraiva, 2002

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0105	Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência	05	75	5

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Processos que envolvem o desenvolvimento e aprendizagem motora nas dimensões biológicas, neuro-comportamentais e sócio-culturais do homem. O estudo do desenvolvimento da motricidade humana (da criança e do adolescente) do ponto de vista de diferentes concepções teóricas. Conceito de educação motora. Processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor e suas relações com a educação motora. Subsídios para a construção de uma pedagogia do movimento para a Educação Infantil e ensino Fundamental.

IV – OBJETIVO(S)

- Compreender o processo evolutivo do desenvolvimento e da aprendizagem motora na infância e na adolescência
- Analisar as concepções teóricas e conceituações de educação motora e o desenvolvimento holístico das interações humanas.
- Identificar o desenvolvimento da motricidade humana na infância e na adolescência

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepções de Infância
- Aspectos biológicos
 - Considerações motoras
 - Características cognitivas
 - Representações sócio-culturais
 - Interações afetivas
- Concepções de Adolescência
- Aspectos biológicos
 - Considerações motoras

- Características cognitivas
- Representações sócio-culturais
- Interações afetivas
- Desenvolvimento das habilidades na infância
- Ambientação motora
- Práticas culturais
- Sistematização de movimentos
- Automação do controle motor
- Desenvolvimento das habilidades na adolescência
- Ambientação motora
- Práticas culturais
- Sistematização de movimentos
- Automação do controle motor
- Ciclos de aprendizagem
- Observação
- Repetição
- Processamento de informações
- Antecipação
- O controle do “corpo” na escola
- Possibilidades de movimentos em ambiente escolar
- Papel do professor de educação física
- O movimento na transformação da criança e do adolescente
- Ações motoras para o processo de formação do indivíduo
- Interações construtivas

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo/SP: Movimento, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras/SP: Gráfica e Editora Topázio, 1999.
- DE MARCO, Ademir et alli. **Pensando a educação motora**. Campinas/SP: Papirus, 1995.
- FONSECA, Denise Grosso da. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. Porto Alegre/RS: Mediação, 1999.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas/SP: Scipione, 1989.
- GALLARDO, J. S. P. et alli. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo/SP: FTD, 1998.
- TANI, G. et alli. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo/SP: EPU/EDUSP, 1988

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Piaget, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1978.
- Vygotsky, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1985.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0106	Antropologia Biocultural e Sociologia	05	75	5

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Fundamentos da Antropologia aplicados à Educação Física. Aspectos bioculturais e técnicas de investigação em Antropologia. Concepção antropológica de Cultura, Educação, Educação Física e Esporte. O corpo e suas relações com a cultura. O esporte como prática social. Fundamentos da Sociologia aplicados à Educação Física. Técnicas de investigação em Sociologia. Indústria cultural e Esporte. O corpo e suas relações com o poder. O esporte como instrumento de reprodução social. Análise sociológica do fenômeno esportivo.

IV – OBJETIVO(S)

- Provocar, a partir das diferentes dinâmicas de leituras, possíveis compreensões antropológicas e sociológicas acerca da Educação Física, da Cultura, do Corpo e do Esporte
- Analisar o Esporte enquanto fenômeno social.
- Discutir o Corpo e suas relações com a Cultura.
- Interpretar as manifestações culturais associadas ao ambiente da educação física.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos/noções centrais da Antropologia e da Sociologia

- Conceitos básicos
 - Interações com a Educação Física
 - Educação Física como agente transformador
- Conceitos/noções acerca de Cultura; Sociedade e Corpo
- O fenômeno da cultura
 - A sociedade na perspectiva da Educação Física
 - O corpo transformador

O Esporte enquanto fenômeno social;

- Práticas esportivizadas
- Esportes de massa

O Corpo e suas relações com a Cultura

- A cultura do movimento corporal
- A cultura das manifestações expressivas
- A cultura das ginásticas

Estudos antropológicos na Educação Física

- Aspectos antropológicos da Educação Física
- Papel da antropologia na concepção da Educação Física

Estudos sociológicos em Educação Física.

- A perspectiva da sociologia na Educação Física

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular?** São Paulo/SP: Brasiliense, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência, aspectos da cultura Popular no Brasil.** São Paulo/SP: Brasiliense, 1986.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas/SP: Papirus, 1995.
- HELAL, Ronaldo. **O que é Sociologia do Esporte.** São Paulo/SP: Brasiliense, 1990.
- KEENSING, Félix. **Antropologia cultural, a ciência dos costumes.** Rio de Janeiro/RJ: Fundo de Cultura, 1981.
- LARAIA, Roque B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1986.
- MARCONI, Marina. **Antropologia: uma introdução.** São Paulo/SP: Atlas, 1992.
- MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia.** 14.ed. São Paulo/SP: Brasiliense, 1987.
- MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional** . 2.ed. São Paulo/SP: Contexto, 1989.
- SANTOS, José L. **O que é cultura?.** São Paulo/SP: Brasiliense, 1994.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSIS, Sávio. **Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica.** Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** 2ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o Conceito de Cultura.** Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
- KUNZ, Elenor e HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (org.). **Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes.** Ijuí/RS: Unijuí, 2004.
- LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo.** 3ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0107	Prática Pedagógica I	03	45	3

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas do 1º semestre no decorrer do curso.

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de projeto autoral.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contextualizando a Educação Física Escolar;
Educação Física enquanto Disciplina Curricular nas Propostas Político-Pedagógicas da Escola de Educação Básica;
Elaboração/Execução de projeto.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.
BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.
BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES. [online]. ago. 1999, vol.19, no.48.
CALAVOPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. SANTOS JUNIOR, Claudio de Lira (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.
DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papirus, 1995.
DARIDO, S.C. e RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.
KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1994
PIRES, Giovanni De Lorenzi. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.
SILVA, A M e DAMIANI, I R (orgs.) **Práticas Corporais**. Vol. 1, 2, 3. Florianópolis/SC: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.
SILVA, A M e DAMIANI, I R (orgs.) **Práticas Corporais**. Vol. 4 Construindo outros Saberes em Educação Física-. Florianópolis/SC: Nauemblu Ciência & Arte, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.
AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010
CAPARROZ, Francisco E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.
CARVALHO, Yara M. de; RUBIO, Katia. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.
GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.
HILDEBRANT, H.e LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0108	Anatomia Humana	05	75	5

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Noções gerais dos tecidos humanos a partir da morfologia e propriedade celular aplicada a Educação Física, oferecendo aos alunos conhecimentos dos principais sistemas do corpo humano e sua inter-relação, com ênfase nas estruturas anatômicas que servem de base para o entendimento da Fisiologia e Cinesiologia.

IV – OBJETIVO(S)

- Oportunizar informações acerca dos sistemas orgânicos do corpo humano relacionado suas partes através de considerações morfo-fisiológicas;
- Fortalecer o conceito intertransdisciplinar da Anatomia com as demais ciências, bem como sua aplicabilidade na prática da Educação Física.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia: introdução

- Divisões da anatomia
- Métodos e processos de estudo da anatomia
- Nomenclatura anatômica
- Planimetria anatômica: posição anatômica e outras posições

Sistemas do Corpo Humano: geral

- Osteologia: estudo dos ossos e das cartilagens, das funções do úmero, da forma, das propriedades físicas, da composição, da arquitetura e da ossificação;
- Sistema Articular: articulações em geral, classificação e elementos das articulações; articulações fibrosas, cartilaginosas, sinoviais, estudo especial das articulações do ombro, cotovelo, quadril, joelho e tornozelo.
- Sistema Muscular: estudos dos métodos em geral, dos músculos lisos, esqueléticos e cardíaco; estudo dos músculos da cabeça, do pescoço, do tórax, do abdômen, do dorso, dos membros superiores e dos membros inferiores.

Sistemas do Corpo Humano: específicos

- Noções de Sistema Nervoso
- Aparelho Circulatório
- Aparelho Respiratório

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAY, D. J. **Anatomia**. 32ªed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2003.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006. (volume 1 e 2)

TWIETMEYER, T. A. & McCracken, T. **Manual de Anatomia para colorir**. 3ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan., 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUTJEN, Decroll Rohen. **Atlas de Anatomia: os Sistemas Funcionais do Corpo Humano**. São Paulo/SP:

Manole, 1998.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0109	Métodos e Técnicas de Pesquisa	03	45	3

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

III – EMENTA

O conhecimento científico. O método científico. A pesquisa científica: introdução aos processos metodológicos e instrumentais para a produção acadêmica formal do conhecimento. Os métodos quantitativo e qualitativo e as diferentes abordagens de pesquisa.

IV – OBJETIVO(S)

- Proporcionar uma visão das principais abordagens metodológicas, na busca do conhecimento crítico dos processos de mudanças da realidade social e dos procedimentos metodológicos científicos.
- Apresentar ao aluno o estudo do conhecimento e dos métodos e técnicas de pesquisa, visando prepará-lo para elaboração de trabalhos científicos;
- Conhecer os diferentes tipos de pesquisa a fim de poder escolher a melhor opção para o trabalho monográfico;
- Utilizar o conhecimento adquirido nesta disciplina com o intuito de melhorar a estrutura de seus trabalhos teóricos nas demais disciplinas;
- Construir e compreender a organização do trabalho científico tendo como base de produção estrutural as normas técnicas da ABNT;
- Promover um espaço propício para o desenvolvimento da interdisciplinaridade.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abordagem Metodológica nas Ciências
- Ciência e Método: uma visão histórica
 - Conhecimento científico e complexidade
- Conhecimento e Pesquisa
- Tipos de Conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico, senso comum, etc.
 - Tipos de Pesquisa: bibliográfica, laboratório, de campo (estudo de caso, pesquisa descritiva, pesquisa participante, pesquisa etnográfica)
 - Tipos de Pesquisa: estudo de caso, descritiva, participante, etc.
 - Métodos de abordagem: Qualitativa, Quantitativa e Quali-Quant
- Tipos de trabalhos
- Resenha, fichamento, resumo e artigo
 - Trabalho de Conclusão, Dissertação e Tese
- Planejamento da Pesquisa
- As fases do processo de pesquisa
 - A construção do projeto de pesquisa (etapas);
 - Tema, delimitação do tema e Problema;
 - Justificativa;
 - Objetivos;
 - Hipóteses;
 - Metodologia;
 - Embasamento Teórico;
 - Cronograma;
 - Orçamento;
 - Bibliografia.
- Projeto de Pesquisa
- Aspectos técnicos e estruturais.
 - Redação e estilo.
 - Normas da ABNT

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo/SP: Atlas, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **A Metodologia Científica**. 3ª ed. Rio de Janeiro/RJ: McGraw-Hill, 1983.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia Científica**. São Paulo/SP: Atlas, 1995.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2008.

MORETTIM, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. **Estatística Básica**. 4ª ed. São Paulo/SP: Atual, 1985.

PÁDUA, E. M. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo/SP: Papyrus, 1996.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11ª Ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Ed. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. 2ª ed. São Paulo/SP: Jaboticabal FUNEP, 2000.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. 2009. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 13 ago. 2009.

BOZZI, Arcândio R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo/SP: Atlas, 2000.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 18ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: Comentadas para trabalhos Científicos**. 2ª ed. Curitiba/PR: Juruá, 2003.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico**. 6ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2001.

MARCELINO, Nelson C. **Introdução as ciência sociais**. São Paulo/SP: Papyrus, 1991.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: DP&A, 2000.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0110	Bioquímica Geral	04	60	4

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

III – EMENTA

Princípios da bioquímica relacionados com o ambiente da Educação Física, relacionando estrutura, propriedades e funções das biomoléculas, durante o repouso e o exercício. Interpretação dos componentes químicos dos seres vivos, em especial, dos carboidratos, lipídios e proteínas. Análise dos processos enzimáticos para o desenvolvimento do metabolismo celular.

IV – OBJETIVO(S)

- Permitir o conhecimento e a aplicação dos processos bioquímicos fundamentais relacionados com a prática da educação física

Específicos

- Analisar os efeitos da bioquímica na prática da educação física
- Compreender os mecanismos químicos desenvolvidos durante o metabolismo do exercício
- Estimular a pesquisa em Educação Física através da análise dos processos metabólicos.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Introdução ao estudo da bioquímica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ligações químicas - Processos enzimáticos - Membranas e transportes <p>Bioquímica dos carboidratos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Captação de glicose - Metabolismo do glicogênio - Balanço energético da glicose <p>Bioquímica dos lipídios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Degradação dos lipídios - Biossíntese dos lipídios - Regulação dos lipídios <p>Bioquímica das proteínas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reações gerais - Transporte - Regulação <p>Aplicabilidade da bioquímica no estudo da Educação Física</p>	
--	--

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAUGHAN, R. & GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho no esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A. ; RODWELL, V.W. Harper. **Bioquímica**. 7ed. São Paulo/SP: Atheneu, 1994.

STRYER, L. **Bioquímica**. 3ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1992.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios da Bioquímica**. 4ed. São Paulo/SP: Sarvier, 2006.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ed. São Paulo/SP: Atheneu, 1999.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0111	Nutrição Aplicada a Educação Física e Esportes	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Introdução ao Estudo da Nutrição. O papel da Nutrição junto da Educação Física e Esportes. Estudo de grupos de alimentos e fontes principais de nutrientes. Cálculos dietéticos, estudo dos requerimentos e recomendações de energia e nutrientes para indivíduos saudáveis, e não saudáveis. Estudo de padrões alimentares e seus determinantes sócio-culturais. Planejamento e acompanhamento dietético de grupos específicos.

IV – OBJETIVO(S)

Geral

- Compreender os fundamentos básicos da nutrição no desenvolvimento da educação física
- Específicos
- Analisar o efeito dos macronutrientes durante a prática da atividade física

- Discutir a importância dos aspectos nutricionais no ambiente da educação física
- Estabelecer parâmetros para a nutrição na educação física

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos nutricionais dos macronutrientes na atividade física

- Reservas de carboidratos
- Ingestão de carboidratos
- Medidas práticas para a modulação do glicogênio
- Reservas de gorduras
- Dieta rica em gordura
- Ingestão de gordura
- Gordura como combustível no exercício
- Reserva e proteínas
- Proteína muscular
- Ingestão de proteína
- Suplementação com proteína

Exercício e demandas energéticas

- Combustível usado no exercício

Aspectos nutricionais dos micronutrientes

- Reservas de minerais
- Influência dos minerais durante o exercício
- Reposição e suplementação de minerais
- Oligoelementos nutricionais no exercício
- Vitaminas
- Influência das vitaminas no exercício
- Utilização de vitaminas pelos atletas

Antioxidantes e radicais livres induzidos pelo exercício

- Produção de radicais livres
- Sistemas enzimáticos
- Radicais livres no esporte

Ergogênica nutricional e metabolismo

- Nutrição para aprimorar o treinamento

Alimentos e bebidas durante o exercício

Distúrbios alimentares

- Peso baixo
- Peso excessivo

Estratégias alimentares para populações especiais

Aspectos anabólicos no esporte

Desidratação e reidratação nos esportes

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUNS, F. **Fundamentos da nutrição para os desportos**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005

MAUGHAN, R. J.; BURKE, L. M. **Nutrição esportiva**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEINER, S. M.; GREENWOOD-ROBISON, M. 3ed. **Nutrição para o treinamento de força**. Barueri/SP: Manole, 2009

LOPEZ, F. A.; BRASIL, A. D. **Nutrição e dietética em clínica pediátrica**. São Paulo/SP: Atheneu, 2004.

SÁ, N. G. **Nutrição e dietética**. São Paulo/SP: Nobel, 1990.

SANTOS, A. M. **O mundo anabólico – análise do uso de esteróides anabólicos no esporte**. 2ed. Barueri/SP: Manole, 2007

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0112	Saúde Pública	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Fundamentos de medicina preventiva: caracterização de família e comunidade, hábitos de saúde na família, escola e comunidade. Introdução ao estudo do sistema de saúde brasileiro. Teorias sobre o processo saúde-doença. Programas e políticas de saúde pública. Conceitos e aplicação de programas de Saúde Pública. Discussão e estudo das medidas de quantificação epidemiológica das populações. Indicadores de qualidade de vida de uma população e do meio ambiente. Introdução ao modelo epidemiológico na prática aplicada da Educação Física em saúde pública.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Capacitar o aluno para a compreensão dos conceitos de comunidade e família, desenvolvimento de comunidade, bem como o papel do educador físico junto à comunidade e a escola, relacionando a importância de exercícios físicos para a prevenção de patologias em diferentes áreas.

Específicos:

- Analisar os programas de políticas públicas relacionados com a saúde pública.
- Identificar os indicadores de qualidade de vida desenvolvidos nas aulas de educação física.
- Compreender as teorias relacionadas com os princípios da saúde e doença

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

– Saúde da Comunidade:

- Saúde e doença, visão retrospectiva
- Causalidade múltipla dos fenômenos biológicos
- Patologia Social

- O Homem como Sistema
- Fatores determinantes de doença
- História natural das doenças.

– Saneamento na Comunidade:

- Água e abastecimento
- Disposição adequada dos dejetos e lixo urbano
- Saneamento dos alimentos
- Saneamento das escolas
- Saneamento da Habitação.

– A comunidade como paciente:

- O conceito de comunidade
- Problemas de nutrição na comunidade
- Interação de nutrição e infecção
- Aleitamento Materno
- Cuidados primários de saúde.

– Prevenção:

- Níveis de prevenção
- Educação em saúde
- Programas de saúde
- Necessidades humanas básicas
- Educação Física na comunidade

SUS (Sistema Único de Saúde)

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução epidemiologia moderna.** Rio de Janeiro/R: Abrasco, 1990.

CORDEIRO, H. **Sistema único de saúde.** Rio de Janeiro/RJ: Aiury, 1991.

LESER, W. et al. **Elementos da epidemiologia geral.** Rio de Janeiro/RJ: Atheneu, 1995.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLINGER, G.; TEIXEIRA, S.F.; CAMPOS, G.W. S. **Reforma sanitária: Itália e Brasil.**, São Paulo/SP: Hucitec-Cebes, 1988.

GUIMARÃES, R.; TAVARES, R. (org). **Saúde e sociedade no Brasil: anos 80.** Rio de Janeiro/RJ: Relume-Dumará, 1994.

QUEIROZ, M. S. **Representações sobre saúde e doença: agentes de cura e pacientes no contexto do SUDS.** Campinas/SP: Unicamp, 1999.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF	Prática Pedagógica II	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Prática Pedagógica I

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas no decorrer do 2º semestre do curso.

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de estudos individuais.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Educação Física Escolar e suas especificidades no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica;
- ii) Elaboração e execução de plano de estudo;
- iii) Elaboração de artigo da temática desenvolvida.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.

CALAVOPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z. SANTOS JUNIOR, C. L. (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1994

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais vol. 1, 2, 3**. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais Vol. 4 Construindo outros Saberes em Educação Física**. Florianópolis/SP: Nauembla Ciência & Arte, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP:

SEED, 2010

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cad. CEDES. [online]. ago. 1999, vol.19, no.48.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular.** Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas.** São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas.** Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

HILDEBRANT, H.; LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil.** Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0115	Emergência e Primeiros Socorros	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Estudo teórico-prático referente ao atendimento inicial as vítimas em situações diversificadas na área de urgência e emergência. Princípios de primeiros socorros na perspectiva das aulas de educação física. Atendimento aos diversos tipos de traumas. Transporte e resgate das vítimas. Complicações e riscos para o socorrista. Aspectos legais dos primeiros socorros.

IV – OBJETIVO(S)

- Geral:

Desenvolver competências relacionadas aos conhecimentos e as técnicas necessárias para a prestação do socorro correto, no ambiente escolar, para uma vítima de trauma ou emergência médica, estabilizando sua condição no que for possível e dentro de seu limite legal e transportando-a de forma segura até onde possa receber atenção médica adequada e definitiva.

- Específicos:

- Discutir formas de atendimento adequadas em caso de acidentes;
- Atuar na cena de emergência, garantindo o suporte básico no atendimento ao acidente;
- Identificar as complicações do indivíduo traumatizado, solicitar ajuda adicional e assegurar a cena de emergência;
- Informar as condições do indivíduo traumatizado para os profissionais do suporte avançado e os procedimentos adotados no atendimento inicial;
- Manipular e transportar o indivíduo traumatizado.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância da disciplina para os Profissionais de Educação Física;
Avaliação Inicial no trauma;
Cinemática e biomecânica do trauma;
Ferimentos e Queimaduras;
Hemorragia e Choque;
Afogamento e Desmaio;
Crise Convulsiva e Epilepsia;
Hipertensão Arterial;
Parada Cardio-respiratória;
Lesões mais frequentes no esportista;
Trauma Muscular;
Trauma Ósteo-Articular;
Trauma Abdominal;
Trauma Torácico;
Trauma Raquimedular;
Trauma Craniano;
Prática de Imobilização e Extricação;
Acidentes Domésticos e Choque elétrico.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGERON, J. D. & BIZJAK, G. **Primeiros Socorros**. São Paulo/SP: Atheneu, 1999.

CASTRO, L. C. B. et.al. **Curso Emergencista Pré-Hospitalar**. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), 2007.

MANTOVANI, M. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo/SP: Atheneu, 2005.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION – AHA. **Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care: Currents in Emergency Cardiovascular Care**. USA: Volume 16, Numero 4, ano: 2005-06.

BENHKE, R. S. **Anatomia do Movimento**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0116	Fisiologia Humana	05	75	05

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Introdução a Fisiologia Humana. Estudos sobre a membrana celular (meio interno, transporte ativo e passivo, potencial de ação e transmissão do impulso nervoso.). Fisiologia do Sistema Nervoso, Fisiologia Articular e Muscular. Fisiologia do Sistema Circulatório. Fisiologia do sistema Respiratório, Fisiologia do Sistema Digestivo, Fisiologia do Sistema Renal e Fisiologia do Sistema Endócrino.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Compreender os princípios da fisiologia humana relacionados com a prática da educação física

Específicos

Específicos:

- Conhecer a célula, abrangendo sua composição, os meios: interno e externo, bem como o transporte de substâncias através de sua membrana.

- Identificar os componentes do sangue, o processo da coagulação sanguínea e suas diferenciações.

- Descrever o funcionamento do músculo cardíaco, analisando o fluxo sanguíneo e a pressão arterial.

- Analisar os princípios dos sistemas: nervoso, pulmonar, digestivo, urinário e reprodutor, associados ao desenvolvimento da educação física

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de fisiologia;

- Organelas celulares;

- Composição e papel da membrana celular;

- Diferença entre os meios intra e extracelular;

- Transporte de íons e de moléculas através da membrana.

Potencial de ação e transmissão do impulso nervoso.

- Excitabilidade da membrana;

- Geração, transmissão e integração dos sinais neurais;

- Sinapses;

- Transmissão neuromuscular.

Sistema nervoso.

- O córtex cerebral: funções intelectuais do cérebro (aprendizado e memória; estado da atividade cerebral; sensibilidade profunda; medula espinhal e reflexos espinhais);

- Mapeamento das sensações;

- Sistema nervoso periférico (sensorial e motor);

- Sistema nervoso autônomo.

Sistema Articular e Muscular.

- Bioenergética;

Sistema Circulatório.

- Eritrócitos e suas funções;

- Leucócitos e suas funções;

- Hemostasia e coagulação do sangue;

- Métodos e técnicas para determinação da coagulação sanguínea

Sistema cardiovascular.

- O músculo cardíaco;

- Regulação do controle do fluxo sanguíneo;

Fisiologia do sistema respiratório.

- Ventilação pulmonar;

- Transporte de oxigênio e de dióxido de carbono no sangue e líquidos corporais; respiração;

Fisiologia do sistema Digestivo.

- Gustação e olfação;

- Princípios gerais das secreções

- Digestão e absorção
- Fisiologia do sistema urinário.
- Aspectos gerais do rim;
 - Regulação do equilíbrio ácido-básico;
- Fisiologia endócrina e reprodutiva.
- Funções do hipotálamo e da hipófise;
 - Funções da tireóide;
 - Funções da paratireóide;
 - Funções das suprarrenais;
 - Funções do pâncreas;
 - Funções das gônadas masculinas e femininas.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2000.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007.

DAVIES, Andrew. **Fisiologia humana**. São Paulo/SP: Artmed, 2002.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde**. 5ed. São Paulo/RJ: Robe, 2002.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2006.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2002.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Princípios de fisiologia**. 5ed. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2004

JOHNSON, Leonard R. **Fundamentos de fisiologia médica**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2000.

RAFF, Hershel. **Segredos em fisiologia**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2000.

KLINKE, Rainer; SILBERNAGL, Stefan. **Tratado de fisiologia**. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0117	Psicologia Educacional	05	75	05

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Introdução histórica da Psicologia e sua relação com a área da saúde, Educação, Educação Física e esporte. Contribuições da Psicologia para a aprendizagem escolar. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento voltadas para a infância e adolescência.

IV – OBJETIVO(S)

Geral

- Compreender as teorias psicológicas e sua contribuição à educação, de maneira a garantir

um conhecimento científico global do processo educativo de alunos de Educação Física Específicos

- Identificar as teorias da psicologia educacional para o desenvolvimento da educação física
- Analisar a influência da Psicologia na prática da Educação Física
- Aplicar metodologias de ensino eficazes com base na psicologia para o processo educacional no ambiente da educação física.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: CIÊNCIA E PSICOLOGIA

- 1.1. Campo e Objeto da Psicologia
- 1.2. Histórico da Psicologia
- 1.3. Metodologia

UNIDADE II: TEORIAS PSICOLÓGICAS

- 2.1. Psicanálise
- 2.2. Teoria Comportamental
- 2.3. Teoria da Aprendizagem Social
- 2.4. Teoria da Gestalt
- 2.5. Teoria Cognitivista

UNIDADE III: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

- 3.1. Importância da Psicologia para o Educador

UNIDADE IV: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

- 4.1. Evolução histórica e contribuição

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELSO, Antunes. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. 2ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. **Freud e a Pedagogia**. São Paulo/SP: Loyola, 1999.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1996.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia Educacional**. São Paulo/SP: Ática, 1991.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Newton. **Sobre o construtivismo: polêmicas do nosso tempo**. Campinas/SP: Editores Associados, 2000.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experimentos básicos para utilização pelo professor**. 18ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 3ed, São Paulo/SP: Edições Loyola, 2001.

FURTH, Hans. **Piaget na sala de aula**. 6ed. Rio de Janeiro/RJ: Forense Universitária, 1997.

RODRIGO, Maria José (Org.). **Domínios do conhecimento, prática educativa e formação de professores**. São Paulo/SP: Ática, 1998.

SALVADOR, César Coll. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1994

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0118	Metodologia de Esportes Coletivos I (futebol de Campo e futsal)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência

III – EMENTA

Histórico, evolução e atualidades sobre as modalidades esportivas coletivas com ênfase nas habilidades das modalidades Futebol e Futsal. Aspectos históricos e socioculturais das práticas esportivas dessa modalidade no contexto do esporte moderno. Fundamentos técnicos e táticos e seqüências pedagógicas para a aprendizagem do Futebol e Futsal. Regulamentação e arbitragem. O ensino das modalidades Futebol e Futsal: estudo preliminar sobre metodologias, os jogos pré-desportivos e a iniciação esportiva na escola e fora da escola. Natureza dos movimentos básicos e vivências em Futebol e Futsal.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Capacitar o professor de Educação Física a utilizar o futebol de campo e o futsal como uma estratégia no âmbito da Educação Física, explorando suas possibilidades educacionais;

Específicos:

- Proporcionar a vivência de diversas estratégias que possibilitem o conhecimento do futebol de campo e futsal como parte integrante do processo educativo;

- Identificar metodologias eficazes para o desenvolvimento do futebol e futsal no âmbito da Educação Física

- Desenvolver habilidades técnicas e táticas pertinentes ao desenvolvimento do futebol e futsal no processo ensino-aprendizagem.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico do Futebol de Campo e Futsal:

1.1. A criação do Futebol e do Futsal;

1.2. A difusão do Futebol e do Futsal;

1.3. O Futebol e o Futsal no Brasil

2. O futebol como fenômeno cultural:

2.1. Futebol e cultura;

2.1. Futebol e os meios midiáticos;

3. Futebol e a Educação Física:

3.1 O futebol de campo e o Futsal como conteúdos da Ed. Física escolar.

4. Fundamentos do Futebol e do Futsal:

4.1 Jogos pré-desportivos;

4.2. Fundamentos Básicos do Futebol e do Futsal;

4.3. Sistemas de jogo.

5. Regras do Futebol e do Futsal.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras Oficiais de Futebol.**

Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol.** Rio de Janeiro/RJ: Autores Associados, 1998.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte.** Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1994.

LUCENA, J. C. **Futsal e a iniciação.** 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1994.

MELO, R. S. **Esportes de quadra.** Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? **Movimento/UFRGS. Escola de Educação Física**, Ano V, n. 10, 1999, p. 40-50.

SILVA, J. M. G. da. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento/UFRGS. Escola de Educação Física.** Ano IV, n. 8, 1998,

p. 19-27.

SISTO, F.; GRECO, P. J. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos.

Revista Brasileira de Educação Física. V.9, n.1, janeiro/junho 1995

VOSER, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa.** Canoas/ RS: Ulbra, 1996.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0119	Metodologia de Esportes Individuais I (Ginástica Geral e Ginástica Rítmica)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência

III – EMENTA

Histórico; Filosofia; Evolução; Regulamentação e atualidades sobre as modalidades, esportivas individuais, com ênfase nas atividades gímnicas e habilidades específicas das diversas manifestações da Ginástica Geral e Ginástica Rítmica. Finalidades e fundamentos dessas modalidades. Aspectos históricos e sócio-culturais das práticas esportivas de ginástica geral e ginástica rítmica. Planejamento e metodologia de ensino dessas modalidades esportivas Tendências atuais e os objetivos do ensino dessas modalidades nas instituições de ensino, com ênfase na instituição escolar. Conteúdos da organização e da abordagem metodológica. Estruturação, tematização e avaliação dos processos de aprendizagem nas aulas dessas modalidades. Estudos dos fundamentos e habilidades específicas dessas modalidades. Natureza dos movimentos básicos e vivenciais motoras práticas.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Aplicar e envolver os fundamentos e habilidades da ginástica geral e ginástica rítmica no campo do ensino escolar.

Específicos:

- Proporcionar ao acadêmico conhecimento que permita identificar e compreender as distintas organizações da ginástica, nos diferentes contextos históricos em que foram produzidas;

- Apresentar como a produção da ginástica se transformou ao longo dos séculos;

- Mostrar como a história da ginástica, não é uma narrativa linear pré-determinada, mas um processo de ensino-aprendizagem através do corpo;

- Estabelecer meios, formas de criação para apresentar-se individualmente e coletivamente aos colegas e ao público em geral;

- Aprimorar a compreensão dos acadêmicos quanto ao processo de criação coreográfica, a partir de diferentes níveis de conhecimento;

- Planejar e avaliar os conteúdos da ginástica geral e ginástica rítmica considerando uso criativo dos equipamentos convencionais básicos adequando esses e outros a atualidade

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos sócio-culturais da ginástica;
- Evolução e perspectivas da ginástica escolar;
- Possibilidades e vivências de inúmeras experiências corporais através da ginástica;
- Aperfeiçoamento das capacidades motoras: coordenação, flexibilidade, equilíbrio, força, resistência, ritmo, harmonia, etc;
- Elementos básicos da ginástica;
- Fundamentos e habilidades específicas da ginástica;
- Considerações sobre a elaboração e criatividade em coreografias;
- Realização de festivais de ginástica;
- Elaboração de projetos sociais utilizando a temática da ginástica;
- Alongamentos, aquecimentos e relaxamentos na aula de ginástica.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica – Da Iniciação ao Alto Nível**. Jundiaí/SP: Fontoura, 2008.

SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica para Todos – Elaboração de Coreografias e Organização de Festival**. 2ª Ed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2009.

NONATO, Maria Eugênia Penha. **Ginástica, Jazz, a Dança na Educação Física: A Ginástica para Todos**. São Paulo/SP: Manole, 1993.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. **Fundamentos Pedagógicos: Educação Física**. Rio de Janeiro/RJ: Ao Livro Técnico, 1986.

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica Escolar**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1995.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica Popular – Uma Proposta Educacional**. 2ªed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2007.

KUNZ, Eleonor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1994.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 1020	Prática Pedagógica III	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Prática Pedagógica II

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas no decorrer do 3º semestre do curso.

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de estudos identificados na turma do 3º semestre

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Educação Física Escolar e suas especificidades no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica;
- ii) Elaboração e execução de Plano de Estudo;
- iii) Elaboração de artigo da temática do Plano de Estudo

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES. [online]. Ago. 1999, vol.19, no. 48.
- CALAVOPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JUNIOR, C. L. (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1994
- PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.
- SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais**. vol. 1, 2, 3.. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2005.
- SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais - Construindo outros Saberes em Educação Física** Vol. 4. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

HILDEBRANT, H.; LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0122	Cinesiologia	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Disciplina de caráter prático-teórico que busca entender o movimento humano e as suas implicações na prática desportiva, assim como nas atividades do cotidiano, considerando o sistema musculoesquelético e enfatizando a participação das forças atuantes nos segmentos corporais durante o deslocamento.

IV – OBJETIVO(S)

Objetivo geral

- Estimular a busca do conhecimento em relação à compreensão dos mecanismos envolvidos na produção do movimento humano. Analisando-os de acordo com a sua especificidade e descrevendo as forças que atuam durante a ação motora.

Objetivos específicos:

- Conhecer as estruturas inerentes ao movimento humano.
- Demonstrar a aplicabilidade dessa ciência no âmbito da educação física.
- Realizar análises biomecânicas nas atividades desportivas e cotidianas.
- Identificar ações musculares e seus segmentos articulares durante a execução do movimento.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos inerentes ao movimento
- História da Cinesiologia
- Planos e eixos (postura)
- Sistema locomotor passivo (ossos e articulações)
- Sistema locomotor ativo (músculos)
- Contração muscular

- Transmissão neuromuscular
- Segmentos anatômicos em função do movimento
- Aspectos cinesiológicos da marcha
- Aspectos cinesiológicos dos esportes
- Características cinesiológicas da vida cotidiana
- Princípios da biomecânica (cinética e cinemática)
- Forças relacionadas ao movimento humano
- Métodos de análise do movimento humano
- Fundamentos da cinesiologia em academias
- Aplicabilidade da cinesiologia no ambiente escolar

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANKOFF, Antônia D.P. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007

HALL, Susan J.. **Biomecânica básica**. 3ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2000

RASH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1989

SMITH, L. K., WEISS, E.L. & LEHMKUHL, L. D. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5a ed. São Paulo/SP: Manole, 1997

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2ed. São Paulo/SP: Manole, 2000.

MIRANDA, Edalton. **Bases da anatomia e cinesiologia**. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2003

WIRHED, R. **Atlas de anatomia do movimento**. São Paulo/SP: Manole, 1986

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0123	Metodologia de Esportes coletivos II (voleibol)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

- Pedagogia do movimento na infância e na adolescência
- Metodologia de esportes coletivos I (futebol de campo e futsal)

III – EMENTA

Histórico, evolução e atualidades sobre as modalidades esportivas coletivas com ênfase nas habilidades a partir da modalidade Voleibol. Aspectos históricos e socioculturais da prática do Voleibol no contexto do esporte moderno. Fundamentos técnicos e táticos e seqüências pedagógicas para a aprendizagem do Voleibol. Regulamentação e arbitragem. O ensino da modalidade Voleibol: estudo preliminar sobre metodologias, os jogos pré-desportivos e a iniciação esportiva na escola e fora da escola. Natureza dos movimentos básicos e vivências em Voleibol.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Capacitar o professor a utilizar o voleibol como uma estratégia da Educação Física, explorando suas possibilidades educacionais;

Específicos:

- Proporcionar a vivência de diversas estratégias que possibilitem o conhecimento do voleibol como parte integrante do processo educativo;

- Identificar metodologias eficazes para o desenvolvimento do voleibol no âmbito da Educação Física

- Desenvolver habilidades técnicas e táticas pertinentes ao desenvolvimento do voleibol no processo ensino-aprendizagem

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico do Voleibol:

1.1. A criação do voleibol

1.2. A difusão do voleibol

1.3. O voleibol no Brasil

2. A organização do voleibol no mundo.

3. Fundamentos do Voleibol

4. Regras básicas do voleibol

5. Sistemas de Jogo

6. O voleibol como conteúdo da Educação Física escolar.

6.1. Metodologia do ensino

6.2 Jogos pré-esportivos

7. Outras possibilidades do voleibol:

7.1. Vôlei de Praia (dupla)

7.2. Vôlei em quarteto

7.3. Futvolei.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. Guarulhos/SP: Phorte, 1999.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas/SP: Papirus, 1988.

PAES, R. R. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000.

SUVOROV, Y. P. e GRISHIN, O. N. **Voleibol, iniciação**. 3ed. Rio de Janeiro/RJ:

Sprint, 1998.

SUVOROV, Y. P. e GRISHIN, O. N. **Voleibol - iniciação**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1990.

VIANA, E. **O poder no esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1994

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSARI, José Roberto. **Voleibol: aprendizagem e treinamento. Um desafio constante. Variações do voleibol: Vôlei de praia. Fut-volei. Vôlei de quartetos**. 3ed. São Paulo/SP: Phorte, 2002.

KUNZ, E. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Campinas/SP: Faculdade de Educação, UNICAMP, 1996. Tese (Doutorado).

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí/RS. UNIJUÍ, 1994.

MELO, R. S. **Esportes de quadra**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF	Metodologia de Esportes Individuais II (Natação e outras atividades físicas no meio líquido)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

- Pedagogia do movimento na infância e na adolescência
- Metodologia de esportes individuais I (ginástica geral e ginástica rítmica)

III – EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que desenvolve sistemas educativos para o processo de aprendizagem do deslocamento em meio líquido com segurança e eficácia. Desenvolvimento de práticas aquáticas objetivando saúde, lazer, reabilitação, assim como, performance, respeitando as características fisiológicas dos princípios de adaptação ao exercício. Concepção dos nados institucionalizados, regras e estrutura organizacional de competições. Considerações sobre modalidades aquáticas como hidroginástica, pólo aquático, biribol, aquabasque e outras atividades realizadas em meio líquido.

IV – OBJETIVO(S)

Objetivo geral:

- Desenvolver a natação nos aspectos sociais e pedagógicos, possibilitando ao indivíduo um processo evolutivo como um todo.

Objetivos específicos:

- Aplicar a natação desportiva no âmbito das atividades de massa, como uma atividade de segurança, manutenção da saúde, recreativa, terapêutica e competitiva.
- Desenvolver didaticamente os conceitos abrangentes do universo aquático e propiciar uma estrutura prazerosa no desenvolvimento de seus conteúdos.
- Compreender e estimular a prática da atividade aquática nos diferentes níveis de aptidão física através de elementos criativos e inovadores.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Natação
- Propriedades Elementares da Água
- Tratamento de Piscinas
- Natação em Academia (recreação aquática)
- Natação para bebês
- Adaptação ao Meio Líquido (psicomotricidade)
- Desenvolvimento dos Nados Crawl / Costas / Peito / Borboleta
- Saídas e viradas
- Desenvolvimento do Nado Medley
- Primeiros Socorros em Natação
- Aperfeiçoamento dos 4 nados
- Fisiologia da natação
- Treinamento em natação
- Métodos de avaliação em natação
- Periodização
- Arbitragem
- Organização de eventos aquáticos
- Concepções de maratonas aquáticas
- Natação e marketing
- Natação adaptada para populações especiais
- Hidroginástica e as suas dimensões didáticas
- Atividades aquáticas (pólo, biribol, aquabasque, nado sincronizado)

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CATTEAU, R & GAROFF, G.. **O ensino da natação**. São Paulo/SP: Editora Manole, 1990.
- CORRÊA, C. R. F. & MASSAUD, M. G.. **Natação – da iniciação ao treinamento**. 2a ed.. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2003.
- DAMASCENO, Leonardo G. **Natação – psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas/RJ: Autores Associados, 1997.
- MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo/SP: Manole, 1999.
- MASSAUD, M. G. & CORRÊA, C. R. F. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2004.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORREA, C. R. F. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.
- DELGADO, C. A. & DELGADO, S. N. **A prática da hidroginástica**. 2ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2004.
- KATZ, Jane. **Exercícios aquáticos na gravidez**. São Paulo/SP: Manole, 1999.
- NETTO, J. B. **Natação - A didática moderna da aprendizagem**. Rio de Janeiro/RJ: Grupo Palestra Sport, 1995.
- PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo/SP: Manole, 1990.
- QUEIROZ, C. A. **Recreação aquática – 100 aulas**. 2a ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000
- ROCHA, J. C. C.. **Hidroginástica – teoria e prática**. 4a ed.. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2001.
- SIMÕES, Regina; CERRI, Alessandra; NASSAR, Sérgio E.; PORTES JUNIOR, Moacyr. **Hidroginástica – proposta de exercícios para idosos**. São Paulo/SP: Phorte, 2008.
- STAGER, Joel M. & TANNER, David A. **Natação – manual de medicina e ciência do esporte**. 2ª Ed. São Paulo/SP: Manole, 2008.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0125	Política e Legislação Educacional Brasileira	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Política e Legislação: aspectos determinantes do sistema de ensino brasileiro. A educação no contexto da teoria Sistêmica. A estrutura administrativa e normativa da educação contemporânea. Visões macro- políticas da educação no Brasil: as condições sócio-históricas na elaboração das leis 4.024/61; 5.540/68; 5. 692/71; 7.044/82 e 9.394/96. Análise, compreensão e crítica à nova LDB: principais aspectos técnicos e sua aplicação. As políticas públicas para a educação contemporânea: o Plano Nacional de Educação; o financiamento e a avaliação da Educação Básica; A Reforma da Formação de Professores no Brasil

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

Compreender o contexto sócio-político educacional como efeito dos embates ideológicos nas políticas públicas ao longo da história da educação no Brasil e das políticas públicas educacionais como efeito dos conflitos ideológicos vigentes, que permeiam a nova LDB.

Específicos:

- Relacionar Educação e Sociedade à luz da Teoria Sistêmica, identificando os fatores determinantes da sua interdependência;
- Analisar do aspecto ideológico e político da atual Legislação Educacional Brasileira;
- Interpretar técnica e política da Lei 9394/96;
- Identificar nas políticas públicas contemporâneas os principais planos, Programas e Projetos voltados à Educação Básica;
- Contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o processo de melhoria da qualidade da educação nacional.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Legislação e política: definições e concepções nos mais diversos contextos.

- Conceitos
- Importância
- Direitos Sociais
- A educação como direito social de acordo com a Constituição Federal

UNIDADE II – Sistemas e Educação

- 2.1. – Conceito
- 2.2 - Características
- 2.3 - Relação educação e sociedade
- 2.4 - Tipos de sistemas no tocante à educação: responsabilidades das esferas educacionais

UNIDADE III : Sistema Escolar Brasileiro

- 3.1 – Modelo de sistema escolar
- 3.2 - Estrutura do Sistema Escolar
- 3.3 - Funcionamento do Sistema escolar Brasileiro

UNIDADE IV: A Legislação do Ensino Brasileiro – dos projetos de Lei aos efeitos sócio educacionais.

4.1 – Lei 4.024/61

4.2 - Lei 5.540/68

4.3 - Lei 5.692/71

4.4 - Lei 7.044/82

UNIDADE V: A Nova Lei da Educação LDBEN 9.394/96 – Trajetória e aspectos e estruturais.

5.1- Contexto Histórico da Lei 9 394/96

5.2- Princípios e Finalidades do Ensino

5.3- Níveis de Ensino

5.3.1- Educação Infantil: características, diretrizes curriculares e política pública.

5.3.2- Ensino Fundamental: diretrizes curriculares nacionais, estrutura curricular, avaliação da aprendizagem, políticas públicas.

5.3.3- Ensino Médio e profissionalizante: diretrizes curriculares nacionais, estrutura curricular, políticas públicas

UNIDADE VI- Modalidades de ensino: aspectos legais e políticas públicas

6.1- Educação de Jovens e Adultos

6.2- Educação Especial

6.3- Educação Profissional

.6.3- Educação Indígena

6.4- Educação à Distância

UNIDADE VII: Política Educacional

7.1- Plano Nacional de Educação

7.2- LDB e Plano de Desenvolvimento da Educação

7.3- O Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB

7.4- O Sistema de Avaliação da Educação Básica

UNIDADE VIII: Profissionais da Educação

8.1- A LDB e os Profissionais da Educação

8.2- LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação

8.3- Plano de carreira do magistério

8.4- As relações sociais na escola e a produção da existência do professor

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo/SP: Avercamp, 2004.

CARNEIRO, Moacir. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 11ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional brasileira**. Rio de Janeiro/RJ: DP&A, 2002.

SOUZA, João Valdir Alves (Org.). **Formação de Professores para Educação Básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2007.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ed. São Paulo/SP: Moraes, 1980.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois: reinterpretção sobre diversos olhares**. São Paulo/SP: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos et all. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo/SP: Cortez, 2008.

MENESES, João Gualberto et al. **Educação Básica: políticas, legislação e gestão – Leituras**. São Paulo/SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VALENTE, Iran. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro/RJ: DP&A, 2001

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sobre diversos olhares**. São Paulo/SP: Cortez, 2008.

FERREIRA, Naura Sírnia & AGUIAR, Márcia Ângela da S (orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 6ed. São Paulo/SP: Cortez, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. São Paulo/SP: Cortez, 2005.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0126	Recreação e Lazer Integrada a Natureza	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Histórico, conceitos e considerações gerais acerca do lazer, da recreação e do turismo esportivo. Análise dos conceitos de lazer, recreação, ócio, tempo livre e suas relações com o trabalho, o tempo, atitudes e diferenças sociais, numa perspectiva histórico-crítica. Conhecimento científico e teoria do lazer. Os conteúdos do lazer e sua relação com cultura, recreação e turismo. Pedagogia da animação e os aspectos educativos do lazer e da recreação. Gerenciamento do lazer e políticas públicas e privadas: participação popular, espaços e equipamentos de lazer, organização de eventos O turismo esportivo como lazer: conceitos e tendências, planejamento de vivências, excursões e trilhas ecológicas.

IV – OBJETIVO(S)

Geral

- Aprender noções, conceitos e teorias acerca da temática da recreação e lazer aplicados a Educação Física

Específicos

- Visitar um quantitativo da literatura pertinente a temática da disciplina (Lazer, Recreação e Turismo Esportivo em suas diferentes relações);

- Viabilizar práticas recreativas em ambiente escolar

- Materializar este conhecimento em textos escritos e na organização de eventos.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico, conceitos e considerações gerais acerca do Lazer, Recreação e Turismo Esportivo;

Teorias acerca do Lazer;

Elementos da Cultura, Natureza, Ócio, Trabalho, Tempo, Atitude, Diferenças Sociais

Pedagogia da Animação;

Aspectos educativos do lazer e da recreação;

Turismo Esportivo;

Gerenciamento do Lazer e Políticas Públicas e Privadas: participação popular; equipamentos; espaços; organização de evento;

Experimentação: trilha ecológica

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodor. Tempo Livre. In. ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).
- CHAUÍ, Marilena. Introdução. In. LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo/SP:: Hucitec/UNESP. Coleção Paidéia 4, 1999.
- GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2004.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.) **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2005 (Coleção Educação Física).
- HACK, Cássia. **Lazer e Mídia em Culturas Juvenis: uma abordagem da vida cotidiana**. (Dissertação). Centro de Desportos/UFSC. Florianópolis/SC, 2005, 193p.
- MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da Liberdade**. Goiânia/GO: Ed. UFG, 2003.
- MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri/SP: Manole, 2003.
- PADILHA, Valquíria. **Tempo livre e Capitalismo: um par imperfeito**. Campinas/SP: Alínea, 2000.
- _____. **Shopping Center: a catedral das mercadorias**. São Paulo/SP: Boitempo, 2006.
- _____. (org.) **Diáletica do Lazer**. São Paulo/SP: Cortez, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Atividades de tempo livre e atividades de lazer. In: **Anais do 1º Encontro da ALESDE "Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas"**. UFPR: Curitiba/PR, 2008.
- COSTA, Fernanda Santos da, SOUZA, Doralice Lange de. Matrizes teóricas que influenciam a produção do conhecimento do lazer no Brasil: reflexões iniciais. In: **Anais do 1º Encontro da ALESDE "Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas"**. UFPR: Curitiba/PR, 2008.
- MATOS, Olgária. Prefácio. In. LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo/SP: Ed Claridade, 2003.
- REIS, Leoncio José de Almeida; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. A teoria configuracionista e o surgimento do lazer. In: **Anais do 1º Encontro da ALESDE "Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas"**. UFPR: Curitiba/PR, 2008.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0127	Desenvolvimento Motor	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Anatomia Humana

III – EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que visa comentar as implicações do movimento humano no desenvolvimento motor. Apresenta noções gerais relacionadas aos fatores sócio-culturais na perspectiva da maturação psicomotora. Mostra a estrutura organizacional do processo de aprendizagem motora. Vivencia as influências motoras na prática da educação física escolar. Aplicação moderna da Taxionomia motora.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Apresentar enfoque multidisciplinar para o processo de desenvolvimento motor através de estratégias pedagógicas eficazes e criativas.

Específicos:

- Possibilitar ao professor de Educação Física interpretar, realizar e avaliar atividades relacionadas com o desenvolvimento motor em ambiente escolar

- Sistematizar práticas motoras que viabilizem maior repertório de movimento nas aulas de Educação Física

- Mediar a reflexão crítica acerca do desenvolvimento motor como elemento da Educação Física.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Terminologia usada no desenvolvimento motor
- Aspectos históricos do desenvolvimento motor
- Fatores que interferem o desenvolvimento motor
- Modelos teóricos para o desenvolvimento motor
- As fases do desenvolvimento motor
- Integração do sistema sensório-motor
- Maturação neural
- Desenvolvimento do neurônio motor
- Sistemas autônomos e o desenvolvimento motor
- Reflexos infantis: estereótipos rítmicos
- Comportamento reflexivo e movimento voluntário
- Reflexos primitivos e posturais
- Desenvolvimento da locomoção vertical
- Integração perceptivo-motora
- Desenvolvimento geral do comportamento motor
- Habilidades motoras
- Classificação das habilidades motoras
- Desenvolvimento de movimentos especializados
- Desenvolvimento motor em ambiente escolar
- Desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física
- Pressupostos da psicomotricidade

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1992.
- ECKERT, Helen. **Desenvolvimento motor**. 3ed. São Paulo/SP: Manole, 1993.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo/SP: Phorte, 2003.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora – conceitos e aplicações**. 5ed. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 2000.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora – uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2001.
- **LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora – a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre/RS: Artmed, 1987.**

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0128	Prática Pedagógica IV	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Prática Pedagógica III

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas no decorrer do 4º semestre do curso.

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de estudos identificados nas aulas, através de discussões em grupos e relação com as disciplinas do 4º semestre.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Educação Física Escolar e suas especificidades no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica;
- ii) Elaboração e execução de Plano de Estudo;
- iii) Elaboração de artigo da temática do Plano de Estudo.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.

CALAVOPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z. SANTOS JUNIOR, C. L. (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1994

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais vol. 1, 2, 3**. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais Vol. 4 Construindo outros Saberes em Educação Física**. Florianópolis/SP: Nauembla Ciência & Arte, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES.

[online]. ago. 1999, vol.19, no.48.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

HILDEBRANT, H.; LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0130	Educação Física Especial	05	75	05

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Fundamentos da Educação para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (PNEE): aspectos históricos, teóricos, políticos e legais pertinentes a constituição desta modalidade enquanto área de atuação. Principais paradigmas da Educação para PNEE e seus desafios junto às famílias e à comunidade

IV – OBJETIVO(S)

GERAL:

- Reconhecer e analisar criticamente os fundamentos históricos, políticos e legais da disciplina Fundamentos da Educação para PNEE, de modo a contextualizar a prática educativa atual junto a estas pessoas, bem como daqueles que de alguma forma estão excluídos do processo educacional.

ESPECÍFICOS:

- Analisar a evolução histórica das atitudes relacionadas às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e a Educação Física Adaptada
- Identificar a Educação Especial e Educação Física no Brasil: formas de atendimento e metodologias voltadas às PNEE na disciplina educação física e suas implicações no contexto sócio-educacional;
- Conhecer os aspectos políticos e legais subjacentes à Educação para PNEE;
- Analisar crítica e reflexivamente a atuação da Educação para PNEE junto às famílias e à comunidade.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pressupostos Históricos da Educação Inclusiva

– Contextualização histórica das atitudes relacionadas à anormalidade (Antiguidade aos tempos pós-modernos);
– A realidade brasileira no atendimento às PNEE;

- A realidade amapaense no atendimento às PNEE;
- Principais Paradigmas da Educação Inclusiva:
- Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Inclusiva
- Formação em Educação Física;
- Construção do Atendimento à PNEE e questões de formação profissional;
- A educação Física Adaptada;
- Contribuições da Educação Especial para a construção da Educação Física Adaptada;
- A resolução 03-87 e a Educação Física Adaptada;
- Inclusão e necessidades especiais: falando do ambiente escolar;
- Educação Física Adaptada ou adaptando a educação física;
- Educação física escolar, educação física adaptada e inclusão;
- Tipos de Atendimento à
- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Física;
- Deficiência Intelectual;
- Condutas Típicas;
- Altas Habilidades e
- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- Fundamentos Legais da Educação Inclusiva
- Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948);
- Constituição Federal do Brasil (1988);
- Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990);
- Declaração de Salamanca (1994);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN- 9394/96;
- Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Pessoa Portadora de Deficiência (1999 / Decreto 3956/2001);
- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2002).
- Sistema Nacional do Esporte;
- Lei n. 10.098, de 2000 - Acessibilidade

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Paulo Ferreira de; JUNIOR, Luiz Seabra; SILVA, Rita de Fátima da **Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo/SP: Phorte, 2008.

MAZZOTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas**. São Paulo/SP: Cortez, 2003.

BARTHOLO, Roberto; TUNES, Elizabeth (org). **Nos Limites da Ação: preconceito inclusão e deficiência**. São Carlos/SP: EDUFSCAR, 2007.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira; MONTEIRO, Alessandra Andréa. **Educação Física no Ensino Fundamental: com atividades de inclusão**. São Paulo/SP: Cortez, 2008.

RAMOS, Rossana. **Passos para a Inclusão: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais**. São Paulo/SP: Cortez, 2006.

FREITAS, Soraia Napoleão (org). **Tendências Contemporâneas de Inclusão**. Santa Maria/RS: UFSM, 2008.

BRASIL, **Lei 9394/96**. Brasília/DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. 2ed. Brasília/DF: MEC, 2002.

_____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília/DF: CORDE, 1994.

CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar - Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3ed. - São Paulo/SP: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2001

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0131	Metodologia de Esportes Coletivos III (Basquetebol)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

- Pedagogia do movimento na infância e na adolescência

III – EMENTA

Histórico, evolução e atualidades sobre as modalidades esportivas coletivas com ênfase nas habilidades da modalidade de Basquetebol. Aspectos históricos e socioculturais das práticas esportivas do Basquetebol no contexto do esporte moderno. Fundamentos técnicos e táticos e seqüências pedagógicas para a aprendizagem do basquetebol. Regulamentação e arbitragem. O ensino da modalidade Basquetebol: estudo preliminar sobre metodologias, os jogos pré-desportivos e a iniciação esportiva na escola e fora da escola. Natureza dos movimentos básicos e vivências em Basquetebol.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Capacitar o professor a utilizar o basquetebol como uma estratégia da Educação Física, explorando suas possibilidades educacionais;

Específicos

- Proporcionar a vivência de diversas estratégias que possibilitem o conhecimento do basquetebol como parte integrante do processo educativo;

- Identificar metodologias eficazes para o desenvolvimento do basquetebol no âmbito da

Educação Física

- Desenvolver habilidades técnicas e táticas pertinentes ao desenvolvimento do basquetebol no processo ensino-aprendizagem.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do Basquetebol.
2. O basquetebol no contexto escolar.
3. Jogos pré-desportivos
4. Fundamentos do basquetebol.
5. Regras oficiais.
6. Arbitragem.
7. Basquetebol de rua.
Mini basket.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1998.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas/SP: Papyrus, 1988.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí/RS. UNIJUÍ, 1994.

MELO, R. S. **Esportes de quadra**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Campinas/SP: Faculdade de Educação, UNICAMP, 1996. Tese (Doutorado).

PAULA, R. S. **Basquete: metodologia do ensino**. Rio de Janeiro/SP: Sprint, 1994.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELO, R. S. **Esportes de quadra**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.

VIANA, E. **O poder no esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1994.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0132	Metodologia de Esportes Individuais III (Atletismo)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

- Pedagogia do movimento na infância e na adolescência
- Metodologia de esportes individuais II (natação e outras atividades físicas no meio líquido)

III – EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que visa fornecer conceitos e princípios biomecânicos que fundamentam as provas atléticas. Apresenta noções gerais acerca das corridas de pista, saltos e arremessos com aplicabilidade no âmbito da realidade escolar. Mostra a estrutura organizacional de competições, assim como, regras gerais da modalidade e atribuições dos árbitros.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Possibilitar ao aluno conhecer, planejar e produzir atividades relacionadas com o atletismo através de uma práxis pedagógica, ética e criativa, visando à potencialidade dos praticantes.

Específicos:

- Mostrar o enfoque multidisciplinar que a modalidade de atletismo permite no processo de inclusão social.
- Viabilizar a prática sistematizada do atletismo no ambiente escolar.
- Facilitar a reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo da modalidade atletismo em nossa sociedade.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Análise histórica do atletismo
- Movimentos básicos do atletismo
- Características das provas de atletismo
- Classificação das corridas
- Fundamentos técnicos e táticos das corridas
- Classificação dos saltos
- Fundamentos técnicos e táticos dos saltos
- Classificação dos arremessos
- Fundamentos técnicos e táticos dos arremessos
- Aplicabilidade do atletismo na escola
- Considerações acerca da arbitragem em atletismo
- Organização de eventos em atletismo
- Produção de equipamentos para o atletismo a partir de sucatas
- Mecanismos do treinamento de alto nível em atletismo
- Cinesiologia aplicada ao atletismo
- Fundamentos do atletismo no papel de inclusão social

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, José Luis. **Atletismo: corridas**. São Paulo/SP: EPU, 1994.
- FRÓMETA, Edgardo R. & TAKAHASHI, Kiyoshi. **Guia metodológico de exercícios em atletismo – formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival; SILVA, Augusto César L.; FAGANELLO, Florence Rosana. **Atletismo se aprende na escola**. 2ed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2009.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo/SP: Cortez, 1995.

- **KUNZ, Elenor**. Transformação didático pedagógica do esporte. **Ijuí/RS: Unijuí, 1994.**

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0133	Psicologia da Aprendizagem e do Ensino	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Psicologia Educacional

III – EMENTA

Abordagem dos diferentes aspectos psicológicos inerentes à aprendizagem e ao ensino. Aspectos psicológicos da aprendizagem motora. O Homem como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento da pessoa nas situações de ensino-aprendizagem de jogos, danças, lutas e esportes. A influência dos fatores psicossociais na aprendizagem em Educação Física.

IV – OBJETIVO(S)

Geral

- Verificar a relação estabelecida entre os fatores psicológicos da aprendizagem e as diferenças sócio-culturais existentes, associadas ao ambiente da educação física

Específicos

- Identificar os tipos de conhecimento e suas influências no processo ensino-aprendizagem.
- Aplicar as teorias de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da educação física

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ORIGEM E HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

. Conceito

. Histórico

. Metodologia

FATORES INTERPESSOAIS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM

. Interação professor-aluno

. Interação aluno-aluno

. Motivação e aprendizagem

CONCEPÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

. Aprendizagem em situação escolar

. O Conexionismo

. Insight

- . Psicogênese
- . Condicionamento Operante
- . Aprendizagem Social
- . Verbal Significativa
- . Psicanálise

CONSTRUTIVISMO E APRENDIZAGEM

- . A formação de professores sob a ótica construtivista: primeiras aproximações
- . O Construtivismo Piagetiano e a educação
- . Vygotsky e a sala de aula

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELSO, Antunes. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula.** 2ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. **Freud e a Pedagogia.** São Paulo/SP: Edições Loyola, 1999.

COLL, César., PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro.(Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação:** Psicologia da Educação. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1996

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia Educacional.** São Paulo/SP: Ática, 1991.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experimentos básicos para utilização pelo professor.** 18ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2001.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** 3ed, São Paulo/SP: Edições Loyola, 2001.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos.** 3ed. São Paulo/SP: Editora Moraes, 1983.

SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia do Ensino.** Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2000.

SISTO, Fermino Fernandes (Org.). Leituras de Psicologia para formação de professores. 2ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0134	Crescimento Desenvolvimento e Maturidade	03	45	60

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

A disciplina trata dos assuntos relacionados ao processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, nas duas primeiras décadas da vida do ser humano, desde a sua formação intra-uterina até a idade adulta. Discute sobre as transformações biológicas, sociais e psicológicas, a influência da hereditariedade, fatores genéticos, meio ambientes e atividade física no crescimento e desenvolvimento. Noções de avaliação da composição e dimensões corporais através da Cineantropometria e Somatotipo.

IV – OBJETIVO(S)

Objetivo Geral

- Conhecer as modificações biológicas do ser humano ao longo das duas primeiras décadas de vida.

Objetivos Específicos

- Verificar as variáveis inerentes ao crescimento e desenvolvimento humano.
- Analisar os ambientes escolares que podem influenciar no crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes.
- Interpretar as curvas de crescimento.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Hereditariedade
- Desenvolvimento pré- natal
- Fatores biopsicossociais do crescimento e desenvolvimento.
- Maturação biológica.
- Fatores reguladores do crescimento e desenvolvimento
- Adolescência.
- Influência dos aspectos genéticos e do meio ambiente no crescimento e desenvolvimento.
- Associação entre prática da atividade física e aspectos morfológicos e funcionais.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES E GUEDES, Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo/SP: Balieiro, 1997.

ECKERT, H. M, Desenvolvimento Motor, 3ed. São Paulo/SP: Manole, 1993.

MANNING, Sidney A, O desenvolvimento da Criança e do adolescente. São Paulo/SP: Cultrix, 1977.

WILMORE, Jack H. e COSTILL, David L. Fisiologia do Esporte e do Exercício, 2ed. São Paulo/SP: Manole, 2001.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPEZ, Rubén D. M, Crescimento, composição corporal e desenvolvimento, características sexuais secundárias de meninas de 11 a 14 anos. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/SP, 2004.

MCARDLE, D. William, KATCH, Frank I. KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1998

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0135	Didática Aplicada ao Ensino da Educação Física	05	75	05

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Noções de Planejamento: Educacional, Curricular e de Ensino. Estudo e análise de diferentes planos de ensino em Educação Física escolar, com ênfase nos procedimentos didático-pedagógicos. Abordagens do processo ensino-aprendizagem e suas relações com as linhas metodológicas da educação física. Construção de planos de ensino – planos de curso, de unidade e de aula – a partir dos pressupostos das principais abordagens pedagógicas da Educação Física escolar. Observação, participação e regência em aulas simuladas de Educação Física, sob orientação e supervisão do professor.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Refletir sobre os pressupostos históricos da didática no campo da Educação Física

Específicos:

- Relacionar o campo da Educação com a Educação Física
- Elaborar planos de trabalho docente;
- Identificar ações didáticas que facilitem o processo de ensino aprendizagem

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O tempo e o espaço da didática na Educação Física
- Aspectos históricos da didática e sua relação com o campo da Educação Física
- A didática na educação física e suas relações com as teorias do campo da educação física
- A didática e as questões multidimensionais dos saberes e fazeres docentes
- O cotidiano como elemento para os fazeres e saberes docentes
- Reinvenção da prática docente no campo da Educação Física
- Pressupostos para planejar cursos e aulas
- Vivência de práticas docentes

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPARROZ, F. ; BRACHT, V. . O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 21-37, 2007.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 1998.

KUNZ, E. (org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2002.

STRAMANN-HILDEBRANDT, R. **Textos Pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2003.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez Editora, 1993.

KUNZ, E. ; ARAUJO, L. C. G.; SILVA, E. G. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 39-53, 2007

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0137	Prática Pedagógica V			

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Prática Pedagógica IV

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas no decorrer do 5º semestre do curso.

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de estudos individuais.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Educação Física Escolar e suas especificidades no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica;
- ii) Elaboração e execução de Plano de Estudo;
- iii) Elaboração de artigo da temática do Plano de Estudo.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.

CALAVOPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z. SANTOS JUNIOR, C. L. (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1994

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais vol. 1, 2, 3**. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais Vol. 4 Construindo outros Saberes em Educação Física**. Florianópolis/SP: Nauembla Ciência & Arte, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES. [online]. ago. 1999, vol.19, no.48.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

HILDEBRANT, H.; LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0138	Metodologia de Esportes Coletivos IV (Handebol)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

- Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência
 - Metodologia de Esportes Coletivos III (Basquetebol)

III – EMENTA

Histórico, evolução e atualidades sobre as modalidades esportivas coletivas com ênfase nas habilidades da modalidade Handebol. Aspectos históricos e socioculturais das práticas esportivas do Handebol no contexto do esporte moderno.

Fundamentos técnicos e táticos e seqüências pedagógicas para a aprendizagem do Handebol. Regulamentação e arbitragem. O ensino da modalidade Handebol: estudo preliminar sobre metodologia, os jogos pré-desportivos e a iniciação esportiva na escola e fora da escola. Natureza dos movimentos básicos e vivências em Handebol.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Utilizar o handebol como uma estratégia da Educação Física, explorando suas possibilidades educacionais;

Específicos:

- Proporcionar a vivência de diversas estratégias que possibilitem o conhecimento do handebol como parte integrante do processo educativo;
- Identificar metodologias eficazes para o desenvolvimento do handebol no âmbito da

Educação Física

- Desenvolver habilidades técnicas e táticas pertinentes ao desenvolvimento do handebol no processo ensino-aprendizagem

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico do Handebol:

1.1. A criação do Handebol

1.2. A difusão do Handebol

1.3. O Handebol no Brasil

2. A organização do Handebol no mundo.

3. Fundamentos do Handebol

4. Regras básicas do Handebol

5. Sistemas de Jogo

6. O Handebol como conteúdo da Educação Física escolar.

6.1 Metodologia do ensino

6.2 Jogos pré desportivos

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, C. M. F. O professor de Educação Física e a construção do saber.
Campinas/SP: Papyrus, 1988.

Confederação Brasileira de Handebol. **Regras Oficiais de Handebol**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000

MELO, R. S. **Esportes de quadra**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Campinas/SP: Faculdade de Educação, UNICAMP, 1996. Tese (Doutorado).

VIANA, E. **O poder no esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1994.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1994.

MARTINI, K. **Andebol: técnica, tática, metodologia**. Lisboa/Pt: Publicações Europa-América, 1996.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0139	Danças em Geral e Artes Marciais	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Histórico, filosofia, evolução, regulamentação e atualidades da dança em geral e das artes marciais. Estudos e vivências teórico-práticos acerca da dança e das artes marciais. Estudo dos fundamentos e habilidades específicas da dança e das artes marciais. Aspectos sócio-culturais das diferentes manifestações da dança e das artes marciais nas sociedades ocidentais. Ênfase nos fundamentos metodológicos e pedagógicos aplicados no ensino da dança e das artes marciais como subsídio para a atuação docente nos ensinos formal e informal

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Proporcionar ao aluno conhecimento que permita identificar e compreender as distintas organizações das danças, nos diferentes contextos históricos em que foram produzidas, adaptando-os para a prática da educação física;

Específicos

- Apresentar como a produção de dança se transformou ao longo dos séculos.
- Mostrar como a história da dança é um processo que articula sentidos construídos pelo homem;
- Estabelecer meios, formas de criação para apresentar-se individualmente e coletivamente aos colegas e ao público em geral;
- Aprimorar a compreensão dos alunos quanto ao processo de criação coreográfica, a partir de diferentes níveis de conhecimento, procurando desenvolver essa prática no ambiente da educação física;
- Preparar os alunos das diversas áreas de dança a fazerem uso criativo dos elementos básicos da coreografia, adequando esses fundamentos a outras modalidades de dança.
- Identificar os conteúdos das lutas e artes marciais, segundo os PCNs, para o processo de aplicabilidade no desenvolvimento da educação física escolar

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aulas com vivências teórico-práticas em sala de aula;
- Atividades de alongamento e aquecimento corporal;
- Atividades de concentração e atenção em si mesmo;
- Aprimoramento das capacidades motoras: coordenação, flexibilidade, equilíbrio, força, resistência, ritmo, harmonia, etc;
- Mecanismos para desenvolver o desembaraço para expressar-se através dos movimentos;
- Exercícios de Improvisação, comunicação e criatividade em montagem de coreografias;
- Fundamentos e habilidades específicos da dança;
- Sistematização e aprofundamento do conhecimento da história, filosofia e evolução da dança;
- Diferentes manifestações da dança, como: folclóricas, populares, modernas, contemporâneas, clássicas e neoclássicas;
- Aspectos históricos das lutas como atividade física;
- Características das lutas determinadas nos PCNs da Educação Física;
- Metodologias para o desenvolvimento das lutas.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAPTISTA, C. F. S. **Judô: da escola à competição**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000.
- BÈRGE, Y. **Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento**, 2ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1988
- CAMINADA, E. **História da Dança: Evolução cultural**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.
- COSTA, A. O. **Judô: regras de arbitragem**. Belo Horizonte/MG: Federação Mineira de Judô, 1998.
- FERREIRA, V. **Dança escolar – um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2005.
- VIEIRA, L. R. **Capoeira**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1998.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, J. M. de C. Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física In: **Educação Física**. n. 8, Rio de Janeiro/RJ: Conselho, ano II, 2003.
- BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar da alienação à libertação**. 3ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.
- BOTELHO, L. **O Treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1998.

CLARO, E. **Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional.** São Paulo/SP: Ed. Claro, 1988.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo.** 2ed. Porto Alegre/RS: Luzatto, 1992.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** 5ed. Rio de Janeiro/RJ: Fronteira, 1989.

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos.** São Paulo/SP: Cortez, 1999.

_____. **Dançando na escola.** São Paulo/SP: Cortez, 2003.

NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade.** 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2003.

OSSONA, P. **A Educação pela Dança.** São Paulo/SP: Summus, 1988.

SILVA, J. M. F. **A linguagem do corpo na capoeira.** Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2003

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0140	Motricidade Humana na 3ª Idade	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

A disciplina trata de assuntos relacionados às modificações que ocorrem com a chegada da 3ª idade, neste sentido, abordar sobre o histórico da motricidade humana na 3ª idade nas diferentes culturas da modernidade, as modificações nos aspectos biopsicossociais, as tendências e as perspectivas para com o idoso, a elaboração e aplicação de programas para a 3ª idade e a importância da atividade física para a melhoria e manutenção da saúde e autonomia do idoso.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Desenvolver o conhecimento em relação aos aspectos biopsicossociais do idoso.

Específico:

- Entender o processo biológico que ocorre quando na 3ª idade
- Compreender o efeito psicológico que ocorre quando na 3ª idade.
- Identificar o efeito social que causa nas pessoas quando na 3ª idade.
- Caracterizar os benefícios causados pelas atividades físicas, recreativas e sociais para com os idosos.
- Conhecer programas governamentais, projetos direcionados a população idosos.
- Propor ações no intuito da difusão e a importância de atividades para com os idosos na melhoria da qualidade de vida.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - O envelhecimento:

- Histórico da motricidade Humana em diferentes épocas
- Alterações biológicas e fisiológicas na 3ª idade.
- Alterações psicológicas e sociais na 3ª idade.

2- Tendências e perspectivas para os idosos:

- Educação Física e recreação na 3ª idade
- Jogos para a 3ª idade
- Dança na 3ª idade.
- Recreação na 3ª idade

3 - Atividade física e prevenção de doenças

- Atividade física e hipertensão arterial
- Atividade física e osteoporose
- Atividade física e câncer
- Atividade física e doenças degenerativas, artrite
- Atividade física e obesidade
- Atividade física e diabetes
- Atividade física e doença coronariana
- Atividade física e problemas psicológicos
- Atividade física e problemas na coluna
- Atividade física e asma
- Atividade física e sistema imunológico

4 - Programas de atividades físicas para idosos

- Hidroginástica
- Musculação
- Elaboração de um programa de atividade física

5 - Avaliação no idoso.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORONA, J. Menopausa Natural: guia de alimentos, suplementos, ervas e fito-hormônios para homens e mulheres. Rio de Janeiro/RJ: DP&A, 2001.

FERREIRA, V.. Atividade física na 3ª idade: o segredo da longevidade, Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2007.

MCARDLE, D. W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano, 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1998.

MEIRELLES, M. E. A. Atividade Física na 3ª Idade. 3ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000

PAZ, L. C. R.. Educação física e recreação para a terceira idade, Porto Alegre/RS: Sangra, 1990.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na Saúde e na Doença – avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. São Paulo/SP: Medsi, 1993.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício, 2ed. São Paulo/SP: Manole, 2001.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELGADO, C. A.; DELGADO, S. J. G. N. A Prática da Hidroginástica. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2004.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. O Envelhecimento da população Mundial -

um desafio novo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo/SP, 1987.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Rev. Bras. Ciên. e Movimento**. Brasília/DF, 2000.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo/SP: Manole, 1999.

SIMÕES, R. CERRI, A.; NASSAR JUNIOR, S. E. **Hidroginástica: Proposta de Exercícios para idosos**, São Paulo/SP: Phorte, 2008.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
CJ 0740	LIBRAS	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Educação Física Especial

III – EMENTA

Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de sinais (Libras). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular, bilingüismo como projeto educacional para surdos. Principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e à comunidade.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Reconhecer e analisar, criticamente, os fundamentos metodológicos da Educação de surdos através da Libras como língua natural dos alunos surdos e Língua Portuguesa como segunda língua.

Específicos:

- Conhecer a Libras como língua natural do surdo e como veículo de comunicação entre professor e aluno surdo, aluno ouvinte e surdo;
- Identificar às metodologias pertinentes a educação de alunos surdos;
- Conhecer a realidade a que é submetido o surdo na classe regular e especial;
- Analisar crítica e reflexivamente a atuação do professor junto às famílias e à comunidade com relação aos alunos surdos;
- Estabelecer o papel do professor de Educação Física no desenvolvimento das habilidades dos alunos com deficiência auditiva.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Pressupostos Metodológicos da Libras

- 1.1 – A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar;
- 1.2 – O professor como mediador;
 - 1.2.1 – em respeito à singularidade do surdo;
 - 1.2.2 – O papel indispensável do mediador;

-
- 1.3 – Educação especial e escola: reflexões sobre os projetos educacionais para alunos surdos
 - 1.3.1 – A problemática da educação para surdos na escola;
 - 1.3.2 – Escola especial ou escola regular: um dilema necessário;
 - 1.3.3 – Diretrizes norteadoras para propostas educacionais;
 - 1.3.4 – Prática em libras

UNIDADE II – A linguagem entre surdos

- 2.1.1 – A lingüística e a língua de sinais brasileira;
- 2.1.2 – O que são línguas naturais;
- 2.1.3 – Fonologia das línguas de sinais;
- 2.1.4 – Comparação entre línguas de sinais e línguas orais;
- 2.1.5 – Morfologia das línguas de sinais;
- 2.1.6 – O processo de formação de palavras;
- 2.1.7 – A sintaxe espacial;
- 2.1.8 – A formação da frase em foco;
- 2.1.9 – Prática em libras;
- 2.2 – Legislação de apoio a libras/ decreto 5626/2005;

UNIDADE III – Pressupostos teóricos na educação de surdos

- 3.1 – variáveis intervenientes e não intervenientes na construção da linguagem, do letramento e da interação
- 3.1.2 – grau de perda auditiva;
- 3.1.3 – Estudantes surdos em escolas para ouvintes;
- 3.1.4 – Surdos e ouvintes;
- 3.1.5 – Atitudes decorrentes da assimilação do estigma, do preconceito e das formações imaginárias nos processos de interação, leitura e escrita de surdos
- 3.1. – Alienação e negação das dificuldades;

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDEZ, Eulália (org). **Surdez e Bilingüismo**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo/SP: Editora Parábola, 2009

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2004.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo/SP: Moderna, 2003.

ARRUDA, Marcos. **Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.

BRASIL, **Lei 9394/96**. Brasília/DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. 2ed. Brasília/DF: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Declaração de Salamanca e**

Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília/DF: CORDE, 1994.

_____, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial.** Decreto 5626/2005.

CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo/SP: Cortez, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0145	Psicologia Aplicada à Educação Física e Esporte	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Psicologia da Aprendizagem e do Ensino

III – EMENTA

A disciplina aborda a importância dos fatores psicológicos dentro da prática esportiva, visando estudar os aspectos psicológicos associados com a performance no esporte, exercício e outras atividades físicas.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Compreender os princípios básicos da psicologia aplicados ao desenvolvimento da educação física, esportes de lazer e de rendimento, além de atividades físicas realizadas no mundo atual

Específicos:

- Caracterizar a psicologia do esporte escolar
- Identificar os aspectos emocionais e motivacionais para a prática do exercício físico.
- Discutir os fundamentos da atividade mental na perspectiva da performance motora

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A Psicologia aplicada ao Educação Física

1. Introdução a psicologia aplicada ao Esporte

UNIDADE II – Fatores Interpessoais Relacionados ao Esporte

1. Motivação
2. Personalidade
3. Liderança
4. Atenção e Concentração
5. Sensação e Percepção

UNIDADE III – Teorias psicológicas aplicadas ao Esporte

1. A Psicanálise - Freud
2. A Gestalt – Kofka, Köhler E Wertheimer – Percepção e Insight
3. O Condicionamento Reflexo - Pavlov

4. O Condicionamento Operante – Skinner
5. A Psicogênese - Piaget
6. A Sócio-histórica – Vygotsky

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. 4ed. São Paulo/SP: Ática,1995.

BURITI, M. **Psicologia do esporte**. Campinas/SP: Alínea, 1997.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar**. 2ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2004.

MACHADO, A. A. **Educação física no ensino superior – psicologia do esporte e educação física**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006

SALOMÃO, L. C. **Esportes: afeto ou agressão?** São Paulo/SP: Próton, 1987.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte/MG: UFMG, 1992.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jésus (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia evolutiva**. 2ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2004.

CIFALI, M.; IMBERT, F. **Freud e a pedagogia**. São Paulo/SP: Loyola,1999

MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: temas emergentes**. São Paulo/SP: Ápice, 1997.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **Henri Wallon - Psicologia e educação**. São Paulo/SP: Loyola, 2000.

SINGER, R. **Psicologia dos esportes**. São Paulo/SP: Harbra, 1977.

WILLIAMS, J.M. **Psicología aplicada al deporte**. Madri/Ep: Biblioteca Nueva, 1991.

SALVADOR, C.. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2000

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0142	Metodologia da Investigação Científica em Educação Física	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Métodos e Técnicas de Pesquisa

III – EMENTA

A produção científica em Educação Física no Brasil. A pesquisa científica no campo da Educação Física. Processos teóricos e metodológicos na produção do conhecimento em Educação Física. Os métodos quanti e qualitativo nas pesquisas. Conceitos e procedimentos teóricos e metodológicos nas pesquisas relacionadas à Educação Física. Elaboração de projetos de pesquisa.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Reconhecer os campos de produção do conhecimento em Educação Física no Brasil;

Específicos:

- Entender os procedimentos teóricos e metodológicos dos trabalhos científicos;

- Identificar os procedimentos teóricos e metodológicos das pesquisas quantitativa e qualitativa;

- Produzir projetos de pesquisa científica no âmbito da Educação Física.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pesquisa em Educação Física no Brasil

- A pesquisa como prática cotidiana: oficina de escrita

- Atitude investigativa: questões teóricas e metodológicas

- Procedimentos de pesquisa qualitativa

- Procedimentos de pesquisa quantitativa

- O projeto de pesquisa

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo/SP: EPU, 1986.

MYNAIO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na educação física**. Porto Alegre/RS: UFRGS/Sulina, 1999.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARBALLO, C. Problemas relativos aos métodos de pesquisa em educação física. pp. 129-144. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. **A educação física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas**. Campinas/SP: Autores Associados - Prosul, 2003.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 3ed. Rio de Janeiro/RJ: McGraw-Hill, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo/SP: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo/SP: Atlas, 1999.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF	Metodologia de Esportes Individuais IV (Ginástica Artística)	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

- Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência
- Metodologia de Esportes Individuais III (atletismo)

III – EMENTA

Histórico, Evolução, regulamentação e atualidades sobre Ginástica Artística, com ênfase nas atividades gímnicas e habilidades específicas das diversas manifestações da Ginástica Artística. Finalidades e fundamentos dessa modalidade. Perspectivas de ginástica artística na educação física escolar. Aspectos históricos e socioculturais das práticas esportivas individuais. Planejamento e metodologia do ensino da Ginástica Artística e tendências atuais. Avaliação da aprendizagem de Ginástica Artística. Estudo dos fundamentos e habilidades específicas dessa modalidade. Natureza dos movimentos básicos e vivências. Ginástica Artística, Campeonatos e Olimpíadas.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Analisar a ação pedagógica no processo ensino e aprendizagem da ginástica artística para desempenhar futuras ações docentes no âmbito da educação física;

Específicos:

- Reconhecer a evolução das práticas pedagógicas no contexto sócio-histórico-cultural ginástica artística para compreender o processo ensino e aprendizagem da mesma.
- Identificar as formas de segurança nos exercícios da ginástica artística durante a sua prática pedagógica.
- Vivenciar aulas de ginástica artística no contexto de ensino para compreender a intervenção pedagógica.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Contexto sócio-histórico-cultural da ginástica artística.
- 2- Metodologias de ensino aplicadas na ginástica artística.

3- Progressões pedagógicas para o ensino do exercício básico de iniciação nos aparelhos oficiais e auxiliares da ginástica artística.

4-Aspectos fundamentais de postura e segurança aplicadas à ginástica artística.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABOTIBOL, L. G. **Aprendizagem da Ginástica Olímpica**. Rio de Janeiro/RJ. Ediouro-Tecnoprint, 1980.

CARRASCO, Roland. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos aparelhos**. São Paulo/SP. Manole, 1982.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: UNIJUI, 1994.

SOUZA, E. P. M. de. O universo da ginástica: evolução e abrangência. **Anais do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física**, 1997, p. 401-407.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, J. B.; SEAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. Rio de Janeiro/RJ: Scipione, 2004.

GALLAUHE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo/SP: Phorte, 2001.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0144	Prática Pedagógica VI	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Prática Pedagógica V

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas no decorrer do 6º semestre do curso.

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de estudos individuais e coletivos

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Educação Física Escolar e suas especificidades no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica;
- ii) Elaboração e execução de Plano de Estudo;
- iii) Elaboração de artigo da temática do Plano de Estudo.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.

CALAVOPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z. SANTOS JUNIOR, C. L. (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1994

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais vol. 1, 2, 3**. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais Vol. 4 Construindo outros Saberes em Educação Física**. Florianópolis/SP: Nauembla Ciência & Arte, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES. [online]. ago. 1999, vol.19, no.48.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

HILDEBRANT, H.; LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0146	Estágio Supervisionado I	07	105	07

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

A Educação Física escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos e na educação especial. Observação da prática docente de professores e professoras de Educação Física. Organização do espaço e do tempo teórico e prático na Educação Física escolar. Reflexão teórica da Educação Física no cotidiano escolar.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Desenvolver responsabilidades para agir autonomamente na observação da prática docente em Educação Física.

Específicos:

- Relacionar as dimensões teórica e prática no cotidiano escolar;
- Sistematizar as observações sobre a prática docente no cotidiano escolar;
- Observar e relatar as dimensões espaciais e temporais do cotidiano escolar

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação geral do estágio;

Questões sobre a observação no cotidiano escolar

Relação entre teoria e prática

O cotidiano escolar como campo de pesquisa

Situações observadas no campo de estágio

Elaboração do texto final do estágio

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí/RS: Unijuí, 2005.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo/SP: Cortez, 2001

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1998

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino**. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados – disponível no site: <http://www.cbce.org.br>

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0147	Avaliações Motoras Aplicadas à Aptidão Física	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Estudo das avaliações antropométricas e sua importância para a promoção da saúde. Estudo de avaliações neurológicas e de equilíbrio. Estudo de protocolos para avaliações motoras no âmbito da Educação Física.

IV – OBJETIVO(S)

<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none">- Capacitar o professor a utilizar os protocolos de avaliação como estratégia da Educação Física, visando à melhoria da qualidade de vida; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar a vivência de diversas estratégias que possibilitem o conhecimento dos protocolos de avaliações físicas como parte integrante do processo educativo;- Identificar metodologias eficazes para o desenvolvimento das avaliações motoras no âmbito da Educação Física <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver habilidades técnicas para os procedimentos cineantropométricos na Educação Física.
--

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico sobre avaliação motora.
2. A avaliação física no contexto escolar.
3. Avaliação física e qualidade de vida.
4. Tipos de avaliações e suas aplicações.
5. Protocolos.
6. Análise de dados.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>COSTA, R. F. Avaliação da composição corporal. Santos/SP: Phorte, 1999.</p> <p>GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. R. P. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina/PR: Midiograf, 1995.</p>
--

MATSUDO, V. K. **Testes em Ciências do Esporte**. 5ed. São Paulo/SP: Gráficos Burti Ltda, 1995.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D.P. e GUEDES, J. E. R. P. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. V. 1, nº 1, pp. 18-35, 1995.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercício na saúde e na doença**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Medsi, 1993.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0148	Trabalho de Conclusão de Curso	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

III – EMENTA

Aspectos formais de uma monografia. Orientação para a elaboração e desenvolvimento do Projeto de Monografia a partir das várias manifestações da Educação Física.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Reconhecer, entender os procedimentos teóricos e metodológicos de uma monografia;

Específicos:

- Analisar temáticas da educação física e suas respectivas possibilidades para o trabalho de conclusão de curso.

- Estabelecer procedimentos técnicos de pesquisa científica para a produção do trabalho de monografia.

- Executar o projeto de monografia acompanhado por docente do curso, com a finalidade de mostrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O trabalho Científico e monografia

- O TCC

- Identificação da temática para o projeto de TCC

- Definição de orientador de acordo com a linha de pesquisa

- Desenvolvendo o projeto de pesquisa

- Relatando os resultados da pesquisa

- Acompanhamento da orientação entre discente e docente do curso

- Apresentação de projeto de pesquisa

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo/SP: Atlas, 1995.
FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 4ed. São Paulo/SP: Cortez, 1997.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ed. Ed. Atlas, 1996.
MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na educação física**. Porto Alegre/RS: UFRGS/Sulina, 1999.
PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo/SP: Papyrus, 1996.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo/SP: Atlas, 2005.
MOROZ, M. **O Processo de Pesquisa: iniciação**. 2ed. Brasília/DF: Líber, 2006
SZYMANSKI, H. (org.); ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília/DF: Líber, 2004.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ed. São Paulo/SP: Cortez, 2007.
PICOLLI, J. C. J. Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física. 2ed. Canoas/RS: Ulbra, 2006.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0149	Educação Física Escolar (Educação Infantil e Fundamental)	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Espaço e tempo da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Estudo e pesquisa dos processos de ensino e aprendizagem na prática pedagógica.
Discussão das questões históricas, filosóficas, sociológicas e pedagógicas acerca da Educação Física na escola. Análise da prática pedagógica e metodológica na Educação Física.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Refletir sobre os aspectos da prática docente no campo da Educação Física no ensino infantil e no ensino fundamental

Específicos:

- Analisar o cotidiano das aulas de Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental;
- Investigar possibilidades teóricas e metodológicas na Educação Física escolar;
- Identificar processos didáticos para o desenvolvimento da Educação Física no ensino infantil e fundamental

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos históricos da Educação Física na escola

A prática docente da Educação Física e as relações com suas teorias pedagógicas

Ser criança: características da Educação Infantil no Brasil

Tensões e conflitos no cotidiano da Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental

Cultura infantil e cultura lúdica na Educação Física

Os conteúdos da Educação Física nas séries iniciais da/na escola (ensino fundamental)

Processos de avaliação no cotidiano da escola: diários e relatos de professores e crianças;

O cotidiano da Educação Física na escola

O cotidiano como elemento de pesquisa dos fazeres e saberes docentes

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2007.

ARRIBAS, T. L. **Necessidades motoras na infância I - a educação física de 3 a 8 anos**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2002.

BRACHT, V.; et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí/RS: Unijuí, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. **Gestão Pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro/RJ: DP&A, 2001.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre : Editora Mediação, 2004.

KRAMER, S.; et al. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo/SP: Ática, 2003.

TANI, G.; et al. **Educação Física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo/SP: EPU, 1988.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. O que ensinar e aprender nas aulas de educação física na escola? In: **Revista Digital** – Buenos Aires, ano 11 – nº 102, 2006. Disponível em www.efdeportes.com

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n.3, p. 143-158, maio 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo/SP: Scipione, 1997.

GALLARDO, S. P.; et al. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo/SP: FTD, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo/SP: Cengage Learning, 2008.

MARCELLINO, N. C. (org). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0150	Educação Física Escolar (Educação Médio e Superior)	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Reflexões acerca da prática pedagógica em Educação Física no ensino médio e superior. Estudo dos processos de interação na práxis educativa e suas análises: reflexiva e técnica do ensino da Educação Física. Programas de Educação Física nos ensinos: médio e superior, a partir das diversas abordagens pedagógicas da área.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Elaborar sínteses dialéticas acerca da prática pedagógica em Educação Física nos ensinos: médio e superior;

Específicos:

- Perceber as diferentes maneiras e possibilidades do trato pedagógico em Educação Física no ensino médio e superior a partir das diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física.

- Analisar a prática da Educação Física nos ensinos: Médio e Superior.

- Estabelecer mecanismos eficazes para o desenvolvimento da educação física nos ensinos: médio e superior

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Escola Básica – o ensino médio;
- ii) Disciplina Curricular de Educação Física no Ensino Médio e Superior;
- iii) Educação Física no Ensino Médio a partir das diferentes Propostas Pedagógicas da Educação Física (Objetivos, Conteúdos, Princípios e procedimentos metodológicos e avaliativos);
- iv) Os dados da realidade local do Ensino Médio e Superior.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Educação Física**. Brasília/DF: MEC, 1997.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. (org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí/RS: Unijuí, 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAPÁ. **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**. [online]. Agosto, 1999, vol.19, no. 48.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: Unijuí, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1994

PIRES, G.L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

SERGIPE: **Proposta Curricular de Educação Física**. Aracaju/SE: DEF, 1997.

SÃO PAULO: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. São Paulo/SP: SEE, 2008.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0151	Fisiologia do Exercício	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Fisiologia Humana

III – EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que estuda os processos de adaptação fisiológica humana, nas suas ocorrências aguda e crônica, em decorrência do exercício físico. Compreende os mecanismos sistêmicos orgânicos em situações do exercício físico, considerando as influências do ambiente externo. Apresenta ênfase na bioenergética do exercício, interpretando métodos e técnicas para a avaliação das capacidades funcionais durante o exercício e o repouso. Percebe os princípios da fisiologia do exercício nas aulas de educação física.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Discutir, interpretar e aplicar princípios básicos da fisiologia do exercício no ambiente da educação física.

Específicos:

- Analisar as perspectivas dos efeitos fisiológicos durante o exercício.

- Discutir métodos que desenvolvam os fundamentos da fisiologia do exercício.

- Interpretar respostas fisiológicas durante e após o exercício.

- Estimular a aplicação dos princípios da fisiologia do exercício no ambiente das aulas de educação física.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos acerca da fisiologia do exercício
- Aspectos históricos do desenvolvimento da fisiologia do exercício
- Nutrição: a base para o desempenho humano
- Energia para a atividade física
- Sistemas de fornecimento de energia
- Sistema pulmonar e o exercício
- Sistema cardíaco e a atividade física
- Sistema muscular e o exercício
- Sistema endócrino e a atividade física
- Aprimoramento da capacidade energética
- Potência aeróbia
- Potência anaeróbia
- Exercícios em stress ambiental
- Fisiologia do exercício em populações especiais
- Fundamentos da avaliação em fisiologia do exercício
- Exercícios relacionados à saúde
- Fisiologia do exercício das aulas de educação física
- Medicamentos e recursos ergonômicos na fisiologia do exercício
- Treinamento de alto nível e a fisiologia do exercício
- Fisiologia do exercício nos esportes
- Perspectivas da fisiologia do exercício no século XXI

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACSM. **Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2004
- LEMURA, L. M. & DUVILLARD, S. V. P. **Fisiologia do exercício clínico – aplicação e princípios fisiológicos**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006
- McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício – energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2000.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DENADAI, B. S. & GRECO, C. C. **Educação física no ensino superior – prescrição do treinamento aeróbio**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005
- FOSS, M. L. & KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1998.
- GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Educação física no ensino superior – Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0152	Estudo em Doenças Crônicas Não Transmissíveis	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Estudo epidemiológico das doenças: sedentarismo, cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, obesidade, tabagismo, alcoolismo. Identificação de programas educacionais de prevenção. O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças relacionadas com a modernidade.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Situar o acadêmico no contexto de conhecer as doenças crônicas não transmissíveis, fazendo com que o mesmo saiba em qual momento o professor de educação física pode intervir na prevenção; recuperação e limitação da incapacidade que algumas doenças podem ocasionar na vida do ser humano.

Específicos:

- Identificar as doenças passíveis de prevenção através da prática de atividade física.
- Caracterizar as atividades físicas relacionadas com os benefícios contra o sedentarismo, obesidade, diabetes, cardiopatias e hipertensão.

- Demonstrar, no âmbito da Educação Física, o papel do professor como incentivador de uma vida saudável.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tabagismo: aspectos epidemiológicos; tabagismo como doença; fatores atenuantes e agravantes para práticas esportivas.
2. Diabetes Mellitus: aspectos epidemiológicos; problema crônico de saúde; fatores atenuantes e limitantes para práticas esportivas.
3. Artrose: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; terapias; prevenção.
4. DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; tratamento.
5. Asma: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; terapia.
6. Obesidade: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; terapia; importância dos exercícios.
7. Hipertensão Arterial: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; terapia; importância dos exercícios.
8. AVC – Acidente Vascular Cerebral: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; prevenção e recuperação.
9. Menopausa: aspectos clínicos; terapia de reposição hormonal; importância dos exercícios.
10. Osteoporose: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; prevenção e limitação quanto aos exercícios.
11. Cardiopatias: aspectos epidemiológicos; aspectos clínicos; prevenção e limitação quanto aos exercícios.
12. Sedentarismo: aspectos clínicos; terapias; importância da estimulação dos exercícios.
13. A personalidade: o estudo de comportamento e de algumas patologias mentais.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. – Ministério da Saúde. **Coordenação de Doenças Crônico-Degenerativas. Orientações básicas sobre atividade física e saúde para profissionais das áreas de educação e saúde.** Brasília/DF: Ministério da Saúde e do Desporto, 1995.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física.** Rio de Janeiro/SP: Sprint, 1995.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. **Exercício físico na promoção da saúde.** Londrina/PR: Midiograf, 2005.

MEIRELLES, M. E. A. **Atividade física na terceira idade.** 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1999.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento.** São Paulo/SP: Manole, 1999.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde.** V. 1, nº 1 p. 18-35, 1995

PALLOCK, M. L & WILMORE, J. H. **Exercício na saúde e na doença.** 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Medsi, 1993.

SILVA, J. L. T. A importância do exercício na prevenção de enfermidade crônico-

degenerativas do sistema cardiovascular. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, V.1, nº 4, p.69-81, 1996.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0153	Estágio Supervisionado II	10	150	10

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

--

III – EMENTA

A prática pedagógica em Educação Física escolar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Organização do trabalho pedagógico do/a professor/a de Educação Física. Experiências nos saberes e fazeres docentes. Reflexão sobre a formação docente no estágio supervisionado. Sistematização das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Articulação teoria e prática no cotidiano escolar.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Entender a organização do trabalho docente no cotidiano escolar como produção cultural entre alunos/as e professores;

Específicos:

- Problematizar os procedimentos teóricos e práticos da prática docente;
- Experimentar saberes e fazeres docentes no cotidiano escolar;
- Sistematizar a produção cultural desenvolvida na prática do estágio;
- Apresentar os acontecimentos referentes ao estágio supervisionado

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A organização do trabalho docente na educação física escolar

A experiência na construção dos projetos de ensino e aula

Atitude investigativa na prática docente no estágio

Elaboração de planos, projetos e aulas

Regência nas escolas

Avaliação dos procedimentos didáticos na escola

Elaboração do relatório final

Apresentação do relatório final

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos Pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí/RS: Unijui, 2003.

KUENZER, A. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: Unijui, 1994.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí/RS: Unijui, 2001.

KUNZ, E. (org.). **Didática da Educação Física - 2**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.
STIGGER, M. P. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas/RS: Autores Associados, 2005.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, Francisco. ; BRACHT, Valter. . O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 28, p. 21-37, 2007
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1993.

PERNAMBUCO; SANTA MARIA. **Grupo de trabalho pedagógico UFPE-UFSM**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro técnico, 1991.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados – disponível no site: <http://www.cbce.org.br>

Revista Pensar a Prática. Goiânia: Editora da UFG – disponível no site: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff>

Revista Movimento – disponível no site: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento>

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0154	Prática Pedagógica VII	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Prática Pedagógica VI

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas no decorrer do 7º semestre do curso

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de estudos individuais e coletivos

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Educação Física Escolar e suas especificidades no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica;
- ii) Elaboração e execução de Plano de Estudo;
- iii) Elaboração de artigo da temática do Plano de Estudo.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.

CALAVOPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z. SANTOS JUNIOR, C. L. (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUI, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí/RS: Unijuí, 1994

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais vol. 1, 2, 3**. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais Vol. 4 Construindo outros Saberes em Educação Física**. Florianópolis/SP: Nauembla Ciência & Arte, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES. [online]. Ago. 1999, vol.19, no. 48.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

HILDEBRANT, H.; LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0155	Trabalho de Conclusão de Curso II	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Trabalho de Conclusão de Curso I

III – EMENTA

Disciplina que trata da elaboração da monografia. O desenvolvimento do projeto de monografia. Acompanhamento do trabalho de pesquisa discente. Os elementos da monografia como pré-texto, o texto e o pós-texto. A apresentação da monografia com apresentação dos aspectos formais de uma monografia.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Executar os procedimentos teóricos e metodológicos de uma monografia.

Específicos:

- Preparar uma monografia a partir de temáticas discutidas no campo da Educação Física;
- Apresentar uma monografia respeitando os padrões normativos regidos pela ABNT.
- Fomentar a produção de trabalhos científicos objetivando o processo contínuo de formação docente.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elementos constituintes de uma monografia
- Leitura de artigos especializados para a fundamentação teórica do estudo
- Relatos dos resultados da pesquisa
- Acompanhamento da orientação entre discente e docente do curso
- Informações básicas para a elaboração da apresentação da monografia
- Apresentação da monografia

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo/SP: Atlas, 1995.
- FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 4ed. São Paulo/SP: Cortez, 1997.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ed. Ed. Atlas, 1996.
- MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na educação física**. Porto Alegre/RS: UFRGS/Sulina, 1999.
- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo/SP: Papirus, 1996.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo/SP: Atlas, 2005.
- MOROZ, M. **O Processo de Pesquisa: iniciação**. 2ed. Brasília/DF: Líber, 2006
- SZYMANSKI, H. (org.); ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília/DF: Líber, 2004.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ed. São Paulo/SP: Cortez, 2007.
- PICOLLI, J. C. J. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. 2ed. Canoas/RS: Ulbra, 2006.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0156	Treinamento em Ciências do Esporte	05	75	05

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que visa entender os processos de treinamento no esporte através da compreensão da performance humana. Em especial, a análise das capacidades motoras envolvidas na prática esportiva. Apresenta métodos de treinamento e técnicas de avaliação do desempenho humano, conhecendo os aspectos relevantes da preparação do atleta ao longo do tempo (periodização).

IV – OBJETIVO(S)

Objetivo geral:

- Compreender e aplicar os principais fundamentos que norteiam a preparação de um atleta de alto rendimento.

Objetivos específicos:

- Interpretar as respostas fisiológicas desenvolvidas nos esportes de performance.

- Identificar métodos eficazes de treinamento que auxiliam no desenvolvimento da performance atlética

- Analisar os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos que afetam o esporte de alto rendimento.

- Fomentar a pesquisa acerca do esporte de alto rendimento em ambiente escolar.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos inerentes ao treinamento esportivo

- Aspectos históricos do treinamento esportivo

- Escolas do treinamento esportivo

- Princípios fisiológicos do treinamento (leis de adaptação orgânica)

- Classificação dos esportes de alto rendimento

- Fontes de energia para o treinamento de alto nível

- Características das capacidades físicas envolvidas no treinamento esportivo

- Relevância da carga de treinamento (volume / intensidade)

- Princípios do treinamento técnico, tático, físico e psicológico

- Métodos de avaliação dos esportes de alto rendimento

- Métodos de treinamento

- Preparação do atleta de alto nível (periodização)

- Ciclos de treinamento

- Doping e anabolizantes no treinamento esportivo

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMPA, T. O. **Periodização – teoria e metodologia do treinamento**. 4ed. São Paulo/SP: Phorte, 2002

SAMULSKI, D. M. (org.). **Novos conceitos em treinamento esportivo**. Ministério do Esporte e Turismo. Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto. Brasília/DF: INDE, 1999.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2000.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. **Bases teórico – práticas do condicionamento físico. Educação Física no ensino superior**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

GRANELL, J.; CERVERA, V. R. **Teoria e planejamento do treinamento desportivo**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2003.

KOMI, P. V. **Força e potência no esporte**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.
 LA ROSA, A. F. **Treinamento desportivo – carga, estrutura e planejamento**. São Paulo/SP: Phorte, 2001.
 MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2008.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0157	Organização, Administração e Marketing em Educação Física e Esporte	03	45	03

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Teorias e princípios organizacionais e administrativos em educação física e esporte.
 Processos de tomada de decisões em eventos. Gerenciamento e planejamento.
 Metodologia administrativa e de marketing em esporte. Desenvolvimento e implementação de programas esportivos

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Discutir os princípios organizacionais e administrativos no âmbito da Educação Física.

Específicos:

- Relacionar os princípios administrativos com o campo da Educação Física;
- Entender o campo do marketing esportivo e sua prática na Educação Física;
- Divulgar ações sociais que promovam eventos esportivos e de lazer.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Administração: conceitos / funções administrativas

Marketing: conceitos, marketing esportivo e pessoas

Estratégias de marketing na educação física

Organização de eventos esportivos: considerações gerais e aspectos básicos para o sucesso de um evento

Organização de eventos esportivos: providências fundamentais;

Fatores que afetam a organização de um evento esportivo

Desenvolvimento de um evento

Comissões de um evento esportivo

Cerimonial e protocolo: normas, fases do cerimonial

Cancelamento de eventos

Tipos de competição

Processos de eliminatórias

Processos de rodízio

Fases da competição

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARESFORD, H. **A ética e a moral social através do esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1994.

CAPASSU, J. M. **Planejamento macro em educação física e desportos**. São Paulo/SP: Ibrasa, 1985.

MELO NETO, F. P. **Marketing Esportivo**. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2003

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZIGONI, P. Políticas públicas participativas de esporte e lazer: da congestão à co-gestão.

Motrivivência, Florianópolis, SC: UFSC, Ano X, n. 11, p.31-46, jun./1998.

RESENDE, J. R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0158	Jogos e Esportes de Identidade Cultural	05	75	06

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Identificação dos jogos e esportes de identidade Cultural das Diversas Regiões do Brasil. Identificação dos jogos e esportes de identidade cultural do Amapá. Aspectos históricos e sociológicos dos jogos e esportes de identidade cultural. Influência dos jogos e esportes de identidade cultural na cultura brasileira. Vivências práticas de jogos e esportes de identidade cultural. Perspectivas dos jogos culturais no ambiente da Educação Física.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Efetuar o levantamento dos Jogos e Esportes de identidade cultural do Brasil e do Amapá;

Específicos:

- Proporcionar vivências relacionadas aos jogos e esportes identificados;
- Identificar as possibilidades de aplicação dos jogos e esportes de identidade cultura no ambiente escolar;

- Caracterizar as práticas esportivas dos diferentes povos que compõem o Brasil e o Amapá.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Identidade Cultural:

1.1 Aspectos conceituais

1.2 As teorias sobre identidade cultural.

2. Jogos e esportes de identidade cultural do Brasil, Amazônia e do Amapá.

3. Jogos e esportes de identidade cultural e suas aplicações no âmbito da escola.

3.1 Jogos e esportes de identidade cultural na educação infantil.

3.2 Jogos e esportes de identidade cultural no ensino fundamental

3.3 Jogos e esportes de identidade cultural no ensino médio.

3.4 Jogos e esportes de identidade cultural na educação de jovens e adultos.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo/SP: Summus, 1987.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo/sp: Perspectiva, 1996.

VYGOTSKY, L. S.; et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo/SP: Ícone, 1989.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGULO, A. C. Algunas teorías modernas que explican la función del juego. **Motrivivência**. Florianópolis, SC: UFSC Ano VIII, n. 9, p.15-26, 1996.

FARIA JÚNIOR, A. G. A. A reinserção dos jogos populares nos programas escolares. **Motrivivência**. Florianópolis, SC: UFSC, Ano VIII, n. 9, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4ed. São Paulo/SP: Cortez, 2000.

ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2000.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF	Estágio Supervisionado III	10	150	10

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Estágio Supervisionado II

III – EMENTA

A prática pedagógica em Educação Física escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Organização do trabalho pedagógico do/a professor/a de Educação Física. Experiências nos saberes e fazeres docentes. Reflexão sobre a formação docente no estágio supervisionado. Sistematização das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Articulação teoria e prática no cotidiano escolar.

IV – OBJETIVO(S)

Geral:

- Entender a organização do trabalho docente no cotidiano escolar como produção cultural entre alunos/as e professor/a;

Específicos:

- Problematicar os procedimentos teóricos e práticos da prática docente;
- Experimentar saberes e fazeres docentes no cotidiano escolar;
- Sistematizar a produção cultural desenvolvida na prática do estágio;
- Apresentar os acontecimentos referentes ao estágio supervisionado.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A organização do trabalho docente na educação física escolar

A experiência na construção dos projetos de ensino e aula

Atitude investigativa na prática docente no estágio

Elaboração de planos, projetos e aulas

Regência nas escolas

Avaliação dos procedimentos didáticos na escola

Elaboração do relatório final

Apresentação do relatório final

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** Campinas/SP: Autores Associados, 2005

KUENZER, A. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo/SP: Cortez Editora, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí/RS: Unijuí, 1994.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILDEBRANDT-STRAMANN. R. **Textos Pedagógicos sobre o ensino da Educação Física.** Ijuí/RS: Unijui, 2003.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2001.

STIGGER, M. P. **Educação Física, Esporte e Diversidade.** Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Créditos	CH Total	CH Semanal
EF 0160	Prática Pedagógica VIII	04	60	04

II – INDICAÇÃO DE PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

III – EMENTA

Contribuir com a elaboração/sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de

perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, oportunizando problematizar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmico-culturais discutidos no conjunto das disciplinas no decorrer do 8º semestre do curso.

IV – OBJETIVO(S)

Colaborar na elaboração dos elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de estudos individuais e coletivos.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- i) Contextualizando a Educação Física Escolar e suas especificidades no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica;
- ii) Elaboração e execução de Plano de Estudo;
- iii) Elaboração de artigo da temática do Plano de Estudo.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2003.
BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre/RS: Magister, 1992.
DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.
SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) **Práticas Corporais**. vol. 1, 2, 3.. Florianópolis/SC: Nauembla Ciência & Arte, 2005

Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.

Para atender à bibliografia do Curso, o acervo é atualizado através das indicações dos professores e do Coordenador do Curso e da consulta aos catálogos das editoras. Na aquisição de livros básicos temos tido a preocupação com a proporção de 1 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos. Quando o título aparece em mais de uma disciplina, é utilizado o critério de aquisição de igual número de exemplares a cada repetição.

1.2.3 - Sistema de Avaliação

Atendendo as diretrizes do MEC a UNIFAP montou a Comissão Própria de Avaliação - CPA, que é a encarregada de coordenar o processo de avaliação institucional.

Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Quanto aos critérios de avaliação adotados no Curso, o colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, estabeleceu que a nota de cada semestre é composta pela avaliação contínua, na qual todas as atividades realizadas em classe e extra-classe, compõem a média final dos alunos. Os professores estão orientados a aplicar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos, sendo facultado a cada professor utilizar metodologia própria.

As atividades sugeridas e aplicadas pelos docentes têm como objetivo desenvolver a prática da pesquisa, de modo a aprimorar o raciocínio lógico, crítico e analítico, devendo o aluno estabelecer relações causais entre fenômenos e ainda, desenvolver a habilidade de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas apresentados. Tais atividades podem ser: pesquisas, exercícios, arguições, seminários, preleções, trabalhos práticos, provas parciais escritas e orais previstas nos respectivos programas das disciplinas, que são computadas na nota do semestre.

Todas essas práticas formais estão inseridas numa filosofia que entende a avaliação como um processo continuado, cujo objetivo principal é o aprimoramento e o crescimento do aluno como agente principal do processo ensino-aprendizagem.

Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, sendo que independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor, a quem cabe também a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade.

A avaliação do rendimento será expressa em grau numérico de zero a 10 (dez) pontos, permitindo-se o fracionamento em décimos. O aluno obterá aprovação nas disciplinas mediante a obtenção de:

I - mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas previstas;

II – média igual ou superior a 5 (cinco) nas avaliações parciais, computando-se a mesma como grau final;

Considerar-se-á reprovado o aluno que, em cada disciplina:

I - Não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ;

II - Não obtiver média final de verificação da aprendizagem igual ou superior a 5 (cinco).

Sistema de Auto-Avaliação do Curso

O curso integra a Avaliação Institucional e seu desenvolvimento é acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA, a qual acompanha os desdobramentos do curso, tendo por base o presente projeto e suas possíveis alterações. A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado.

Sistema de Planejamento e Avaliação Pedagógica

O Sistema de Planejamento e Avaliação Pedagógica, imprescindível para a execução das relações de conteúdo para o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Educação Física, será conduzido por uma comissão de mesmo nome, subordinada ao Colegiado do Curso, que será constituída por todos os professores que ministram disciplinas no respectivo período curricular e terão como atribuições principais: planejar os eixos temáticos, definir cronogramas, avaliar as ações pedagógicas e orientar a progressão acadêmica. Estas comissões serão presididas por professores lotados no Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física que esteja ministrando as disciplinas de Práticas Pedagógicas.

1.3 - Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá, tem como missão cumprir o que estabelecem as normas estatutárias da Instituição relacionadas às atividades de pesquisa de conformidade com seu perfil.

O Colegiado de Curso, atualmente, apresenta duas linhas de pesquisas compatíveis com os interesses locais, regionais e nacionais, identificando as situações-problema na região de abrangência, procurando solucioná-las; promovendo a união entre os cursos de graduação, as pesquisas científicas e os cursos de extensão, em seus diversos níveis.

Os objetivos do Programa de Iniciação Científica e Monitoria são:

- Incorporar a ciência no contexto da graduação.
- Promover conhecimento e adquirir novas metodologias e tecnologias.
- Desenvolver as mentalidades científicas, críticas e investigativas dos alunos.
- Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisas.
- Identificar e estimular os alunos com aptidão para a investigação científica.
- Atender à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares.

- Participar das iniciativas de natureza cultural e científica.
- Publicar trabalhos de interesse cultural ou científico.
- Divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho em revistas especializadas.
- Estimular a criação literário-científica e à especulação filosófica.

1.3.1 – Participação dos Discentes nas Atividades Acadêmicas

Cada turma possui 01(um) representante de sala que apresenta ao Coordenador as críticas e sugestões que muito têm contribuído para a melhoria da administração e a consecução dos seus objetivos institucionais. Também, por iniciativa dos alunos, foi iniciado o processo de estruturação do Centro Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física.

Participação dos Alunos em Programas, Projetos, Atividades de Iniciação Científica

Visando a melhoria contínua da qualidade do curso e fortalecendo a missão da instituição, criou-se um grupo de pesquisa, a saber: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - NEPEFEL, que, compostos com professores da instituição, realizam atividades de investigação e extensão, atendendo as necessidades do corpo discente no que tange à possibilidade de oferecer ao aluno a oportunidade de iniciação científica e atividades de monitoria junto ao corpo docente.

Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Instituição constitui-se em possibilitar aos estudantes, o contato com o “fazer” científico. Participando de projetos de pesquisa, os alunos poderão complementar o processo formativo, despertando o espírito investigativo e criativo necessário ao pesquisador.

No desenvolvimento do processo, o papel do Orientador é fundamental, na medida em que cabe a ele estimular e fortalecer princípios éticos, autoconfiança e raciocínio crítico em estudantes envolvidos com a pesquisa. Cabe ainda aos professores orientadores identificar e estimular talentos potenciais entre estudantes de graduação e iniciá-los na formação científica, mediante a participação destes em projetos de pesquisa. Tal formação proporciona o contato direto com problemas de pesquisa, aprendizagem de métodos e técnicas e desenvolvimento de criatividade e de atitudes científicas.

Grupo, Projetos e Linhas de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Educação Física

Linhas de pesquisa deverão ser definidas pelo Colegiado do Curso objetivando: garantir fluxos continuados de pesquisa e acúmulo de conhecimentos específicos e de metodologias de apoio às disciplinas; formação de massa crítica para implantação de programa de pós-graduação; propiciar ao aluno aprofundamento em conhecimentos específicos. Estes conteúdos poderão ser trabalhados por meio de *Atividades Complementares (AC)* – parte flexível do currículo - a serem definidas pelo Colegiado do Curso em concordância com trabalhos a serem desenvolvidos nos laboratórios: Pedagogia do Movimento e Biodinâmica do Movimento, previsto nestas estratégias.

Projetos de ensino, pesquisa e extensão deverão estar vinculados ao curso mediante, por exemplo, o envolvimento de acadêmicos, a produção de material didático e/ou o fornecimento de subsídios de conhecimentos para as disciplinas.

V - Atividades de Extensão

As atividades de extensão propostas serão de responsabilidade dos professores ligados a linha de pesquisa, terão carga horária total na ação entre 4 e 80 horas e contarão com a participação de professores palestrantes da UNIFAP e de outras instituições. Essas atividades serão ofertadas a comunidade em geral, com limite de vagas determinado em cada atividade.

VI – Acadêmicos Participantes

A presente proposta de trabalho buscou integrar as atividades de pesquisa as temáticas discutidas pelo grupo de estudo de modo que os acadêmicos participantes vivenciem a iniciação científica nesse momento que se solidifica a formação teórico-prática do jovem pesquisador. Caberá, ainda, aos alunos de graduação, atividades de monitoria junto aos professores quando da realização das atividades de extensão, permitindo-lhes conhecer a prática docente.

Participação dos Discentes em Atividades de Extensão

De acordo com o MEC, extensão é entendida como práticas acadêmicas que interliga a Instituição nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação do profissional cidadão.

Neste contexto, os projetos de extensão da UNIFAP, são canais de aprofundamento do conhecimento e com o permanente acompanhamento de professores qualificados, possibilitando aos alunos envolvidos a vivência de situações reais com as quais irão se defrontar no exercício da sua profissão.

As comunidades direta ou indiretamente envolvidas, recebem inúmeros benefícios, estreitando os laços de aproximação entre a Instituição e a comunidade, exercendo o verdadeiro sentido da palavra cidadania.

As atividades de extensão do Curso de Licenciatura em Educação Física estão articuladas com os conteúdos curriculares e fazem parte da estrutura das linhas de pesquisa. Têm como objetivo:

1. Credenciar, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento;
2. Possibilitar a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico;
3. Dar possibilidade para que a comunidade conheça a Universidade, através do que ela tem de melhor que é a qualidade de ensino.

Bolsas Acadêmicas

As bolsas Acadêmicas são concedidas aos alunos participantes dos projetos de pesquisa em caráter de iniciação e seguem os critérios estabelecidos pelos órgãos de fomento.

1.3.2 – Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado é atividade obrigatória que integra o currículo pleno dos cursos de graduação da UNIFAP e é organizado pela Divisão de Estágio do Prodocência (Programa de Apoio à Docência). O objetivo da Divisão de Estágio é atender aos discentes de todos os cursos e semestres da Instituição oferecendo informações sobre oportunidades de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios (estes últimos não são considerados como horas para estágio supervisionado – necessário à conclusão do curso), orientações profissionais, assinaturas de contratos de estágio, termos aditivos e termos de parceria com empresas de diversos portes e segmentos, bem como com empresas de integração.

A prática do estágio curricular tem amparo legal pela LEI 6494 de 07/12/1977 e LEI 8859 de 23/03/1994, decreto 87497 de 18/08/1982, decreto 89467 de 21/03/1984 que dispõem sobre o período de duração do estágio, a jornada de atividade do estágio – que deverá ser compatível com o horário escolar, a compatibilidade da atividade prática ao contexto básico do curso, o pagamento de bolsa auxílio, a necessidade de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a desvinculação empregatícia.

A inserção no mundo do trabalho, na qualidade de estagiário, proporciona ao discente um aprendizado prático muito salutar ao seu desempenho acadêmico. O estágio supervisionado

é considerado como atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio.

Os estagiários deverão ser alunos regularmente matriculados e que freqüentemente, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e o particular, de educação superior, de educação profissional, do ensino médio e de educação especial, aceitos por pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, para desenvolvimento de atividades relacionadas a sua área de formação.

O estágio, como parte integrante do processo formativo, contribui para a formação do futuro profissional permitindo ao estudante:

1. A aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, motivando seus estudos e possibilitando maior assimilação das matérias curriculares;
2. Amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional;
3. Adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência da produtividade, a observação e comunicação concisa de idéias e experiências adquiridos e, incentivando e estimulando o senso crítico e a criatividade;
4. Definir-se em face de sua futura profissão, perceber eventuais deficiências e buscar seu aprimoramento;
5. Conhecer as diretrizes, organização e funcionamento das instituições de ensino, pesquisa e tecnologia em geral, além de propiciar melhor relacionamento humano.

O estágio não é, portanto, emprego ou mão-de-obra barata. Para que o estudante possa realizar estágio deverá haver o firmamento de parceria entre Instituição de Ensino e a empresa concedente do estágio, além do Contrato de Estágio entre estudante e a Concedente.

Portanto, no Curso de Licenciatura em Educação Física, o ESTÁGIO é conteúdo curricular obrigatório, programado e diretamente supervisionado por docente desta instituição e constitui-se em conjunto de atividades de formação a ser desenvolvido pelo acadêmico, a partir do 6º período. Tem por objetivo assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas para a profissão por meio do contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. As atividades, desenvolvidas na Instituição ou fora dela, devem contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas neste projeto.

A carga de 405 horas/aula obrigatória de estágio deve ser equitativamente distribuída nas áreas de: Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, sendo de livre escolha do acadêmico a área para carga horária excedente de estágio, as quais, para efeito de cômputo curricular seguirão os procedimentos constantes no item - "Normas para o Estágio Supervisionado", aprovado pelo Colegiado do Curso.

Mecanismos de Acompanhamento do Estágios

Para orientar e acompanhar o estágio supervisionado de seus alunos, o Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física elaborou o Manual de Estágio Supervisionado, com o objetivo esclarecer e auxiliar toda e qualquer dúvida quanto às premissas que envolvem as atividades inerentes à gestão acadêmica e gerencial do Estágio Supervisionado. Este manual traça também as linhas gerais através das quais nos propomos a trabalhar com o profissional em formação.

A Coordenação do *Estágio Supervisionado*, definida pelo Colegiado do Curso, será constituída por um professor do Curso de Licenciatura em Educação Física, a qual compete o gerenciamento das atividades a ele inerente, contudo, há professores/as responsáveis pelas disciplinas de estágio.

Normatização do Estágio Supervisionado:

CAPÍTULO I – DA NATUREZA DO ESTÁGIO

ART. 1º - As presentes normas de Estágio Supervisionado referem-se à formação de professores/as de Educação Física de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Física no Ensino Especial e em comunidades diferenciadas, como: Quilombolas, Ribeirinhos e Povos Indígenas, para exercícios em escolas que pratiquem esses níveis de ensino. O estágio é entendido como uma disciplina em que o/a aluno/a realiza, com fins de aprendizagem social, profissional e cultural, em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sob a supervisão de docentes de Instituições de Ensino, durante a qual serão ampliados, revistos e aplicados os conhecimentos adquiridos e construídos no processo de formação no curso de licenciatura em Educação Física.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

ART. 2º - Os Estágios Supervisionados a que se refere o Artigo 1º têm por objetivos:

- a) Envolver os/as alunos/as estagiários/as na relação teórico prática dos saberes e fazeres adquiridos durante o curso e a prática docente na Educação Física na escola;
- b) Permitir aos alunos/as estagiários/as o contato com diferentes formas de intervenção da prática pedagógica em Educação Física na escola;
- c) Possibilitar aos alunos/as estagiários/as a relação com diferentes comunidades escolares do Estado do Amapá;
- d) Atender as normas gerais da prática de Estágio Supervisionado determinadas pelas resoluções da Universidade Federal do Amapá.

CAPÍTULO III – DAS ETAPAS

ART. 3º - O Estágio Supervisionado compõe-se de pelos menos três fases, distribuídas no sexto semestre, sétimo semestre e oitavo semestre, compreendendo, respectivamente, o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, compreendendo atividade diagnóstica, projetual, interventiva e sistematizadora, como estabelece a resolução N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP, Capítulo VII, ART. 11º:

§ 1º - Diagnóstica – caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

§ 2º - Projetual – caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundamentado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

§ 3º - Interventiva – caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observando o calendário da Instituição Concedente;

§ 4º - Sistematizadora – caracterizada pela elaboração do Relatório do Estágio (Anexo I), documento síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnóstica, Projetual e Interventiva.

Parágrafo único: é vedada a participação do/a aluno/a estagiários/as nos estágios subsequentes, sem ter cumprido as atividades anteriores.

ART.5º - O Estágio Supervisionado poderá ser cumprido individualmente ou em duplas, de acordo com as orientações do/a professor/a orientador/a da disciplina.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA

ART. 6º - A carga horária mínima que corresponde ao Estágio Supervisionado em Educação Física, corresponde a 405 (quatrocentas e cinco) horas, organizadas na segunda metade do curso. Distribuídas da seguinte maneira: 105 (cento e cinco) horas no Estágio Supervisionado I, 150 (cento e cinquenta) horas no Estágio Supervisionado II, 150 (cento e cinquenta) horas no Estágio Supervisionado III.

§ 1º - Será permitido uma redução de 50% (cincoenta por cento) da carga horária total do Estágio Supervisionado, daqueles estudantes que comprovarem exercício docente regular na Educação Física escolar.

§ 2º - Os/As estudantes que obtiverem tal benefício, não serão dispensadas das atividades organizadas no ART. 3º, assim como das atividades de organização, planejamento, orientação e apresentação das práticas pedagógicas desenvolvidas no campo de estágio.

CAPÍTULO V – DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

ART. 7º - O/A professor/a na disciplina de Estágio Supervisionado, se denomina professor/a orientador/a do estágio.

Parágrafo único: O/A professor/a de Estágio Supervisionado do estabelecimento de ensino em que se realiza o estágio será denominado de professor/a supervisor/a do estágio.

ART. 8º - A escolha dos campos de estágio será realizada pelos/as alunos/as estagiários/as, orientadas pelo/a professor/a orientador/a do Estágio Supervisionado.

§ 1º - Cabe ao/a aluno/a estagiário/a estabelecer um cronograma de atividades relacionadas ao estágio, que respeite a organização do estabelecimento de ensino. Este cronograma deve ser entregue ao/a professor/a orientador/a de estágio e ao/a professor/a supervisor/a.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ART. 9º - A avaliação do/a aluno/a estagiário/a no Estágio Supervisionado compreende a realização das atividades presentes no ART. 3º desta normativa, o processo avaliativo se insere como uma atividade dialógica e qualitativa das ações desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio.

ART. 10º - Cabe ao/a aluno/a estagiário/a ao fim do Estágio Supervisionado deverá entregar os formulários de atividades desenvolvidas, devidamente carimbados e assinados pelos/as professores/as supervisores/as e/ou estabelecimentos de ensino (Anexo II). Assim como os procedimentos avaliativos (Anexo III) dos/as professores/as supervisores do Estágio Supervisionado.

ART. 11º - Os/As alunos/as estagiários/as deverão entregar e apresentar o relatório final de Estágio Supervisionado, em datas estabelecidas pelo/a professor/a orientador/a da disciplina de Estágio Supervisionado.

ART. 12º - O relatório consiste de um processo de sistematização das ações desenvolvidas no estágio, pode ser desenvolvido na forma de relatório final e/ou artigo científico.

Parágrafo único: o não cumprimento destas ações acarreta na reprovação do/a aluno/a estagiário/a.

ART. 13º - A avaliação do conjunto de desempenhos é expressa através de notas, que constituem o seu mínimo 5,0 (cinco) pontos e seu máximo 10,0 (dez) pontos, de acordo com os procedimentos avaliativos.

CAPÍTULO VII – DO/A COORDENADOR/A DE ESTÁGIO

ART. 14º - Promover a articulação entre professores/as orientadores/as e supervisores/as da turma;

ART. 15º - Promover reuniões sistemáticas com os/as professores/as orientadores/as e Supervisores/as;

ART. 16º - Elaborar o regulamento e o manual de estágio curricular do curso de Educação Física;

ART. 17º - Implementar as atividades de estágio, buscando envolver os/as alunos/as num trabalho conjunto entre os diferentes órgãos da IES;

ART. 18º - Colaborar com os/as professores/as orientadores/as e supervisores/as em todas as etapas de estágio;

ART. 19º- Participar ativamente do processo de avaliação dos/as alunos/as de estágio em todas as suas etapas;

ART. 20º- Proceder à adaptação e renovação das normas que regem o regulamento e o manual de estágio fazendo mudanças legais advindas dos órgãos superiores, como também adequá-los as necessidades sócio-cultural-econômica e política, sempre que assim exigir;

ART. 21º - Analisar os processos advindos dos/as professores/as orientadores/as e supervisores/as no que se refere ao desligamento do/a estagiário/a no campo do estágio;

ART. 22º - Fornecer documentação necessária aos/as estagiários/as quando de sua integração e vinculação nos campos de estágio;

ART. 23º- Apresentar formalmente aos/as acadêmicos/as todos os aspectos legais que compreendem o processo de estágio curricular;

ART. 24º - Organizar em parceria com a Coordenação do Curso e os/as professores/as orientadores/as e supervisores/as de estágio a carga horária referente ao estágio curricular.

CAPÍTULO VIII – DO/A PROFESSOR/A ORIENTADOR/A DE ESTÁGIO

ART. 25º - Fornecer os horários de sua disponibilidade de orientação aos/as orientandos/as;

ART. 26º - Orientar, esclarecer dúvidas e acompanhar o/a orientando/a do início ao final do seu estágio;

ART. 27º - Avaliar os/as estagiários/as, que a ele/a compete avaliar;

CAPÍTULO IX – DO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A

ART. 28º - Quando da visita, apresentar-se ao/a Diretor/a do Estabelecimento de ensino;

ART. 29º - Estabelecer contato com o/a professor/a supervisor/a da escola, a fim de acompanhar o progresso do/a estagiário/a;

ART. 30º - Realizar a supervisão do estágio no local designado;

ART. 31º - Informar ao/a Coordenador/a do Estágio Supervisionado sobre quaisquer ocorrências verificadas durante as diferentes fases do estágio do/a acadêmico/a;

ART. 32º - Na visita elaborar relatório sobre o desenvolvimento das atividades do/a estagiário/a;

ART. 33º - Orientar o/a(s) estagiário/a(s), quando estiver (em) em prática do estágio supervisionado;

ART. 34º - Avaliar, comentar e dar sugestões aos/as acadêmicos/as sobre a atividade desenvolvida no estágio;

CAPÍTULO VIII – DO/A ESTAGIÁRIO/A

ART. 35º - Estar matriculado nos períodos em que serão oferecidos os estágios supervisionados;

ART. 36º - Possuir frequência de 75% nas aulas em sala de aula, estas exigidas por lei e

100% nas atividades propostas no campo de estágio;

ART. 37º - Respeitar as normas e regulamentos oficiais da IES no que concerne aos estágios curriculares;

ART. 38º - Definir com o/a professor/a orientador/a e o/a professor/a regente da turma, juntamente com o/a professor/a de estágio os locais, períodos e formas para o desenvolvimento das atividades referentes ao campo de estágio;

ART. 39º - Produzir os relatório finais dos estágios supervisionados;

ART. 40º - Sistematizar e apresentar suas considerações finais sobre os estágios supervisionados;

ART. 41º - Demonstrar senso de responsabilidade ao frequentar qualquer Estabelecimento de Ensino zelando pelo nome da Universidade Federal do Amapá.

ART. 42º - Manter assiduidade e pontualidade durante o estágio para não prejudicar o andamento das atividades no Estabelecimento de Ensino onde esta estagiando;

ART. 43º - Respeitar a organização e as normas internas do Estabelecimento de Ensino em que será desenvolvido o estágio;

ART. 44º - No caso de ter que faltar, comunicar o Estabelecimento de Ensino com antecedência mínima de 24 horas.

1.3.3 - Trabalho de Conclusão de Curso

Consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que o aluno demonstra estar apto a realizar uma pesquisa com temática contemplada nas linhas de pesquisas institucionais, demonstrando possuir habilidade para pesquisa, para análise e crítica, relatando seus resultados através da apresentação de uma monografia. Todas as atividades desenvolvidas constituem seu TCC.

É a oportunidade do discente aprofundar-se em dado assunto de seu interesse, com auxílio e orientação de professores do curso, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que apresentação dos projetos para a banca é aberta para o público e a monografia é incorporada ao acervo da biblioteca.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendido nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

Mecanismos de Acompanhamentos e Cumprimento do Trabalho de Graduação

O TCC realizar-se-á sob a orientação geral do Colegiado de Curso, que deverá orientar o Professor Orientador que por sua vez deve orientar os alunos matriculados na disciplina.

O aluno será responsável pelas seguintes atividades:

1. Opção por um campo de conhecimento e levantamento de seu referencial teórico.
2. Elaboração de um projeto a ser desenvolvido neste campo de conhecimento.
3. Elaboração de trabalhos parciais na disciplina, constituindo revisão bibliográfica.
4. Execução do projeto.
5. Elaboração final do TCC.
6. Apresentação perante uma Banca Examinadora.

Normatização sobre o TCC:

CAPITULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Estabelecer diretrizes para normatizar as atividades de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvida nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para obtenção da certificação em Licenciatura Plena em Educação Física.

CAPITULO II DA CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física, desenvolvida como requisito das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, caracterizar-se-á como uma tarefa individual de iniciação e investigação científica, na forma de um relatório original de pesquisa ou ensaio teórico sobre tema específico.

Parágrafo Único – O TCC será elaborado sob a orientação de um (a) Professor (a) vinculado (a) ou que ministre aulas ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física versa sobre um estudo aprofundado em um determinado assunto da área de conhecimento, de interesse e escolha do acadêmico (a), a partir de diferentes teorias do conhecimento, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado do Curso. Objetiva auxiliar na formação de recursos humanos competentes na área de Educação Física, mediante o desenvolvimento da iniciativa pessoal, criatividade e da capacidade de atualização independente e continuada.

Parágrafo Único - Tanto em investigação de caráter teórico como aplicado, tem-se como finalidade o conhecimento por parte do (a) acadêmico (a) da bibliografia clássica, bem como a mais recente produção científica referente a área de estudos, e sua aproximação a questões relevantes da área, estimulando a leitura e atualização, além do senso de interpretação crítica.

CAPITULO III

DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, num total de 90 horas/aula (h/a), refere-se ao processo no qual o (a) acadêmico (a) apresentará em banca seu TCC. Esta carga horária está dividida conforme segue:

- a) 35 h/a (20h/a em TCC I e 15h/a em TCC II) em sala de aula, com o Professor (a) da disciplina (TCC I e TCC II), entendendo/discutindo os procedimentos e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o desenvolvimento do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso bem como os procedimentos para submissão ao Comitê de Ética;
- b) 50 h/a de orientação com o Professor (a) orientador (a) em TCC I e TCC II;
- c) 05 h/a em apresentação oral (pública) do TCC para a banca examinadora.

Art. 5º - A carga horária de orientação será comprovada por meio da “Ficha de Controle de Orientações” (Anexo 1), sendo esta entregue na disciplina de TCC I juntamente com a versão do projeto de pesquisa para a banca de qualificação, conforme agendamento

feito com o (a) professor (a) da disciplina; e, na disciplina de TCC II ao Professor (a) da mesma, conforme agendamento prévio para o “Seminário de TCC”, ou seja, que precede a banca final, juntamente com a versão do TCC para a banca examinadora.

Parágrafo Único - A carga horária de orientações que não for completada será transformada em faltas nas respectivas disciplinas de TCC I e TCC II.

Art. 6º - Para o desenvolvimento do TCC, o (a) acadêmico (a) deverá elaborar um projeto de pesquisa, com o acompanhamento do Orientador (a). O projeto será digitado, e entregue em uma via sem rasuras, de acordo com as normas da ABNT, ao Professor (a) da disciplina de TCC, conforme agendamento pré-estabelecido pelo (a) professor (a) da disciplina de TCC, e aprovação em reunião do Colegiado do Curso.

Art. 7º O tema do Trabalho de Conclusão de Curso escolhido pelo (a) acadêmico (a) deverá versar sobre as áreas de conhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, cabendo ao orientador (a) e aos (as) professores (as) das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II a verificação da pertinência ao tema proposto.

Art. 8º Para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I será exigido a elaboração de um projeto de pesquisa.

I – No projeto deverá constar, ao menos, os seguintes itens:

- a) folha de rosto com dados gerais de identificação da Instituição;
- b) capítulo introdutório com a caracterização do problema a ser investigado e sua justificativa;
- c) objetivos gerais e específicos definidos;
- d) definição de termos, quando necessário;
- e) revisão da literatura;
- f) metodologia empregada, descrita de forma detalhada;
- g) cronograma;
- h) referências, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.
- i) apêndices e anexos, se necessário.

II - O projeto deverá ser assinado pelo (a) professor (a) orientador (a) habilitado (a).

III – O projeto será submetido a banca de qualificação e avaliado pelo (a) professor (a) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Parágrafo Único - A assinatura do (a) professor (a) orientador (a) no projeto preliminar, exigido para a conclusão da disciplina, pressupõe a aceitação das responsabilidades e atribuições descritas nesta Normatização.

CAPITULO IV

DO (A) PROFESSOR (A) DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º Ao (A) professor (a) da disciplina de TCC compete:

- I** – analisar as sugestões sobre a composição das bancas examinadoras advindas do (a) professor (a) orientador (a) e do (a) acadêmico (a) e emitir parecer por escrito pelo menos quinze (15) dias antes da data de defesa;
- II** – estimular e buscar meios para divulgação dos trabalhos apresentados;
- III** – programar, ouvindo os (as) orientadores (as), a sessão pública de apresentação dos trabalhos monográficos;
- IV** – emitir parecer e nota quanto da aprovação final da monografia, juntamente com os demais membros da banca examinadora;
- V** – programar e divulgar local, data e horário da defesa dos TCCs como também da entrega do documento final impresso;
- VI** - zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas por esta normatização;
- VII** - elaborar certificados de participação dos membros da banca examinadora;
- VIII** - preencher a ata referente a defesa do TCC (modelo de ata - anexo 02);
- IX** – supervisionar os trabalhos, não tendo responsabilidades sobre os conteúdos específicos de cada trabalho de conclusão de curso;
- X** – apresentar/discutir os procedimentos e as normas para elaboração do TCC, bem como os procedimentos para submissão do projeto ao Comitê de Ética.

CAPITULO V

DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Art. 10 – O desenvolvimento do TCC exige a inscrição prévia de um projeto acadêmico, que será apresentado ao Colegiado do Curso para efeitos de homologação.

I – Para inscrever o projeto, o (a) acadêmico (a) preencherá o Formulário de Inscrição (Anexo 03);

II – No ato da inscrição o (a) acadêmico (a) sugerirá o nome do (a) docente para orientar o TCC, sempre em consonância à linha de pesquisa que tal docente integre.

Parágrafo Único – caberá ao Colegiado do Curso deliberar sobre a sugestão feita pelo (a) acadêmico (a) e, no caso de o (a) orientador (a) pleiteado (a) encontrar-se com carga horária de ensino preenchida, indicar outro (a) orientador (a).

CAPITULO VI DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 11 - Os relatórios parciais ou progressivos do desenvolvimento do TCC serão apresentados pelo (a) acadêmico (a) ao Professor (a) Orientador (a), nos prazos agendados pelo (a) Professor (a) da disciplina de TCC.

Art. 12 - O TCC será apresentado em dois momentos: i) na banca de qualificação no formato de projeto de pesquisa, e ii) na banca final de avaliação, no formato de Relatório de Pesquisa conforme a Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP.

a) A banca de qualificação deverá ser marcada pelo (a) Professor (a) da disciplina de TCC, com até vinte dias (20) dias de antecedência, e será composta por três (3) professores (as), sendo um deles (as) o (a) Orientador (a) que será o (a) Presidente da banca. A banca de qualificação deverá ocorrer até o final do semestre em que os acadêmicos (as) estiverem cursando a disciplina TCC I.

b) A banca de qualificação fará sugestões e recomendações a serem observadas pelo acadêmico (a) e Professor (a) Orientador (a), sem emissão de nota para a disciplina, podendo os Pareceres serem enviados por escrito na impossibilidade da presença do membro da banca.

- c) A banca final será agendada pelo (a) Professor (a) da disciplina de TCC II, com aprovação em reunião do Colegiado de Curso, com até vinte (20) dias de antecedência, e será composta pelos mesmos professores (as) da banca de qualificação. No caso de impossibilidade de algum dos membros da banca de qualificação se fazer presente na banca final, o (a) Professor (a) Orientador (a) deverá comunicar com antecedência de até vinte e quatro (24) horas, encaminhando o nome do (a) substituto (a).
- d) O tempo de cada apresentação oral pelo (a) acadêmico (a) na banca final será de, no mínimo, trinta (30) minutos e, no máximo de cinquenta (50) minutos. Em seguida, ocorrerá o diálogo entre os (as) membros da banca de avaliação e o (a) acadêmico (a) no limite de tempo correspondente a trinta (30) minutos.
- e) É obrigatória a submissão do projeto de pesquisa à banca de qualificação e apresentação do TCC na banca final. O (A) acadêmico (a) que não submeter seu TCC em alguma das duas bancas será reprovado na disciplina corresponde a ausência (TCC I e TCC II).
- f) Caso o TCC não esteja apto a ser apresentado para a banca final, o Professor (a) Orientador (a) pode indeferir seu encaminhamento, devendo comunicar ao Professor (a) de TCC com até cinco dias de antecedência da data prevista para a entrega. Neste caso, o acadêmico (a) estará imediatamente reprovado (a).
- g) A apresentação escrita do TCC compreende todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e às da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 13 – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em três (3) vias, para análise da banca examinadora, na banca de qualificação e banca final nas datas previamente determinadas e aprovadas em reunião do Colegiado do Curso de Educação Física e divulgada pelo (a) Professor (a) de TCC.

Parágrafo Único – Deverá ser entregue uma (01) via do projeto de pesquisa para o (a) professor (a) de TCC I.

Art. 14 – A forma e critérios de realização da banca de qualificação e da banca final serão definidos pelo (a) Professor (a) de TCC, juntamente com o Colegiado do Curso de Educação Física.

Parágrafo Único - Na banca final é obrigatória a apresentação oral do TCC pelo (a) acadêmico (a).

Art. 15 – Após a aprovação do TCC pela banca final, o (a) acadêmico (a) terá o prazo máximo de trinta (30) dias corridos, para incorporar as sugestões da Banca, quando houver, e deverá entregar a versão final em *CD-Rom*, no formato PDF e uma (01) cópia impressa em capa dura, conforme normas padronizadas no Anexo 4, no caso de Monografia. No caso de Artigo, os (as) acadêmicos (as) que apresentarem neste formato, deverão entregar a versão final em *CD-Rom* individualmente, no formato PDF e em capa dura, conforme o Anexo 4, coletivamente. O encaminhamento do *CD-Rom* deverá ser acompanhado de declaração de autorização para divulgação do trabalho em acordo com o art. 16 da resolução 11/2008/UNIFAP, conforme modelo no Anexo 5.

CAPITULO VII

DO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

Art. 16 - A nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I será a média da nota dos trabalhos intermediários (projeto e acompanhamento no processo durante o período das aulas com o (a) professor (a) da disciplina de TCC I) e da nota do (a) orientador (a) no processo de orientação e acompanhamento até a banca de qualificação. A média final de TCC I observará a sistemática de avaliação da UNIFAP.

Art. 17 – Para efeito de aprovação do TCC I, a média final observará o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP.

I A média final do TCC será o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois (duas) avaliadores (as) integrantes da banca final, conforme o formulário de avaliação (Anexo 6).

II Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos (as) dois (duas) avaliadores (as) caberá ao Orientador (a) atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

III Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cuja diferença entre os valores sejam iguais ou superiores a três (3) pontos.

Parágrafo Único – Para efeito de aprovação na disciplina de TCC II, a média parcial observará o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP e a nota final será considerada a média dada pela banca final de defesa do TCC.

CAPITULO VIII

DO (A) PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A) DO TCC

Art. 18 - Deverão disponibilizar-se como “Orientador (a)” todos (as) os (as) professores (as) que fazem parte do Colegiado do Curso de Educação Física, de acordo os temas escolhidos pelos acadêmicos (as).

Parágrafo Único - Cada professor (a) orientador (a) deverá assumir, ao menos, o número máximo de orientandos (as) definido em reunião do Colegiado do Curso ou mais, se achar conveniente.

Art. 19 - São atribuições do professor (a) orientador (a):

- a) Colaborar com o acadêmico (a) na elaboração de seu projeto de TCC;
- b) acompanhar e avaliar de maneira permanente o desenvolvimento do trabalho sob sua orientação, alertar sobre possíveis erros nele contidos e as formas alternativas de solução;
- c) indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta, sejam elas de natureza bibliográficas, técnica ou referentes a dados estatísticos;
- d) orientar na elaboração do roteiro do trabalho e do cronograma de sua execução, por etapa;
- e) acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso do prazo estabelecido para a entrega do trabalho;
- f) participar das reuniões com o Professor (a) da disciplina de TCC sempre que convocado;
- g) orientar o (a) acadêmico (a) no cumprimento da presente Normatização;

- h) comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação;
- i) manter contato sistemático com as escolas e/ou instituições nas quais seu orientando (a) cumpre atividades práticas inerentes ao desenvolvimento de seu TCC;
- j) receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos do orientando (a), registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece a presente normatização;
- k) comunicar ao Professor (a) de TCC sobre eventual falta do cumprimento das orientações de seu orientando (a);
- l) avaliar o trabalho de TCC nos termos desta Normatização;
- m) compor e presidir a banca examinadora do TCC que esteve sob a sua orientação;
- n) integrar banca examinadora de outros TCC, quando convidado (a);
- o) avisar ao Coordenador (a) de TCC, no máximo até cinco (05) dias antes da data marcada para a entrega da versão para a banca final do TCC, sobre a reprovação do acadêmico (a) sob sua orientação, que porventura ocorrer;
- p) assinar a Carta de Aceite para orientação do TCC (Anexo 07).

CAPITULO IX

DO (A) ACADÊMICO (A)

Art. 20 - Ao (A) acadêmico (a) compete:

- I** – conhecer e cumprir as normas estabelecidas por esta normatização;
- II** – conseguir o aceite de um (a) Professor (a) para orientá-lo (a) e inscrever o projeto preliminar de TCC no Colegiado de Curso;
- III** – contatar periodicamente seu (sua) orientador (a), conforme cronograma definido em comum acordo com o (a) mesmo (a);
- IV** – desenvolver as atividades de acordo com os prazos estabelecidos;
- V** - desenvolver o projeto de pesquisa aprovado pelo (a) orientador (a) e professor (a) da disciplina de TCC I, e redigir o trabalho dentro dos critérios estabelecidos por esta normatização em acordo com as normas da ABNT;
- VI** – participar da banca de qualificação do seu TCC conforme agenda previamente acordada;

VII - efetuar a apresentação e defesa do TCC perante a banca examinadora, em data e horário agendados pelo (a) professor (a) da disciplina de TCC, aprovado no Colegiado do Curso de Educação Física;

VIII - seguir as recomendações do (a) orientador (a) e da banca examinadora;

IX – sugerir juntamente com o (a) orientador (a), a composição da banca examinadora do TCC.

Parágrafo Único - Caso o acadêmico (a) não compareça mais de duas vezes, sem justificativa e aviso prévio, será desligado das orientações.

Art. 21 – O (A) acadêmico (a) deverá comprovar o cumprimento da carga horária de orientação de cinquenta (50) horas, destinadas ao desenvolvimento do TCC, por meio da ficha de controle de orientação, sendo vinte e cinco (25) horas em TCC I e vinte e cinco (25) horas em TCC II. O não cumprimento da carga horária será transformada em faltas nas disciplinas de TCC I e TCC II, conforme o caso.

CAPITULO X DA BANCA EXAMINADORA

Art. 22 – As bancas examinadoras serão constituídas por três (3) docentes do Curso de Educação Física ou que ministrem aulas ao curso, que desenvolvam atividades afins ao tema, sendo um (a) deles (as) o (a) Orientador (a), para julgar e emitir parecer.

Art. 23 – A apresentação, na banca final, será aberta à comunidade, em data previamente agendada e aprovada em reunião do Colegiado a partir da proposta do (a) Professor (a) da disciplina de TCC.

Art. 24 – A constituição da banca examinadora será proposta pelo Professor (a) Orientador (a) do TCC em acordo com o orientando (a) e será aprovada e homologada pelo Coordenador (a) do Curso de Educação Física.

§ 1º Não poderá ser membro da banca examinadora nem atuar como professor (a) orientador (a), o docente que possua até o 2º grau de parentesco com o (a) Acadêmico (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º Compete ao (a) orientador (a) presidir a banca examinadora de defesa do trabalho de conclusão do curso do (a) acadêmico (a) sob sua orientação.

§ 3º Cada professor (a) poderá participar, como membro (inclusive orientador ou co-orientador), no máximo em oito (8) bancas por semestre letivo.

Art. 25 - Quando houver co-orientador (a), a banca examinadora poderá ser composta pelo (a) professor (a) orientador (a), pelo (a) co-orientador (a) e por dois membros titulares.

Parágrafo Único - Os (as) dois (duas) membros (as), convidados (as) em comum acordo pelo (a) orientando (a) e orientador (a), deverão confirmar a participação ao (a) professor (a) da disciplina de TCC.

CAPÍTULO XI DO COMITE DE ÉTICA

Art. 26 – A submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética será de responsabilidade do orientador (a) e orientando (a).

Art. 27 – O Comitê de Ética da Universidade Federal do Amapá e/ou outros Comitês de Ética sediados no município de Macapá/Amapá, poderão realizar a análise dos projetos de TCC, quando houver necessidade legal.

Parágrafo Único - Cabe ao (a) acadêmico (a) encaminhar o projeto de pesquisa integral para ser submetido ao Comitê de Ética, conforme procedimentos próprios do Comitê de Ética, por meio de formulário de inscrição homologado (a) pelo (a) Coordenador (a) do Curso de Educação Física.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28 – Os casos omissos na presente normatização serão resolvidos pelos (as) professores (as) das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, ou encaminhado, quando necessário, ao Colegiado do Curso de Educação Física conforme a resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP.

1.3.4 - Atividades Complementares

Entende-se por Atividades Complementares as ações desenvolvidas pelos acadêmicos paralelas a realização do curso de Graduação com vistas à sedimentação dos saberes construídos em sua trajetória acadêmica, voltadas à pesquisa, ao ensino e a extensão, e que sigam uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados em curto prazo, condizentes com a área de abrangência do curso. As Atividades Complementares compõem o currículo do curso, sendo necessário o mínimo de 210 horas para o seu cumprimento.

Exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as Atividades Complementares constituem parte de conteúdos curriculares que o Projeto Político- Pedagógico do Curso deve atender. Representa um aspecto bastante inovador, uma vez que passa a exigir e incorporar atividades relacionadas à formação do discente que, até então, eram por ele realizadas de forma espontânea, sem serem computadas em histórico escolar.

As atividades complementares acadêmicas são de diversos tipos e modalidades. Têm como traço comum o fato de serem realizadas freqüentemente em ambiente exterior à sala de aula tradicional. As possibilidades de sua realização aumentaram com os programas oferecidos pela Universidade Federal do Amapá nas áreas de Pesquisa, Ensino e Extensão.

Para sua efetivação e cômputo como AC , torna-se necessária a orientação acadêmica e avaliação contínua das atividades com o acompanhamento de um docente do colegiado bem como que as mesmas sejam comprovadas por documentação pertinente.

As atividades complementares se caracterizam por permitirem ao discente o direito de escolha. Ele pode realizar, ao longo do curso, quaisquer atividades de seu interesse particular, que serão consideradas como complementares desde que atendam às normas do PPP. Podem ainda ser desenvolvidas em qualquer período, desde que acompanhadas da anuência de um docente do curso de Licenciatura em Educação Física. Também se exigirá do discente que cumpra certa quantidade de atividades complementares, sem a qual ele não poderá concluir o curso. Está descrito, no texto a seguir, todas as atividades consideradas complementares para o Curso de Licenciatura em Educação Física.

Além de consultas ao docente orientador acadêmico, é importante que o discente tenha conhecimento prévio deste quadro, pois as atividades realizadas somente serão consideradas AC, se enquadrarem-se nas que nele estão listadas. As atividades complementares estão distribuídas em grupos de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CAPITULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Estabelecer diretrizes para normatizar as Atividades Complementares designadas como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC) desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para obtenção da certificação em Licenciatura Plena em Educação Física.

CAPITULO II DA DEFINIÇÃO

Art. 2º - As AACC são entendidas nos termos desta Normatização como componente curricular obrigatório da matriz curricular do Curso de Educação Física, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

Parágrafo Único – As AACC devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do (a) acadêmico (a) e em estreita observância à filosofia, área de abrangência e objetivos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

CAPITULO III DOS OBJETIVOS

Art. 3º - As AACC têm os seguintes objetivos:

- I** Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;
- II** Fundamentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso;
- III** Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;

IV Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;

V Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade e/ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;

VI Valorizar a cultura, respeitando a diversidade sócio-cultural dos povos.

CAPITULO IV DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 4º - As AACC, com desdobramento nos campos acadêmico-científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em sete (sete) grupos conforme o Apêndice da Resolução nº 024/2008 - CONSU/UNIFAP:

I Grupo 1 - Atividades de Ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins ao curso de origem do (a) acadêmico (a), ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional;

II Grupo 2 - Atividades de Pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes no Curso de Educação Física e/ou pós-graduação da UNIFAP;

III Grupo 3 - Atividades de Extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

IV Grupo 4 - Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural - está representada pela presença do (a) acadêmico (o) em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros;

V Grupo 5 - Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do (a) acadêmico (a), materializado através de *portfólio*, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na *internet*, invento e similares;

VI Grupo 6 - Ações Comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do (a) acadêmico (a) em atividades de alcance social;

VII Grupo 7 - Representação Estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

CAPITULO V DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º - As AACC serão realizadas do segundo (2º) ao sexto (6º) semestre do curso, com um total de duzentas e dez (210) horas, proporcionando ao (a) acadêmico (a) experiências/vivências junto às diversas manifestações da Educação Física, através de: estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários, cursos, estudos e práticas de eventos nos campos acadêmico-científico, artístico, cultural, social e de organização estudantil, ofertados ou não pela UNIFAP, produções diversas e ações comunitárias articuladas, de modo a enriquecer o processo formativo do licenciando em Educação Física. Esta diversificação dos espaços de intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, almeja formar professores/as qualificados, autônomos e esclarecidos.

Art. 6º - Para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o (a) acadêmico (a) deverá comprovar participação/produção nos grupos categorizados de AACC com no máximo quarenta e cinco (45) horas por Grupo de atividades, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso de Educação Física que é de duzentas e dez (210) horas.

Parágrafo Único – A proposta do curso prevê a oferta de seminários, oficinas, palestras, e outros, para contribuir no cumprimento da carga horária das AACC, contudo, o (a) acadêmico (a) necessita buscar outros espaços-tempos para esta formação.

CAPITULO VI

DA FORMA DE COMPROVAÇÃO DAS AACC

Art. 7º Ao final de cada semestre letivo, correspondente a AACC na matriz curricular do Curso de Educação Física e em data estabelecida pelo responsável pela AACC no Curso, o (a) acadêmico (a) deverá protocolar junto ao mesmo, em fotocópia, os comprovantes e/ou produção das AACC, e solicitar concessão de créditos sobre a carga horária/atividades realizadas.

Parágrafo Único – É obrigatória, no ato do protocolo, a apresentação dos comprovantes das AACC em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados. Este ato não garante crédito automático ao (a) solicitante, que deverá aguardar o resultado da análise e homologação, o qual ficará disponível para consulta no prazo de 15 (quinze) dias do término do semestre em que o (a) acadêmico (a) protocolou os comprovantes e/ou produção das AACC.

CAPITULO VII

DA RESPONSABILIDADE DE ACOMPANHAMENTO, VALIDAÇÃO E ESCRITURAÇÃO DAS AACC

Art. 8º O Colegiado do Curso de Educação Física terá a responsabilidade de administrar os atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das AACC, e também, orientar os (as) acadêmicos (as) sobre a natureza e o desdobramento do referido componente curricular, de modo a torná-lo válido.

Parágrafo único – será atribuição de um (a) docente a responsabilidade em acompanhar, validar e escriturar as AACC dos (as) acadêmicos (as) conforme cronograma no calendário letivo. Este (a) docente cumprirá os prazos estabelecidos, preenchendo o diário eletrônico e

enviando ao (a) Coordenador (a) do Curso, no prazo máximo de dez (10) dias úteis após o término do semestre letivo, o diário eletrônico com os registros das AACC, que terá, o prazo máximo de três (3) dias úteis após o recebimento, validar, imprimir, assinar e enviar à COEG para conhecimento e análise por parte da Divisão de Capacitação e Acompanhamento das AACC.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º – À medida que cada acadêmico (a) integralize a carga horária mínima prevista na matriz curricular do Curso para as AACC, o DERCA procederá, automaticamente, com o registro no Histórico Escolar.

Art. 10 – Os casos omissos na presente normatização serão resolvidos pelos (as) professores (as) responsáveis pelo Acompanhamento, Validação e Escrituração das AACC juntamente ao (a) Coordenador (a) do Curso, ou encaminhado, quando necessário, ao Colegiado do Curso de Educação Física.

Oferta Regular de Atividades pela própria IES

O curso de Licenciatura em Educação Física oferece atualmente aos seus alunos a possibilidade de participação nos grupos de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - NEPEFEL e Programa de Iniciação a Docência em Educação Física – PIDEF, da Capes, os quais promovem frequentemente seminários, palestras e grupos de estudo. Além disso, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação promove dois eventos de divulgação de pesquisa e encontros regulares. O Curso já possui um projeto que será executado anualmente “Semana Acadêmica de Educação Física – SAEF”

Participação em Eventos Científicos e Seminários Extra Classe

A participação em eventos científicos e seminários compõem o rol de atividades ofertadas para os alunos pelo Curso e pela UNIFAP de modo a permitir cumprimento das 200 h de formação livre.

Incentivo à realização de atividades fora da IES

A UNIFAP está em constante comunicação com outras instituições de ensino e pesquisa e sempre é convidada participar de seus eventos, por meio de seus professores como palestrantes ou compondo mesas e de seus alunos como ouvintes ou apresentando trabalhos científicos.

1.3.5 - ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes tem sido discutido pelo Colegiado do Curso, por esse motivo temos o objetivo de preparar nossos alunos no sentido de compreender a importância desse instrumento avaliativo como uma forma de auto-análise de seu desempenho, como momento de reflexão. O Curso de Licenciatura em Educação física teve sua primeira participação em 2007.

Corpo Docente

01. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira (DE)
02. Dr. Aydamari João Pereira Faria Junior (DE)
03. Dr. Agripino Luz Alves Junior (DE)
04. Ms. Álvaro Duarte Adolfo Alberto (DE)
05. Ms. Demilto Yamaguchi da Pureza (DE)
06. Ms. Dílson Rodrigues Belfort (DE)
07. Ms. Mara Lúcia Blanc dos Santos (Voluntária / ex-território)
08. Ms. Flavius Augusto Pinto Cunha (DE)
09. Ms. Letícia de Carvalho Ferreira (DE)
10. Ms. Ana Rita Barcessat (DE)
11. Ms. Cássia Hack (DE)
12. Ms. Lilian Alves Costa Monteiro (Voluntária / ex-território federal)
13. Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça (Voluntária / ex-território federal)
14. Esp. Ronaldo Manassés Rodrigues Campos (DE)
15. Esp. Sérgio Luis dos Santos Melazzi (Voluntário)
16. Esp. Judenilson Teixeira Amador (DE)
17. Esp. Clodoaldo Tentes Côrtes (DE)
18. Esp. Marli Gibson Rodrigues (DE)
19. Esp. Edmundo de Souza Moura Filho (40 horas)
20. Esp. Brenda Perpétua Pereira da Mota (DE)

21. Esp. Adilson Mendes (DE)
 22. Esp. Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva (DE)
 23. Esp. Gilberto Santiago Ferreira (40 horas)

Titulação	Qtde.	% do Total
Especialização	10	43,5%
Mestrado	10	43,5%
Doutorado	03	13%
Total	23	100

2.1.2 Experiência Profissional

Professor	Magistério superior (anos)	Magistério no ens. Médio e fundamental	Exercício profissional fora do magistério (anos)
Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira (DE)			
Dr. Aydamari João Pereira Faria Junior (DE)			
Dr. Agripino Luz Alves Junior (DE)			
Ms. Álvaro Duarte Adolfo Alberto (DE)			
Ms. Demilto Yamaguchi da Pureza (DE)			
Ms. Dílson Rodrigues Belfort (DE)			
Ms. Mara Lúcia Blanc dos Santos (Voluntária / ex-território)			
Ms. Flavius Augusto Pinto Cunha (DE)			
Ms. Letícia de Carvalho Ferreira (DE)			
Ms. Ana Rita Barcessat (DE)			
Ms. Cássia Hack (DE)			
Ms. Lilian Alves Costa Monteiro (Voluntária / ex-território federal)			
Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça (Voluntária / ex-território federal)			
Esp. Ronaldo Manassés Rodrigues Campos (DE)			
Esp. Sérgio Luis dos Santos Melazzi (Voluntário)			
Esp. Judenilson Teixeira Amador (DE)			
Esp. Clodoaldo Tentes Côrtes (DE)			
Esp. Marli Gibson Rodrigues (DE)			
Esp. Edmundo de Souza Moura Filho (40 horas)			
Esp. Brenda Perpétua Pereira da Mota (DE)			
Esp. Adilson Mendes (DE)			
Esp. Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva (DE)			
Esp. Gilberto Santiago Ferreira (40 horas)			

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DISCIPLINAS E PROFESSORES/AS

DISCIPLINA	C.H Semestre	C.H Semana	PROFESSOR/A
Biologia Aplicada a Educação Física	75	05	Ms. Mara Lúcia Blanc dos Santos
História e Teorias da Educação Física, Esportes e Atividades Físicas	75	05	Esp. Marli Gibson Rodrigues
Informática Aplicada	45	03	Ms. Letícia de Carvalho Ferreira
Estudo em Idioma (Inglês)	45	03	Esp. Brenda Perpétua Pereira da Mota
Pedagogia do Movimento na Infância e na adolescência	75	05	Ms. Dílson Rodrigues Belfort
Antropologia Biocultural e Sociologia	75	05	MS. Cássia Hack
Prática Pedagógica I	45	03	MS. Cássia Hack
Anatomia Humana	75	05	Ms. Ana Rita Barcessat
Métodos e Técnicas de Pesquisa	45	03	Ms. Letícia de Carvalho Ferreira
Bioquímica Geral	60	04	Dr. Aydamari João Pereira Faria Junior
Nutrição Aplicada a Educação Física e Esportes	60	04	Ms. Demilto Yamaguchi da Pureza
Saúde Pública	60	04	Esp. Edmundo de Souza Moura Filho
Prática Pedagógica II	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues
AACC I	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues
Emergência e Primeiros Socorros	45	03	Esp. Clodoaldo Tentes Côrtes
Fisiologia Humana	75	05	MS. Dílson Rodrigues Belfort
Psicologia Educacional	75	05	Esp. Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva

Metodologia de Esporte Coletivo I (Fut. de Campo e Fut. Salão)	60	04	Esp. Gilberto Santiago Ferreira
Metodologia de Esportes Individuais I (GG e GRD)	60	04	MS. Lilian Alves Costa Monteiro
Prática Pedagógica III	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues
AACC II	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues
Cinesiologia	60	04	MS. Demilto Yamaguchi da Pureza
Metodologia de Esportes Coletivos II (Voleibol)	60	04	Dr. Agripino Alves Luz Junior
Metodologia de Esportes Individuais II (Natação e outras atividades físicas no meio líquido)	60	04	MS. Flavius Augusto Pinto Cunha
Política e Legislação Educacional Brasileira	60	04	Esp. Judenilson Teixeira Amador
Recreação e Lazer Integrada a Natureza	60	04	MS. Álvaro Duarte Adolfo Alberto
Desenvolvimento Motor	60	04	Esp. Sérgio Luis dos Santos Melazzi
Prática Pedagógica IV	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues
AACC III	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues
Educação Física Especial	75	05	Esp. Ronaldo Manassés Rodrigues Campos
Metodologia de Esportes Coletivos III (Basquetebol)	60	04	Esp. Gilberto Santiago Ferreira
Metodologia de Esportes Individuais III (Atletismo)	60	04	Ms. Dílson Rodrigues Belfort
Psicologia da Aprendizagem e do Ensino	60	04	Esp. Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva
Crescimento, Desenvolvimento e Maturidade	45	03	Esp. Sérgio Luis dos Santos Melazzi
Didática Aplicada ao Ensino da Educação Física	75	05	Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira
AACC IV	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues
Prática Pedagógica V	45	03	Esp. Marli Gibson Rodrigues

Libras	60	04	Esp. Ronaldo Manassés Rodrigues Campos
Metodologia de Esportes Coletivos IV(Handebol)	60	04	Esp. Gilberto Santiago Ferreira
Danças em Geral e Artes Marciais	60	04	Ms. Lilian Alves Costa Monteiro
Motricidade Humana na 3ª idade	45	03	Esp. Sérgio Luis dos Santos Melazzi
Psicologia Aplicada à educação física e Esporte	45	03	Esp. Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva
Metodologia da Investigação Científica em Educação Física	45	03	Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Metodologia de Esportes Individuais IV(GA)	60	04	Ms. Lilian Alves Costa Monteiro
Prática Pedagógica VI	60	04	Esp. Marli Gibson Rodrigues
AACC V	30	02	Esp. Marli Gibson Rodrigues
Estágio Supervisionado I	105	07	Dr. Agripino Alves Luz Junior
Avaliações Motoras Aplicadas à Aptidão Física	45	03	Ms. Demilto Yamaguchi da Pureza
Trabalho de Conclusão de Curso I	45	03	Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça
Educação Física Escolar (Educação Infantil e Fundamental)	45	03	Dr. Agripino Luz Alves Junior
Educação Física Escolar (Educação Médio e Superior)	45	03	Ms. Cássia Hack
Fisiologia do Exercício	60	04	Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Estudos em Doenças Crônicas Não Transmissíveis	45	03	Esp. Edmundo de Souza Moura Filho
Estágio Supervisionado II	150	10	Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Prática Pedagógica VII	60	04	Esp. Marli Gibson Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso II	45	03	Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça
Treinamento em Ciências do Esporte	75	05	Ms. Flavius Augusto Pinto Cunha
Organização, Administração e Marketing em Educação Física e Esporte	45	03	Ms. Álvaro Duarte Adolfo Alberto
Jogos e Esportes de Identidade Cultural	75	05	Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Estágio Supervisionado III	150	10	Ms. Mara Lúcia Blanc dos Santos
Prática Pedagógica VIII	60	04	Esp. Marli Gibson Rodrigues

Formação Didático-Pedagógica

O Corpo Docente lotado no Curso é composto por 14 professores, sendo 13 graduados em Educação Física e 01 graduado em Pedagogia (2 doutores efetivos, 6 mestres efetivos “sendo 5 em Educação Física e 1 em Pedagogia”, 1 especialista efetivo, 1 especialista substituto, 3 mestres voluntárias “em tramitação para transferência do ex-território federal para a Unifap”, 1 especialista voluntário). Já foram aprovados em concurso público para a carreira docente para lotação neste Curso mais um mestre. O Colegiado é formado por 23 professores efetivos da Instituição de diversas áreas e oriundos de outros cursos de graduação.

2.2.1 – Regime de Trabalho

01. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira (DE)
02. Dr. Aydamari João Pereira Faria Junior (DE)
03. Dr. Agripino Luz Alves Junior (DE)
04. Ms. Álvaro Duarte Adolfo Alberto (DE)
05. Ms. Demilto Yamaguchi da Pureza (DE)
06. Ms. Dílson Rodrigues Belfort (DE)
07. Ms. Mara Lúcia Blanc dos Santos (Voluntária / ex-território)
08. Ms. Flavius Augusto Pinto Cunha (DE)
09. Ms. Letícia de Carvalho Ferreira (DE)
10. Ms. Ana Rita Barcessat (DE)
11. Ms. Cássia Hack (DE)

12. Ms. Lilian Alves Costa Monteiro (Voluntária / ex-território federal)
13. Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça (Voluntária / ex-território federal)
14. Esp. Ronaldo Manassés Rodrigues Campos (DE)
15. Esp. Sérgio Luis dos Santos Melazzi (Voluntário)
16. Esp. Judenilson Teixeira Amador (DE)
17. Esp. Clodoaldo Tentes Côrtes (DE)
18. Esp. Marli Gibson Rodrigues (DE)
19. Esp. Edmundo de Souza Moura Filho (40 horas)
20. Esp. Brenda Perpétua Pereira da Mota (DE)
21. Esp. Adilson Mendes (DE)
22. Esp. Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva (DE)
23. Esp. Gilberto Santiago Ferreira (40 horas)

2.2.2 – Plano de Carreira

O plano de carreira da Fundação Universidade Federal do Amapá está estruturado a partir das orientações do Ministério da Educação para todas as Instituições Federais de Ensino Superior, e de Resoluções Internas decididas pelo CONSU.

Ações de Capacitação

São destinadas principalmente para docentes que estão desenvolvendo atividades técnicas na Universidade, levando em consideração principalmente a área de atuação de cada professor.

Critério de Admissão e de Progressão na Carreira

De acordo com o Regime Jurídico Único dos Servidores da União, o ingresso na carreira de magistério superior ocorre somente através de concurso público (provas escrita, didática e de títulos). A progressão funcional ocorre por titulação ou por tempo de serviço do servidor. A carreira está estruturada da seguinte forma: Professor Auxiliar (Especialização), Professor Assistente (Mestrado), Professor Adjunto (Doutorado), Professor Associado (faltando regulamentação) e Professor Titular. O avanço na carreira por titulação é imediato a partir da documentação comprobatória.

Existência de um Sistema Permanente de Avaliação dos Docentes

Em termos gerais, a Resolução N^o. 24 de 10 de setembro de 2002 criou a Comissão Interinstitucional de Avaliação de Desempenho Docente na Universidade Federal do Amapá, composta por 5 (cinco) docentes com pós-graduação strictu sensu, preferencialmente portadores do título de doutor em regime de dedicação exclusiva. No que diz respeito ao curso de Arquitetura e Urbanismo, a avaliação dos docentes ocorre no próprio colegiado ao final de cada semestre, com a participação discente (representantes de turma). Os docentes fazem uma exposição oral das suas atividades em pesquisa, ensino e extensão, além disso os resultados são apresentados em forma de relatório para a coordenação do curso.

2.2.3 – Estímulos Profissionais

Apoio à Produção Científica, Técnica, Pedagógica e Cultural

A Universidade Federal do Amapá apóia todas as atividades técnicas, pedagógicas e culturais além da produção científica dos docentes, levando em consideração o orçamento anual da instituição. Inclusive através da Resolução n^o. 15 de 24 de novembro de 2003, criou a Revista Científica “UNIFAP: Ciência, Educação & Cultura” da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Também a partir da Resolução n^o. 06 de 10 de julho de 2000, foi normatizado o Programa Integrado de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão – PROINT, objetivando incentivar a formulação de uma política de pesquisa para iniciação científica e de acesso a recursos institucionais e interinstitucionais, nacionais e internacionais.

Apoio à Participação em Eventos

A Universidade Federal do Amapá oferece apoio a todos os docentes (conforme Resolução no. 32 de 3 de novembro de 1994) que apresentarem trabalhos em eventos de caráter técnico-científico, levando em consideração a relevância dos temas em questão.

Os grupos de pesquisa NEPEFEL e PIDEF têm organizado eventos acadêmicos vinculados ao curso, com participação da organização de discentes e corpo técnico do curso. A coordenação do Curso incentiva e apóia esses eventos, por vezes participando também da organização.

Incentivo à Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes

De acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Amapá qualquer docente, que não esteja em estágio probatório, pode requerer afastamento para cursar pós-graduação strictu sensu (mestrado, doutorado e pós-doutorado) desde que em Instituições reconhecidas oficialmente por órgãos como CAPES/CNPq.

2.2.4 – Dedicção ao Curso

Carga Horária do Professor no Ensino de Graduação e em Atividades que lhe são Complementares

Do total de 23 professores que compõem o corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física, 09 têm dedicação exclusiva (40 hs) de atividades (ensino/pesquisa/extensão) no curso e os outros são professores de outros colegiados, professores mestres do ex-território federal em transferência para Unifap, um substituto (40 hs) e um voluntário.

Tempo de Exercício de Docência no Curso

Dos 23 professores pertencentes ao Colegiado do Curso **XXX%** não possuem experiência na docência e **XXX%** estão constantemente atualizando seus conhecimentos pedagógicos para a prática na sala de aula.

2.2.5 – Relação alunos/professores

O curso conta hoje com 4 turmas de 50 alunos que totalizam 200 alunos. A relação aluno professor é de 12,5 alunos para cada professor.

2.2.6 – Relação disciplina/docente

O curso oferece disciplinas. A relação disciplina docente fica entre 2 e 4 disciplinas para cada professor, em concordância com suas participações em pesquisa e extensão.

2.4 - Corpo Docente.

Apoio à promoção de eventos internos

A Universidade Federal do Amapá, em cumprimento ao que preconiza seu estatuto, promove atividades de extensão na forma de eventos científicos, cursos e outros. Tais atividades buscam divulgar os conhecimentos produzidos pela universidade, estimular o debate acadêmico e auxiliar na formação do espírito crítico e na consciência cidadã.

Essas atividades atendem ao previsto na legislação com relação ao cumprimento da carga horária pelos alunos em atividades complementares. As atividades complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física, tem caráter técnico, científico e culturais e são relacionadas ao projeto pedagógico. Para tanto, diferentes atividades são estimuladas, tais como pesquisa, participação em eventos científicos e culturais, seminários, oficinas, mini-cursos, workshop's e outros eventos.

É importante salientar que as atividades complementares são também desenvolvidas em outras instituições, ainda que a UNIFAP tenha responsabilidade pela oferta regular de atividades para seus alunos e comunidade.

A participação nas atividades é comprovada através da apresentação do certificado, quando realizada fora da universidade, a coordenação do curso que averba o documento e envia para registro no DERCA. Quanto se trata de eventos realizados internamente o registro também é feito pelo DERCA quando da emissão do certificado.

O formando só poderá colar grau após a conclusão da carga horária total exigida que é de 210 hs. As tarefas desempenhadas em estágio supervisionado obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como atividades complementares.

Apoio à participação em eventos

A participação em eventos científicos e seminários compõem o rol de atividades ofertadas para os alunos pelo Curso e pela UNIFAP de modo a permitir cumprimento das 210 hs de formação livre. Também há incentivo à realização de atividades fora da IES, pois a UNIFAP está em constante comunicação com outras instituições de ensino e pesquisa e sempre é convidada participar de seus eventos, por meio de seus professores como palestrantes ou compondo mesas e de seus alunos como ouvintes ou apresentando trabalhos científicos. A PROGRAD reserva uma parte de seus recursos para a viabilização da participação dos alunos em eventos fora do município e/ou do Estado, com passagens e/ou diárias.

Corpo Técnico-administrativo: atuação no âmbito do Curso

O Curso conta com um servidor administrativo e dois bolsistas para a realização das atividades pertinentes a coordenação do curso.

Implementação das políticas no âmbito do Curso

Plano de Carreira

O plano de carreira dos técnicos administrativos da Educação da Fundação Universidade Federal do Amapá está estruturado a partir das orientações do Ministério da Educação para todas as Instituições Federais de Ensino Superior, e de Resoluções Internas decididas pelo CONSU. O curso incentiva a capacitação dos técnicos na área de atuação, como no caso da participação nas especializações desenvolvidas pelo Curso.

Ações de Capacitação

São ações que integram o Plano de Carreira levando em consideração principalmente a área de atuação de cada técnico. Também obedecem à programação estabelecida pela Universidade Federal do Amapá com vistas a atender às demandas de capacitação identificadas e a qualidade dos serviços prestados pelo quadro de servidores.

INFRA-ESTRUTURA

INSTALAÇÕES

A Fundação Universidade Federal do Amapá funciona no Campus Marco Zero do Equador, Rodovia JK, km 2, bairro Universidade, na cidade de Macapá/AP. A mesma está localizada numa área de 906.722,45 m², tendo 14 blocos e cerca de 57 salas de aula.

3.1 – Instalações Gerais da UNIFAP

O Campus possui uma área administrativa específica, onde estão as Pró-Reitorias, Recursos Humanos e Departamentos da Instituição. As salas destinadas aos colegiados de cursos, localizadas em instalações próprias, são climatizadas e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada coordenação. O Departamento de Controle Acadêmico funciona juntamente com a Prefeitura no bloco administrativo (860 m²). O campus possui também um conjunto de pós-graduação (bloco “K” - 04 salas), Auditório, Ginásio de Esportes, piscina semi-olímpica, Almojarifado Central, Centro de Lazer e Vivência, Unidade de Saúde, Departamento de Informática, Cantina, Cabine de Medição, Pórtico Principal, Reitoria e 8 laboratórios. A Fundação Universidade Federal do Amapá, foi criada através da Lei nº. 7.530 de 29 de agosto de 1986 e pelo Decreto nº. 98.997 de 2 de março de 1990, compondo o Sistema Federal de Ensino Superior em todos os Estados da Federação.

3.1.1 – Espaço Físico da UNIFAP – Campus Sede

ÁREA CONSTRUIDA				
BLOCO	PAVIMENTO	m ²	Unid.	m ² Total
Bloco “B”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “C”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “D”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “E”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “F”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “G”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “H”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “I”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “J”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “K”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “L”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “M”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14
Bloco “N”	1º Pavimento	418,14	m ²	418,14

Bloco "O"	1º Pavimento	418,14	m2	418,14
Bloco de Educação Física	1º Pavimento	418,14	M2	522,64
ÁREA CONSTRUIDA NO CAMPUS MARCO ZERO				
BLOCO	PAVIMENTO	m²	Unid.	m²
Bloco "P"	1º Pavimento	418,14	m2	418,14
Bloco "R"	1º Pavimento	418,14	m2	418,14
Bloco "S"	1º Pavimento	418,14	m2	418,14
Bloco "T"	1º Pavimento	418,14	m2	418,14
Área em Construção				
Bloco "U"	1º Pavimento	418,14	m2	418,14
Laboratório	1º Pavimento	418,14	m2	418,14

SALAS DE AULA	Medidas em m²
SALAS DE AULA – BLOCO "B" (4 SALAS)	418,14
SALAS DE AULA – BLOCO "C" (4 SALAS)	418,14
SALAS DE AULA – BLOCO "D" (4 SALAS)	418,14
SALAS DE AULA – BLOCO "E" (3 SALAS)	302,22
SALAS DE AULA – BLOCO "F" (1 SALA)	80,00
SALAS DE AULA – BLOCO "H" (4 SALAS)	320,00
CONJUNTO PÓS-GRADUAÇÃO-BLOCO "K" (4 SALAS)	418,14
SALAS DE AULA – BLOCO "J" (1 SALA)	80,00
SALAS DE AULA – BLOCO "N" (4 SALAS)	320,00
SALAS DE AULA – BLOCO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (5 SALAS)	522,64
SALAS DE AULA – BLOCO "P" (4 SALAS)	320,00
SALAS DE AULA – BLOCO "Q" (4 SALAS)	320,00
SALAS DE AULA – BLOCO "R" (4 SALAS)	320,00
SALAS DE AULA – BLOCO "S" (4 SALAS)	320,00
SALAS DE AULA – BLOCO "T" (4 SALAS)	320,00
SALAS DE AULA – BLOCO "CB" (3 SALAS)	302,22
SALAS DE AULA – BLOCO "FÍSICA" (2 SALAS)	320,00

LABORATÓRIOS	Medidas em m²
LABORATÓRIO INFORMÁTICA – BLOCO "J"	160,00
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	72,00
LAB. PRAT. JUR. – BLOCO "A" (5 SALAS)	418,14
LAB. GEOGRAFIA – BLOCO "E" (1 SALA)	115,92

LAB. DE ENFERMAGEM – BLOCO “L”	240,00
LAB. EXATAS – BLOCO “O”	240,00
LAB. CIEN. BIOL. – BLOCO “F” (3 SALAS)	240,00
LAB. EDUC. ART. BLOCO “M”	377,50
UNIDADES DE SAÚDE	646,35

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	Medidas em m2
ALMOXARIFADO CENTRAL	240,00
DEPSEC	311,00
DACE	137,20
BIBLIOTECA CENTRAL	911,25
CABINE DE MEDIÇÃO	9,08
DERCA (PREFEITURA)	860,00
LAZER E VIVÊNCIA	576,00
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA	228,00
REITORIA	954,00

INSTALAÇÕES PARA DOCENTES	Medidas em m2
PRÉDIO DOS PROFESSORES (1 E 2 PAVIMENTO), contendo 16 salas de 3m X 5m	736,00

AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA	Medidas em m2
AUDITÓRIO DA REITORIA	1.044,00

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	Medidas em m2
CANTINA/DCE/BANHEIROS	602,00
BANHEIROS – BLOCO “J”	80,00
BANHEIROS – LAB.EXATAS	80,00
CISTERNA	77,85
REITORIA/SUBESTAÇÃO	954,00
RESERVATÓRIO ELEVADO	28,09

INSTALAÇÕES DE ACESSO	Medidas em m²
PASSARELAS COBERTAS	2.837,00
PORTICO PRINCIPAL	156,60
PISTA DE ACESSO (REITORIA)	1.760,00
PISTA DE ACESSO (PRINCIPAL)	2.720,00
SISTEMA VIÁRIO/CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES	3.534,00
02 RAMPAS DE ACESSO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	-

INSTALAÇÕES ESPORTIVAS/RECREATIVAS	Medidas em m²
GINÁSIO DE ESPORTES	1.687,00
PISCINA SEMI-OLÍMPICA	375,00

LAZER E VIVÊNCIA	576,00
------------------	--------

INSTALAÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
02 RAMPAS DE ACESSO AOS BLOCOS
02 VAGAS PARA ESTACIONAMENTO
02 SANITÁRIOS
01 ELEVADOR(Reitoria)
02 BEBEDOUROS ADAPTADOS

3.1. Sala de professores e sala de reuniões.

O curso de licenciatura em Educação Física dispõe de duas salas conjugadas que são utilizadas pelos/as professores/as. Uma das salas é utilizada cotidianamente pelos/as professores/as para o trabalho pedagógico do curso, como preparação das aulas, pesquisas na internet, orientação de alunos/as dos projetos de pesquisas dos/as professores/as, orientação de trabalhos de conclusão de curso, atendimento aos alunos e alunas, essas situações são organizadas no cotidiano dos/as professores/as do curso. Na sala, também, funciona a coordenação do curso, respondendo pelas situações burocráticas do curso, nessa sala funciona uma secretaria que atende internamente e externamente ao curso.

3.2. Gabinetes de trabalho para professores

No momento não existem. Porém, o projeto de expansão da universidade prevê essas aquisições.

Acessibilidade

O Campus Universitário do Marco Zero elaborou um projeto de acessibilidade visando a inclusão social e física das pessoas com redução de mobilidade.

3.3. Salas de aula

O curso tem um bloco de salas de aula contendo cinco salas, sendo quatro direcionadas para o ensino de licenciatura em Educação Física e uma que responde para reuniões dos grupos de pesquisa e para o projeto de incentivo a docência em Educação Física.

Piscina – semi olímpica

Ginásio poliesportivo

Campo - em finalização a obra

Pista de atletismo – em finalização a obra

3.4. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Já faz algum tempo que a internet deixou de ser uma novidade tecnológica, para ser um instrumento de interação, prestação de serviços e de disseminação de informações entre as organizações e a sociedade. A Universidade Federal do Amapá está conectada a grande rede, desde novembro de 1998, através da parceria com a Rede Nacional de Pesquisa – RNP, que instalou dentro do Departamento de Informática o PoP-AP – Ponto de Presença da RNP no Estado do Amapá.

Os/as alunos/as tem acesso a três laboratórios de informática, contendo: no primeiro, 20 pc's, um datashow, mobiliário, localizado na sala do DINFO – Departamento de Informática; na sala P 4, contendo 25 pc's, um datashow, mobiliário; na sala 2 do prédio de Ciências Sociais, contendo 25 pc's, um datashow, mobiliário. Na biblioteca da Universidade existe um espaço para acesso a internet, WEBROOM equipado com 30 computadores. Há, ainda, uma sala de vídeo conferência, localizada no DINFO. A UNIFAP conta ainda com o departamento de educação a distância - EAD, com 2 laboratórios de informática.

3.6. Livros da bibliografia básica

A biblioteca da UNIFAP apresenta várias referências bibliografias de elevada relevância para o bom andamento do curso.

CARLSON, B.M. **Embriologia e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1996.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 11ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2008.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. Barueri/SP: Manole, 2005.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira, autores e atores da década de 80**. Campinas/SP: Papirus 1998.

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil. A História que não se conta**. São Paulo/SP: Papirus, 1988

SOARES, C. L. **Educação Física raízes européias e Brasil**. Campinas/SP: 1994

FERREIRA NETO, Amarílio; GOELINER, S. V.; BRACHT, V. **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas/SP: Scipione, 1989

- GARCIA, R. P. **Antropologia do esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Shape, 2007
- TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001
- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. São Paulo, 1988.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. Ed. Autores Associados. Campinas/SP 1999.
- CARVALHO, Fábio C. A. de; IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2010.
- LÉVY, PIERRE. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da Informática**. Ed. 34. Rio de Janeiro/RJ: ABRASA, 1993
- SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Guia do cursista. Brasília/DF: MEC/SEED, 2008.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas para o ensino das línguas**. Campinas/SP: Pontes, 1993.
- GALANTE, T. P. **Inglês básico para informática**. São Paulo/SP: Atlas, 1995.
- MARQUES, A. **Password**. São Paulo/SP: Ática, 2006
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo/SP: Movimento, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo/SP: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras/SP: Gráfica e Editora Topázio, 1999.
- DE MARCO, Ademir et alli. **Pensando a educação motora**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
- FONSECA, Denise Grosso da. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. Porto Alegre/RS: Mediação, 1999.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas/SP: Scipione, 1989.
- GALLARDO, J. S. P. et alli. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo/SP: FTD, 1998.
- TANI, G. et alli. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo/SP: EPU/EDUSP, 1988

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular?** São Paulo/SP: Brasiliense, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência, aspectos da cultura Popular no Brasil.** São Paulo/SP: Brasiliense, 1986.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas/SP: Papyrus, 1995.
- HELAL, Ronaldo. **O que é Sociologia do Esporte.** São Paulo/SP: Brasiliense, 1990.
- KEENSING, Félix. **Antropologia cultural, a ciência dos costumes.** Rio de Janeiro/RJ: Fundo de Cultura, 1981.
- LARAIA, Roque B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1986.
- MARCONI, Marina. **Antropologia: uma introdução.** São Paulo/SP: Atlas, 1992.
- MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia.** 14.ed. São Paulo/SP: Brasiliense, 1987.
- MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional .** 2.ed. São Paulo/SP: Contexto, 1989.
- SANTOS, José L. **O que é cultura?.** São Paulo/SP: Brasiliense, 1994.
- BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas.** São Paulo/SP: Hucitec, 2003.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre/RS: Magister, 1992.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cad. CEDES. [online]. ago. 1999, vol.19, no.48.
- CALAVOPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. SANTOS JUNIOR, Claudio de Lira (orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer.** Salvador/BA: EDUFBA, 2009, 135 p.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo/SP: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas/SP: Papyrus, 1995.
- DARIDO, S.C. e RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças.** Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1994
- PIRES, Giovanni De Lorenzi. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

SILVA, A M e DAMIANI, I R (orgs.) **Práticas Corporais**. Vol. 1, 2, 3. Florianópolis/SC: Nauembru Ciência & Arte, 2005.

SILVA, A M e DAMIANI, I R (orgs.) **Práticas Corporais**. Vol. 4 Construindo outros Saberes em Educação Física–. Florianópolis/SC: Nauembru Ciência & Arte, 2006.

GRAY, D. J. **Anatomia**. 32ªed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2003.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006. (volume 1 e 2).

TIETMEYER, T. A. & McCracken, T. **Manual de Anatomia para colorir**. 3ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan., 2006.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo/SP: Atlas, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **A Metodologia Científica**. 3ª ed. Rio de Janeiro/RJ: McGraw-Hill, 1983.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia Científica**. São Paulo/SP: Atlas, 1995.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2008.

MORETTIM, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. **Estatística Básica**. 4ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 1985.

PÁDUA, E. M. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo/SP: Papirus, 1996.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11ª Ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Ed. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. 2ª ed. São Paulo/SP: Jaboticabal FUNEP, 2000.

MAUGHAN, R. & GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho no esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A .; RODWELL, V.W. Harper. **Bioquímica**. 7ed. São Paulo/SP: Atheneu, 1994.

STRYER, L. **Bioquímica**. 3ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1992.

3.7. Livros da bibliografia complementar

GATNER, LESLIE P.; HIATT, JONES L. **Atlas Colorido de Histologia**. 4ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2007.

JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

LINHARES, S.L., GEWANDSZNADER F. **Biologia**. São Paulo/SP: Ática, 2005.

MOORE, K.L; PERSOUD, T.V. N; SHIOTA K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2002.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA NETO, Amarílio; GOELINER, S. V.; BRACHT, V. **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas/SP: Scipione, 1989

GARCIA, R. P. **Antropologia do esporte**. Rio de Janeiro/RJ: Shape, 2007

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001

MARTINEZ, R. & SCHUMACHER, C. **Como dizer tudo em inglês nos negócios**. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Campus, 2003.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo/SP: Saraiva, 2002

Piaget, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1978.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1985.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o Conceito de Cultura**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

KUNZ, Elenor e HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (org.). **Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes**. Ijuí/RS: Unijuí, 2004.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. 3ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. *Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

AMAPÁ: **Proposta Curricular de Educação Física (Ensino Médio)**. Macapá/AP: SEED, 2010

CAPARROZ, Francisco E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Yara M. de; RUBIO, Katia. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo/SP: Hucitec, 2001.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. *Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1991.

HILDEBRANT, H.e LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro Técnico, 1986.

LUTJEN, Decroll Rohen. **Atlas de Anatomia: os Sistemas Funcionais do Corpo Humano**. São Paulo/SP: Manole, 1998.

BOZZI, Arcândio R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo/SP: Atlas, 2000.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 18ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: Comentadas para trabalhos Científicos**. 2ª ed. Curitiba/PR: Juruá, 2003.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico**. 6ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2001.

MARCELINO, Nelson C. **Introdução as ciência sociais**. São Paulo/SP: Papyrus, 1991.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: DP&A, 2000.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios da Bioquímica**. 4ed. São Paulo/SP: Sarvier, 2006.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ed. São Paulo/SP: Atheneu, 1999.

3.8. Periódicos especializados, indexados e correntes

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Revista Movimento

Revista Motriz

3.9. Laboratórios especializados

Laboratório de anatomia, utilizado em conjunto com os cursos de ciências da saúde.

Laboratório de biodinâmica do movimento – em fase de conclusão

Laboratório de pedagogia do movimento – em fase de conclusão

A piscina semi-olímpica e ginásio poliesportivo, também, fazem parte dos laboratórios do curso, sendo utilizados para os projetos de extensão do curso e para as atividades de ensino do curso.

Campo de futebol – em fase de conclusão.

Pista de atletismo – em fase de conclusão.

4.0. Infra-estrutura e serviços dos laboratórios especializados

Laboratório de anatomia, utilizado em conjunto com os cursos de ciências da saúde. O laboratório de anatomia conta com modelos anatômicos dos sistemas esquelético, muscular, digestivo, respiratório, urinário. Conta também com mesas de dissecação, peças anatômicas, ossos, bancadas e pias para higienização, quadro branco.

Laboratório de biodinâmica do movimento – em construção.

Laboratório de pedagogia do movimento – em construção.

A piscina tem a dimensão semi-olímpica – 25m x 12,5m x 1,70m, nela são desenvolvidos dois projetos de extensão, o primeiro natação para crianças da rede pública municipal de Macapá, que atende 40 (quarenta) crianças da Escola Municipal Neusona, comunidade do entorno da universidade e conta com a participação de alunos voluntários, totalizando 12 alunos, o outro, atende acadêmicos de vários cursos, totalizando 180 vagas, intitulado Pró – Estudante Natação, realizado nas segundas, quartas e sextas-feiras, no período vespertino. Tem como objetivo oferecer a prática da natação à comunidade universitária. No projeto Pró-Estudante Natação, temos 7 (sete) estudantes bolsistas de extensão, sendo 1 (um) do curso de enfermagem e 6 (seis) do curso de licenciatura em Educação Física. A piscina está equipada com uma série de materiais didáticos e pedagógicos para o ensino da natação, como: pranchas, flutuadores, macarrões, halteres, arcos, plataformas de fundo falso e tapetes.

O ginásio de esportes é o laboratório das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, o ginásio é equipado com dois vestiários, duas salas de materiais, um

palco, um mezzanino, e a sala da direção da divisão de esporte da Universidade. Os materiais didáticos – pedagógicos do curso para as práticas esportivas, de lazer e recreação são: bolas esportivas, colchonetes, raquetes, jogos de mesa, materiais para prática de natação, bambolês, bolas de borracha, cordas, cones, materiais para avaliação física e plintos.

O campo de futebol tem uma área construída de 11.349 m².

A pista de atletismo tem 400 metros de comprimento, com o material de revestimento da pista sendo areia, tem área para atividades de corridas, saltos e lançamentos.

INFRA-ESTRUTURA DE SEGURANÇA

A infra-estrutura de segurança pessoal e patrimonial da Universidade Federal do Amapá ocorre através da terceirização de empresa de segurança privada objetivando garantir a ordem e a segurança dentro dos Campi Univeristários da UNIFAP.

A prevenção de incêndio é composta por Projeto de Prevenção e Combate a Incêndios, executado a partir da instalação de rede de hidrantes, extintores, central de alarme contra incêndio e ainda pela formação de Corpo de Brigada de Incêndio, construído e treinado pelo Corpo de Bombeiros da Cidade de Macapá, visando assegurar a devida utilização dos meios de combate a incêndios oferecidos pela Universidade.

A Infra-estrutura de Prevenção de Acidentes de Trabalho é representada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) permitindo assim formação de consciência preventiva e corretiva de nossos funcionários com o propósito de manter um ambiente de trabalho hígido e produtivo.

3.1.2 – Equipamentos da UNIFAP

A Universidade Federal do Amapá, em seu Campus sede, disponibiliza a todos os seus professores e funcionários *e-mail* institucional e acesso a internet a todos os professores via coordenação de cursos, quanto aos recursos audiovisuais, atendem a demanda e estão disponíveis mediante agendamento.

Os recursos audivisuais disponíveis no curso de Licenciatura em Educação Física são: 01 televisão 29 polegadas , 01 retroprojektor, 03 data-show, 01 DVD, 02 telões e 02 aparelhos de som (microsistem) .

Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e conservação básica dos equipamentos da UNIFAP são realizadas pelos próprios servidores da Instituição, de acordo com áreas de qualificação específica.

3.2 – Biblioteca Central

3.2.1 – Espaço Físico

Descrição	Metragem (m ²)
Geral	911,25
Acervo	342,87
Sala de Leitura	191,64
Auditório	50,00
CPD alunos	15,80
Restauração	14,00
Almoxarifado	18,75
Processamento	15,00
Diretoria	28,00
DML	6,00
Copa	6,00
WC FEM. Funcionários	9,40
WC MASC. funcionários	9,40
WC FEM. Alunos	16,25
WC MASC. Alunos	16,25
HALL	65,25

3.2.2 – Acervo

Na informatização do acervo foi utilizado o sistema BOOK-MANANGE criado pelo Departamento de Informática da UNIFAP.

CONVÊNIOS

COMUT ON-LINE

O COMUT conta com varias bibliotecas-base, o que permite a qualquer pessoa a solicitação de cópias de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas bibliotecas de referências no país.

Aquisição e atualização do acervo

A aquisição e atualização do acervo para atender o curso de Licenciatura em Educação Física ocorrem da seguinte maneira:

A biblioteca envia memorando para a coordenação solicitando indicação bibliográfica, em seguida encaminha a relação dos livros solicitados a PROGRAD. Esta por sua vez encaminha à comissão de licitação (feita através de pregão uma vez por ano a nível nacional).

Periódicos

Além do acesso ao Portal de Periódicos CAPES, o acervo de periódico também é organizado e mantido através de doação, sob indicação dos professores e da coordenação.

Informatização

A Biblioteca Central é plenamente informatizada, no que se refere a CONSULTA ao acervo e aos recursos da pesquisa informatizada, contando com 10 (dez) microcomputadores, sendo quatro para CONSULTA ao acervo, seis para pesquisa informatizada.

O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela Biblioteca para a informatização do acervo, BUG-MANAGE, sistema criado pela própria UNIFAP, possuindo como princípio de localização o sistema SCDD-20 (sistema de classificação decimal).

O Sistema de Empréstimo controla as seguintes atividades:

- Empréstimo para CONSULTA local.
- Empréstimo domiciliar.
- Relatório estatístico e de controle de utilização (tal relatório é o encaminhado anualmente à PROGRAD)

Multimídias

Com o desenvolvimento tecnológico das informações, serão desenvolvidas atividades multidisciplinares com didática própria, onde os discentes serão estimulados a enfrentar suas dificuldades. As pesquisas obtidas via internet e vídeos, serão adequadas as suas necessidades e conduzidas sob orientação de um funcionário da Biblioteca.

Base de Dados

A base de dados BOOK MANANGE, produto multidisciplinar, disponibiliza vários títulos de periódicos com artigos e títulos indexados. Os artigos científicos são provenientes de

diversas áreas do conhecimento, como ciências humanas, exatas, tecnológicas, biomédicas e etc. Faz parte do Portal de periódicos CAPES.

Jornais e Revistas

A Biblioteca adquire um número significativo de revistas através de doação, pois não existem verbas disponíveis para compra de revistas e jornais, que também são doados.

Vídeos

Objetivando o melhor aproveitamento da informação em diferentes níveis, será estimulado o auto-estudo através de projeção de vídeos de palestras, seminários, workshops e outros. O acervo de vídeos é atualizado através das indicações dos professores e da coordenação.

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá segue o seguinte regulamento:

1. Do Funcionamento

Durante o período letivo a Biblioteca funcionará, de segunda a sexta-feira, no horário das 08:00 às 22:00 h, e aos sábados 08:00 as 12:00h.

No período de recesso escolar, o funcionamento será no horário de 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h.

Será obrigado a todo usuário que ingressa na biblioteca a entrega de seus pertences, exceto qualquer objeto de valor, ao serviço de guarda-volume.

Não será permitido a prática de atos que possam prejudicar o bem estar dos que estiverem no interior da biblioteca, ou que possam causar prejuízo ao patrimônio público nela existente.

O usuário que descumprir esta regra anterior, será impedido de usufruir dos serviços oferecidos pela biblioteca, por tempo indeterminado.

Os funcionários da biblioteca deverão ser respeitados e suas solicitações acatadas, quando visarem o bom andamento das atividades da biblioteca.

A biblioteca mantém a disposição dos usuários, um livro onde a por parte de quem desejar.

2. Da Inscrição do Usuário na Biblioteca

Poderá cadastrar-se como usuário, os discentes regularmente matriculados em cursos mantidos pela Universidade, docentes e técnicos-administrativos pertencentes ao quadro funcional da Instituição.

O cadastro será efetuado mediante apresentação dos seguintes documentos:

- a) Docentes e Técnicos-administrativos
 - Cédula de Identidade.
 - Comprovante de vínculo com a Universidade.
 - 01 fotografia 3x4 (recente).
- b) Discentes
 - Cédula de Identidade.
 - Comprovante de matrícula no semestre corrente.
 - 01 fotografia 3x4 (recente).

A validade da carteira será semestral para discentes e anual para docentes e técnicos-administrativos. A renovação da carteira dar-se-á mediante apresentação de comprovante de matrícula no semestre corrente, para discentes, e comprovante de vínculo com a Universidade, para docentes e técnicos-administrativos.

O usuário inadimplente com a Biblioteca terá suspenso seu direito de renovar a carteira. A solicitação de emissão ou renovação da carteira da Biblioteca poderá ser efetuada durante os primeiros meses de cada semestre letivo.

3. Do Uso da Sala de Leitura e do Auditório

3.1. A Sala de Leitura será utilizada exclusivamente para atividades de leitura, sendo vedada discussões e eventos que descaracterize as ações desenvolvidas na Biblioteca, tais como: missas, colação de graus, seminários e festas.

3.2. O auditório da Biblioteca será utilizado nos horários das 08:00 às 21:00 horas, de segunda a sexta-feira, para atividades sócio-educativas que visem aprimoramento profissional e acadêmico como seminários, palestras, fórum de debates e curso, sendo vedado para atividades acadêmicas, tais como, aulas, defesa de TCC e exibição de vídeos.

3.3. A Solicitação para o uso dos ambientes supramencionados deverá ser feita formalmente à divisão de auxílio ao usuário, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, a fim de que a mesma possa analisar e emitir parecer de deferimento ou não aos interessados.

3.4. A Sala destinada a Leitura Infantil “Toca da Leitura”, terá seu acervo para uso exclusivo no local, sendo vedado o empréstimo domiciliar e reprografia do acervo, bem

como utilização dos referidos espaços para atividades descaracterizadas dos objetivos específicos destinados.

3.5. As utilizações de qualquer material não pertencentes ao espaço físico, ficam sob a inteira responsabilidade do usuário solicitante, ficando o mesmo na obrigação de remover o material utilizado ao final do evento.

3.6. É vedada a utilização de alimentos de qualquer natureza no interior dos ambientes supramencionados.

3.7. O requerimento que obtiver seu pedido deferido, para utilização dos espaços supramencionados, ficará responsável mediante termo específico expedido pela Chefia de Divisão ao Usuário, pelo bom uso e conservação dos espaços e bens patrimoniais recebidos, nas mesmas condições de recebimento.

3.8. O uso do computador da sala de Leitura Infantil “Toca da Leitura”, para acesso a INTERNET, deverá ser solicitada a Direção da Biblioteca, que através do preenchimento de formulário de reserva estipulará os dias, horários disponíveis e assuntos a serem pesquisados apenas para o público alvo do referido setor.

3.9. A sala destinada ao Periódico, deverá ser utilizada exclusivamente por usuários interessados pela referida coleção, ficando a Consulta condicionada no local, sendo vedada a saída de qualquer material pertencente ao acervo.

3.10. Os servidores da Biblioteca, quando no exercício da função operacional, fiscalizarão ao fiel cumprimento do estabelecido, propondo, se for o caso diligências para fins de regularização.

3.11. O não cumprimento as determinações deste regulamento, acarretará a aplicação de penas administrativas legais.

4. Do Empréstimo de Documentos do Acervo

4.1. A cessão de qualquer publicação por empréstimo, pela Biblioteca Centra, aos usuários cadastrados, obedecerá às normas constantes neste documento.

4.2. Para usufruir do empréstimo é necessário prévio cadastramento na Biblioteca Central.

4.3. Somente o usuário portador da carteira da Biblioteca poderá efetuar empréstimos, ficando sujeito à suspensão durante todo o semestre corrente aquele que for surpreendido tentando burlar o serviço de empréstimo da Biblioteca.

4.4. Cada usuário terá direito ao empréstimo de até 03 (três) documentos, com títulos diferentes.

4.5. O empréstimo de material documental não poderá ser efetuado por prazo superior a (07) sete dias, independentemente do tipo de usuário.

4.6. Não poderá ser efetuada a renovação do empréstimo da mesma obra antes do seu retorno a estante, entretanto, poderá ser efetuado empréstimo de outro exemplar, desde que haja disponibilidade.

4.7. É facultado a docentes e técnicos-administrativos, o empréstimo das obras citadas no sub-ítem 5.2, pelo prazo máximo de 02 (dois) dias, devendo a liberação ser feita pela Direção da Biblioteca ou pelo Chefe da Divisão de Auxílio Usuário.

5. Da Consulta na Biblioteca

5.1. O acesso ao serviço de Consulta é efetuado a qualquer pessoa mediante apresentação de qualquer documento de identificação pessoal.

5.2. Ocorrendo a não devolução de qualquer documento solicitado o sub-ítem 5.2, imediatamente após a consulta, por parte do usuário, este terá suspenso seus direitos de usufruir dos serviços oferecidos pela Biblioteca durante todo o semestre corrente.

6. Das Penalidades

6.1. A não restituição do documento tomado por empréstimo dentro do prazo estabelecido, acarretará as seguintes providências:

- a) Cobrança de multa, por dia de atraso, durante o período em que a obra estiver sob posse do usuário;
- b) Suspensão do direito de empréstimo, pelo dobro dos dias em que a obra estiver sob a posse do usuário;
- c) A Biblioteca notificará o usuário inadimplente, ao final de cada semestre letivo, para que efetue sua regularização com o serviço de circulação;
- d) Em caso de não atendimento a notificação contida na alínea “C” deste sub-ítem, a Biblioteca expedirá documento ao DERCA, se aluno, ou ao Departamento no qual o usuário estiver lotado, se funcionário, solicitando a adoção das medidas previstas neste documento;
- e) Sendo aluno desta Universidade, terá sua matrícula impedida enquanto estiver inadimplente com a Biblioteca;
- f) Se Docente ou Técnico-administrativo, será dado prazo de 48 (quarenta e oito) horas, para que efetue sua regularização com o serviço de Circulação da Biblioteca, caso isto não ocorra, será iniciado o processo administrativo disciplinar com a comunicação ao superior do servidor faltoso.

6.2. A Biblioteca não aceitará a devolução de qualquer documento incompleto ou danificado pelo usuário, ficando o responsável obrigado a substituí-lo por um novo.

6.3. A publicação danificada ou extraviada deverá ser substituída por outra do mesmo autor e título. Caso haja impossibilidade, a Biblioteca indicará qual a obra que deverá substituir.

6.4. A substituição da obra danificada ou extraviada deverá ser efetuada na Circulação da Biblioteca; e após análise e aceite, deverá ser entregue recibo de quitação ao interessado.

Serviços

Horário de funcionamento

A Biblioteca funciona das 8:00h às 22:00h. O acervo fica disponível a consulta via internet através da home page da Universidade.

Serviço de Acesso ao Acervo

Empréstimo

O sistema de acesso adotado pela biblioteca é totalmente informatizado, o discente localiza no computador o código de localização de obra pública, isto facilita a agilização no atendimento.

O sistema de empréstimo funciona da seguinte forma:

Empréstimo para CONSULTA local

Empréstimo domiciliar

Controle de utilização (informatizado)